



RESOLUÇÃO Nº 594, DE 8 DE NOVEMBRO DE 2019.

Aprovar Projeto Pedagógico do Curso de Medicina
- Bacharelado do Câmpus de Três Lagoas.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE GRADUAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais, e considerando o contido no Processo nº 23448.002873/2018-31, resolve, **ad referendum**:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina – Bacharelado do Câmpus de Três Lagoas, nos termos do Anexo a esta Resolução.

Art. 2º O referido curso, em respeito às normas superiores pertinentes à integralização curricular, obedecerá aos seguintes indicativos:

I - carga horária mínima:

a) mínima do CNE: 7.200 horas; e

b) mínima UFMS: 7.307 horas.

II - tempo de duração:

a) proposto para integralização curricular: doze semestres;

b) mínimo CNE: doze semestres; e

c) máximo UFMS: dezoito semestres.

III - turno de funcionamento: integral (matutino, vespertino, noturno) e sábado pela manhã e tarde.

Art. 3º O Projeto Pedagógico será implantado a partir do primeiro semestre do ano letivo de 2020 para todos os acadêmicos, nos termos da Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016; e da Resolução nº 16, Cograd, de 16 de janeiro de 2018.

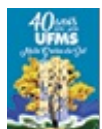
Art. 4º Ficam revogadas, a partir de 17 de fevereiro de 2020:

I - Resolução nº 332, de 28 de junho de 2019;

II- Resolução nº 224, de 26 de junho de 2018.

Art. 5º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.





Documento assinado eletronicamente por **Cristiano Costa Argemon Vieira, Pró-Reitor(a), Substituto(a)**, em 12/11/2019, às 09:15, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1612943** e o código CRC **4EE790AB**.

CONSELHO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone:

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

Referência: Processo nº 23104.000156/2019-46

SEI nº 1612943





Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. Denominação do Curso: Medicina

1.2. Código E-mec: 1264844

1.3. Habilitação: Não se aplica

1.4. Grau Acadêmico Conferido: Medicina

1.5. Modalidade de Ensino: Presencial

1.6. Regime de Matrícula: Semestral

1.7. Tempo de Duração (em semestres):

a) Proposto para Integralização Curricular: 12 Semestres

b) Mínimo CNE: 12 Semestres

c) Máximo UFMS: 18 Semestres

1.8. Carga Horária Mínima (em horas):

a) Mínima CNE: 7200 Horas

b) Mínima UFMS: 7307 Horas

1.9. Número de Vagas Ofertadas por Ingresso: 60 vagas

1.10. Número de Entradas: 1

1.11. Turno de Funcionamento: Matutino, Vespertino, Noturno, Sábado pela manhã e Sábado à tarde

1.12. Local (Endereço) de Funcionamento:

1.12.1. Unidade de Administração Setorial de Lotação: CÂMPUS DE TRÊS LAGOAS

1.12.2. Endereço da Unidade de Administração Setorial de Lotação do Curso: UFMS (Unidade II) / Av. Ranulpho Marques Leal, 3484 / CEP 79613-000 / Cx Postal nº 210 Três Lagoas/MS

1.13. Forma de ingresso: As Formas de Ingresso nos Cursos de Graduação da UFMS são regidas pela Resolução nº 550, Cograd, de 20 de novembro de 2018; Capítulo IV, Seção I – Art. 34: O ingresso nos cursos de graduação da UFMS ocorre por meio de: I - processos seletivos para portadores de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente, sendo eles: a) Sistema de Seleção Unificada; b) Vestibular; c) Programa de Avaliação Seriada Seletiva; d) Seleção para Vagas remanescentes; e e) Seleção para Portadores de visto de refugiado, visto humanitário ou visto de reunião familiar. II - convênios ou outros instrumentos jurídicos de mesma natureza, firmados com outros países para portadores de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente; III - processos seletivos para portadores de diploma de curso de graduação, condicionado à existência de





Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

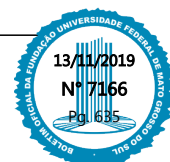
vagas; IV - matrícula cortesia, para estrangeiros que estejam em missões diplomáticas ou atuem em repartições consulares e organismos internacionais e seus dependentes, independentemente da existência de vagas, conforme legislação específica; V - processo seletivo para transferência de estudantes regulares de outras instituições nacionais de ensino superior, para cursos da mesma área de conhecimento, e condicionado à existência de vagas; VI - transferência compulsória de estudantes de outras instituições nacionais de ensino superior, para cursos da mesma área de conhecimento, independentemente da existência de vagas, conforme legislação específica; VII – seleção para movimentação interna de estudantes regulares da UFMS para mudança de curso, condicionado à existência de vagas; VIII - permuta interna para troca permanente entre estudantes do mesmo curso no âmbito da UFMS; IX - convênios ou outros instrumentos jurídicos de mesma natureza, firmados com instituições nacionais ou internacionais de ensino, para mobilidade de estudantes regulares de outras instituições; X - matrícula para complementação de estudos, para os candidatos que optaram por revalidar o diploma na UFMS, de acordo com a legislação específica; e XI – seleção de reingresso para os estudantes excluídos que tenham interesse em dar continuidade aos estudos no mesmo curso, habilitação, modalidade, turno e Unidade de origem, condicionado à existência de vagas. Os critérios e procedimentos que regulamentam o ingresso são definidos em Regulamentos e em editais específicos, condicionado à existência de vagas e às especificidades dos cursos.

2. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Como toda proposta em educação, a fundamentação legal deste projeto é fruto de um processo envolvendo reflexão e confronto entre diferentes concepções sobre a formação médica e suas práticas, para o qual contribuíram o pensamento acadêmico, a avaliação das políticas públicas em saúde, os movimentos sociais e as experiências inovadoras em andamento em algumas Instituições de Ensino Superior (IES).

Para contemplar essa fundamentação legal, destaca-se que esse projeto pedagógico deverá atender o disposto na:

- Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
- Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- Lei Federal nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);
- Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências;
- Lei Federal nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Lei Federal nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de





Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

- Educação Ambiental, e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
 - Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais—Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
 - Decreto Federal nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
 - Decreto Federal nº 9.057, de 25 de maio de 2017, Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
 - Portaria nº 3.284, Ministério da Educação (MEC), de 7 de novembro de 2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;
 - Portaria nº 1.428, MEC, de 28 de dezembro de 2018, que dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior (IES), de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial;
 - Resolução nº 1, Conselho Nacional da Educação (CNE) / Conselho Pleno (CP), de 17 de junho de 2004, que institui diretrizes curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
 - Resolução nº 2, CNE/ Câmara de Educação superior (CES), de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
 - Resolução nº 3, CNE/CP, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula;
 - Resolução nº 1, CNE/CP, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
 - Resolução nº 2, CNE/CP, de 15 de junho de 2012, que Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
 - Resolução nº 7, CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 - e dá outras providências;
 - Resolução nº 1, Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), de 17 de junho de 2010, que Normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e dá outras providências;
 - Resolução nº 3, CNE/CES, de 20 de junho de 2014, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências;
 - Resolução nº 35, Conselho Universitário (Coun), de 13 de maio de 2011, que aprova o Estatuto da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
 - Resolução nº 78, Coun, de 22 de setembro de 2011, que aprova o





Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Regimento Geral da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;

- Resolução nº 93, Coun, de 5 de dezembro de 2014, que altera o art. 39 da Resolução nº 78, Coun, de 22 de setembro de 2011;
- Resolução nº 107, Conselho de Ensino de Graduação (Coeg), de 16 de junho de 2010, que aprova o Regulamento de Estágio para os acadêmicos dos Cursos de Graduação, presenciais, da UFMS;
- Resolução nº 106, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprova as Orientações Gerais para a Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso de Graduação da UFMS;
- Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprova as Regras de Transição para Alterações Curriculares originadas de alterações na normatização interna da UFMS ou atendimento a normativa legal;
- Resolução nº 16, Conselho de Graduação (Cograd), de 16 de janeiro de 2018, que altera o art. 4º da Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016;
- Resolução nº 550, Cograd, de 20 de novembro de 2018, que aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- Resolução nº 537, Cograd, de 18 de outubro de 2019, que aprova o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE), dos cursos de graduação da UFMS

3. CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1. HISTÓRICO DA UFMS

A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) tem origem com a criação das Faculdades de Farmácia e Odontologia, em 1962, na cidade de Campo Grande, embrião do Ensino Superior público no sul do então Estado de Mato Grosso.

Em 26 de julho de 1966, pela Lei Estadual nº 2.620, esses Cursos foram absorvidos pelo Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande (ICBCG), que reformulou a estrutura anterior, instituiu departamentos e criou o primeiro Curso de Medicina.

No ano de 1967, o Governo do Estado de Mato Grosso criou o Instituto Superior de Pedagogia, em Corumbá, e o Instituto de Ciências Humanas e Letras, em Três Lagoas, ampliando assim a rede pública estadual de ensino superior.

Integrando os Institutos de Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, a Lei Estadual nº 2.947, de 16 de setembro de 1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT). Em 1970, foram criados e incorporados à UEMT, os Centros Pedagógicos de Aquidauana e Dourados.

Com a divisão do Estado de Mato Grosso, a UEMT foi federalizada pela Lei Federal nº 6.674, de 05 de julho de 1979, passando a denominar-se Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O então Centro Pedagógico de Rondonópolis, sediado em Rondonópolis/MT, passou a integrar a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). O Câmpus de Dourados (CPDO) foi transformado na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), com a sua instalação realizada em 1º de janeiro de 2006, de acordo com a Lei nº 11.153, de 29 de julho de 2005.

Atualmente, além da sede na Cidade Universitária em Campo Grande, onde funcionam a Escola de Administração e Negócios (Esan), a Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (Faalc), a Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (Facfan), a Faculdade de Ciências Humanas (Fach), a





Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Faculdade de Computação (Facom), a Faculdade de Educação (Faed), a Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (Faeng), a Faculdade de Medicina (Famed), a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (Famez), a Faculdade de Odontologia (Faodo), a Faculdade de Direito (Fadir), o Instituto de Biociências (Inbio), o Instituto de Física (Infi), o Instituto Integrado de Saúde (Inisa), o Instituto de Matemática (Inma) e o Instituto de Química (Inqui), a UFMS mantém nove câmpus nas cidades de Aquidauana, Bonito, Chapadão do Sul, Corumbá, Coxim, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas, descentralizando o ensino para atender aos principais polos de desenvolvimento do Estado.

Em sua trajetória histórica, a UFMS busca consolidar seu compromisso social com a comunidade sul-mato-grossense, gerando conhecimentos voltados à necessidade regional, como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Sempre evidenciou a necessidade de expandir a formação profissional no contexto social-demográfico e político sul-mato-grossense. Em consonância com essas demandas, a UFMS possui cursos de graduação e pós-graduação, presenciais e a distância. Os cursos de pós-graduação englobam especializações e programas de mestrado e doutorado.

3.2. HISTÓRICO DA UNIDADE DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL DE LOTAÇÃO DO CURSO (PRESENCIAIS) OU DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UFMS (CURSOS A DISTÂNCIA)

Em 1967, com o objetivo de ampliar a Rede Pública Estadual de Ensino Superior, o Governo do Estado de Mato Grosso criou o Instituto Superior de Pedagogia, em Corumbá e, em Três Lagoas, o Instituto de Ciências Humanas e Letras.

Em 02 de janeiro de 1970, a Lei nº 2972, promulgada pelo Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, transformou os estabelecimentos de Ensino Superior em Centros e Subunidades, denominados Departamentos. Desta forma, no Câmpus de Campo Grande, foram criados os Centros de Estudos Sociais, Tecnológico, Ciências Biológicas, Educação Física e Desporto e, em Corumbá e Três Lagoas, o Instituto Superior de Pedagogia e o Instituto de Ciências Humanas e Letras, foram transformados em Centros Pedagógicos.

Integrando os Institutos de Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, a Lei Estadual nº 2.947, de 16 de setembro de 1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT) e, em 02 de janeiro de 1970, a Lei Estadual nº 2.972, transformou o Instituto de Ciências Humanas e Letras de Três Lagoas em Centro Pedagógico de Três Lagoas com o funcionamento dos Cursos de Licenciatura Plena em Geografia, História, Letras, Matemática e Pedagogia.

O primeiro concurso vestibular, do então Centro Pedagógico de Três Lagoas, foi realizado no período de 25 a 27 de janeiro de 1970, com a inscrição de 246 candidatos, dos quais foram aprovados 228. Ainda como Centro Pedagógico obedecia-se a legislação acadêmica emanada do Conselho Estadual de Educação, sediado em Cuiabá/MT.

Com a divisão do Estado de Mato Grosso, a UEMT foi federalizada pela Lei Federal nº 6.674, de 05 de julho de 1979, passando a denominar-se Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O então Centro Pedagógico de Três Lagoas passou a se chamar Centro Universitário de Três Lagoas (Ceul) e foi em 26 de fevereiro de 2000, com a aprovação do Estatuto da UFMS por meio da Portaria MEC nº 1.100, de 13 de julho de 1999, que o Centro Universitário de Três Lagoas passou a se chamar Câmpus de Três Lagoas (CPTL).

Atualmente, o CPTL possui duas Unidades: Na Unidade I são oferecidos os Cursos de Licenciaturas em Pedagogia, Letras – Português e Inglês, Letras – Português e Espanhol, e Letras – Português. Nesta unidade também são





Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

oferecidos os Cursos de Pós-Graduação Acadêmico em Letras –Mestrado e Doutorado e o Mestrado Profissional em Letras.

Na Unidade II são oferecidos os Cursos de Licenciaturas em Geografia, História, Ciências Biológicas e Matemática e os Cursos de Bacharelados em Administração, Ciências Contábeis, Direito – Integral, Direito – Noturno, Enfermagem, Engenharia de Produção, Geografia, Sistemas de Informação e Medicina. Nesta unidade também são oferecidos os Cursos de Pós-Graduação Acadêmico em Geografia - Mestrado e o Mestrado Profissional em Matemática.

3.3. HISTÓRICO DO CURSO

Mesmo com a criação do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) de Campo Grande e consequente início de atividades do Curso de Medicina da UFMS, em Campo Grande, desde 26 de julho de 1966, o surgimento do Curso de Medicina no câmpus de Três Lagoas se deu muito mais recentemente. Em 5 de junho de 2012, o Ministério da Educação, por meio da Portaria SESu nº 109 - que dispõe sobre a expansão de vagas em Cursos de Medicina e criação de novos Cursos de Medicina nas Universidades Federais - autorizou a criação de Curso de Medicina na UFMS Câmpus de Três Lagoas, condicionada à obtenção do devido ato autorizativo em atendimento ao disposto no art. 28, §2º, do Decreto nº 5.773/2006.

Em 16 de julho de 2012, a Reitora da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul assinou a Portaria nº 440, constituindo comissão para realizar a implantação do Curso de Medicina no Câmpus de Três Lagoas, que se reuniu e iniciou as providências cabíveis.

Em 2013 houve a admissão de professores, via concurso público, na intenção de suprir as demandas do Curso ainda em elaboração. Nesse momento, o Curso contava apenas com 7 docentes (3 mestres e 4 doutores) essencialmente de áreas básicas voltadas à necessidade imediata do Curso, abrangendo áreas biológicas básicas e de saúde coletiva. Por conta da falta de docentes médicos concursados nesse momento, o Curso recebeu assessoria de docentes do Curso de Medicina da Famed, de Campo Grande. Na ocasião foram discutidos aspectos referentes à estruturação curricular e concepção do projeto pedagógico do Curso. Na ocasião, foi proposto o modelo misto, com adoção majoritária de metodologias ativas baseadas pelo **Problem Based Learning** (PBL), visando atender às discussões frequentes naquele momento, especialmente acerca das diretrizes curriculares nacionais para os Cursos de Medicina e da estruturação dos novos Cursos de Medicina abertos por ocasião do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Após a aprovação do projeto pedagógico, a Coordenação do Curso foi assumida por docentes originalmente vinculados ao Curso de Medicina da Famed.

O primeiro processo seletivo de discentes aconteceu exclusivamente via Sistema de Seleção Unificada (Sisu), com abertura de inscrições em maio de 2014 e disponibilidade de 60 vagas para o Curso de Medicina do câmpus Três Lagoas. O primeiro processo seletivo contou com nota de corte de 776,35 pontos para vagas de ampla concorrência e média de 737,05 pontos para vagas reservadas (Lei nº 12.711/2012), valores pouco menores que os necessários para o ingresso no Curso de Medicina em Campo Grande, com nota de corte de 787,55 pontos em vagas de ampla concorrência e média de 760,05 pontos para vagas reservadas, demonstrando o interesse no Curso recém-criado. Segundo dados fornecidos pelo Sisu, o primeiro processo seletivo contou com 6.430 candidatos para 60 vagas, totalizando uma concorrência geral de 107,16 candidatos/vaga. Os primeiros discentes ingressaram no Curso de Medicina em Três Lagoas no segundo semestre de 2014, como voltaria a acontecer nos anos seguintes.

Ao longo destes 5 anos de Curso, diferentes demandas e pontos críticos se tornaram evidentes. No PPC inicial, foram definidas vagas de concurso para





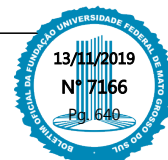
Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

médicos com carga horária de 40h, entretanto, devido às dificuldades no preenchimento destas vagas, as mesmas foram substituídas por vagas de docentes com 20h de dedicação. Além disso, a região de Três Lagoas apresenta uma deficiência de médicos com formação em pós graduação **stricto sensu**, tornando necessária a abertura de concursos para docentes com titulação de especialista a fim de completar o quadro docente relacionado aos profissionais médicos. Quanto ao ingresso discente, a política institucional de transferências da UFMS propiciou a entrada semestral de um volume grande de novos alunos para o Curso, que, quase sempre foram alocados no 1º período do Curso. Assim, o grande número de alunos e a carência de docentes em número necessário para a realização de tutorias em pequenos grupos de alunos acabou por dificultar a proposta de PPC inicial do Curso, evidenciando a necessidade de readequações.

Atualmente, o Curso é composto por 5 turmas de discentes em formação, contando com estrutura física própria (Unidade VIII do Câmpus II do CPTL, prédio construído e entregue em 2017 para atender as demandas do Curso de Medicina). Adicionalmente, o Hospital Regional também teve o início de construção em meados de 2017, a fim de oferecer uma melhor estrutura para campo de estágios, especialmente no período de estágio obrigatório nos últimos semestres do Curso. O corpo docente expandiu de maneira significativa, contando atualmente com 21 doutores e 1 mestre em regime de dedicação exclusiva (40 h), sendo apenas um desses doutores um profissional médico. Ainda, em regime de 20h, contamos com 1 doutor, 1 mestre e 21 especialistas (todos médicos). Recentemente, foi aberto um concurso público que permitiu o ingresso de mais 6 docentes especialistas em regime de 20h, com perspectiva de posse ainda em 2019. Vale destacar que se encontra em discussão por uma comissão instituída através da Instrução de serviço CPTL/UFMS no 378, de 26 de agosto de 2019, uma proposta de Mestrado Interinstitucional (Minter) em parceria com a Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) /Programa Ciências da Saúde, visando a qualificação dos docentes do Curso.

No primeiro semestre do ano de 2019, foi constituído o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Medicina para o biênio 2019/2021, composto por 18 docentes do Curso de Medicina das áreas básicas e de formação clínica, através da Instrução de Serviço nº 68/2019. Os docentes do NDE têm se mobilizado para o atendimento das recentes atualizações no Projeto Político Pedagógico (PPC) do Curso, necessárias para o atendimento das disposições das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os Cursos de Medicina, buscando-se estratégias para a integração disciplinar e profissional e para a adaptação dos discentes aos novos componentes curriculares.

Cabe ressaltar que o Curso ainda não recebeu a Comissão de Avaliação Externa, com vistas ao seu reconhecimento. Entretanto, avaliadores do MEC acompanham o processo de implantação do Curso de Medicina, que inclusive recebeu a visita das mesmas em maio de 2016 e outubro de 2018. Os avaliadores se reuniram com os docentes e direção do câmpus para discutir aspectos organizacionais e estruturais do Curso, além de visitarem alguns campos de prática e a obra do Hospital Regional, que ainda encontra em construção. Os mesmos reuniram com os docentes do Curso e destacaram a importância da manutenção das metodologias ativas no processo ensino aprendizagem no Curso. Além disso, foi enfatizada a importância de o Curso participar das negociações do Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino Saúde (COAPES) junto ao município. Vale destacar que todos os pontos debatidos e enfatizados durante a citada visita foram considerados pelo NDE na atual proposta de readequação do projeto pedagógico. Quanto ao COAPES, foi instituído pela Secretaria Municipal de Saúde Pública de Três Lagoas (SMSP), através da Portaria nº 135, de 09 de novembro de 2018, o Comitê Gestor do COAPES, composto por representantes das diferentes instituições





Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

de ensino do município e por representantes da gestão pública. O Comitê reúne-se mensalmente para a discussão do contrato e plano de trabalho, estando prevista a finalização do contrato para o ano de 2019.

4. NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO

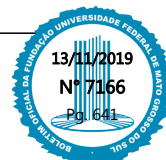
4.1. INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DA POPULAÇÃO DA MESORREGIÃO

Três Lagoas é considerada a 3ª maior cidade do estado de Mato Grosso do Sul e o salário médio mensal é de 3,4 salários mínimos. Possui população de 113.619 (cento e treze mil e seiscentos e dezenove) habitantes, ocupando uma área de 10.206,949 km² (dez milhões e duzentos e seis mil e novecentos e quarenta e nove quilômetros quadrados). O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) na cidade é de 0,744, superior ao IDH nacional, 0,699 (dados de 2010). Localiza-se na Mesorregião do Leste de Mato Grosso do Sul, que abarca as microrregiões de Cassilândia, Nova Andradina, Paranaíba, além de Três Lagoas. No entanto, o que podemos chamar de “eixo de atração do município” vai além do recorte geográfico estabelecido pelo IBGE, atingindo, em Mato Grosso do Sul, as mesorregiões do Centro-Norte e do Sudoeste. Ademais, em função de sua localização fronteiriça, na divisa com o Estado de São Paulo, o município atrai pessoas e investimentos vindos daquele Estado, especialmente da mesorregião de Araçatuba, que abarca uma população de aproximadamente 700 mil habitantes. O IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) de Três Lagoas, aferido em 2010, é de 0,744, o que corresponde ao 4º lugar no Estado. O valor do rendimento nominal médio mensal dos domicílios particulares permanentes com rendimento domiciliar é de R\$ 2.818,46. Trata-se do município que gera o 2º PIB (Produto Interno Bruto) do Estado, ficando atrás somente da Capital, Campo Grande (em termos numéricos, aproximadamente 6 milhões e meio de Reais). Os dados escolares, aferidos no censo de 2012, registram 16.509 matrículas no Ensino Fundamental e 3.741 matrículas no Ensino Médio. Tais números colocam a cidade como a 5ª colocada em número de estudantes do ensino básico no Estado, atrás de Campo Grande, Dourados, Corumbá e Ponta Porã. Os dados de 2015 apontam que o município (área urbana e rural) abriga 66 instituições de ensino básico, duas federais (Instituto e Universidade), doze estaduais, trinta e duas municipais e 20 privadas. Levando-se em consideração a população estimada pelo IBGE para o ano de 2015.

Assim o Curso de Medicina do CPTL/UFMS é de grande relevância neste contexto, visto que, a chegada de um grande número de discentes e docentes para o Curso possibilita vantagens quanto ao desenvolvimento do município, pois o mesmo teve que se adaptar para receber um volume maior de estudantes, o que, a longo e curto prazo, alavanca o mercado imobiliário, de lazer e comércio do município. A própria construção do Hospital Regional visando atender demandas locais e também dos acadêmicos do Curso de Medicina impactam diretamente no desenvolvimento da cidade, com expansão e modernização da infraestrutura residencial e comercial ao longo do anel viário.

4.2. INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO

O Estado de Mato Grosso do Sul é um estado localizado na região Centro Oeste, cuja economia é baseada no agronegócio, com alguns polos de extrativismo mineral (como em Corumbá) e siderúrgico e de produção de celulose (como em Três Lagoas). Com baixa industrialização, seus principais produtos de exportação são grãos (principalmente soja e milho), álcool e gado de corte (carne e couro). Com população estimada de 2.651.235 habitantes em 2015, possui baixa densidade demográfica (6,86 hab/km²), distribuídos em 79 municípios. A renda nominal mensal domiciliar per capita é de R\$ 1.052,00 (um mil e cinquenta e dois reais). O Estado





Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

possui sua população concentrada, principalmente nas cidades de Campo Grande (32,3 % da população), Dourados (8,25 %), Três Lagoas (4,3 %) e Corumbá (4,1 %). O ecossistema de Mato Grosso do Sul é dividido em duas grandes regiões: o cerrado e o Pantanal (este localizado no Noroeste do estado). O ecossistema pantaneiro tem como principal atividade econômica a criação de gado de corte e o turismo, enquanto o ecossistema do cerrado se encontra bastante destruído pela implantação das culturas de soja, milho, cana (para produção de álcool) e eucalipto (usado para produção de madeira e celulose), além da criação de gado (aproximadamente 20 milhões de cabeças em todo o estado).

Quanto à questão ambiental com sua diversidade de biomas, ecossistemas e espécies animais e vegetais, a situação do meio-ambiente três-lagoense espelha o que ocorre no restante do Brasil. Embora não possua uma grande população, devido a sua importância econômica é grande a manipulação do território pelo homem, nem sempre seguindo considerações ambientais. Assim, desrespeita-se as normas de desflorestamento de matas ciliares em rios, como é o caso dos ranchos às margens do Rio Sucuriú; não se trata a maior parte do esgoto da cidade, em sua maioria depositado em fossas sépticas; já foi desmatada grande parte da Mata Atlântica, ao leste do município, e do Cerrado, a oeste; desaloja-se e caça-se animais silvestres, como onças, devido ao fato de que seus hábitos alimentares vão contra interesses de fazendeiros pecuaristas; e a rede hidrográfica do município já foi altamente modificada para a construção de usinas como a do Jupia.

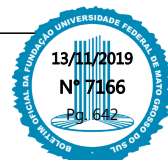
Neste contexto, cabe ressaltar que as propostas do novo PPC poderão impactar diretamente nestes indicadores, à medida que serão trabalhados assuntos relacionados à temática Educação em saúde e meio ambiente em diferentes momentos e de forma transversal. Tais abordagens possibilitarão maior conscientização da população, por meio da atuação dos estudantes, quanto à preservação ambiental, poluição do solo, água e do ar, além de se estabelecer a relação entre o meio ambiente e a prevenção da transmissão de doenças. Levando em conta a força da indústria e agropecuária na região, impactos da implantação dessas no perfil de saúde do trabalhador ou moradores da região poderão ser acompanhados em um contexto de saúde mais amplo, apontando potencial de toxicidade quanto a rotinas de trabalho e/ou marcadores de toxicidade ambientais que possam auxiliar na avaliação epidemiológica regional (ex. maior controle e notificação sobre casos de intoxicação por metais pesados, agrotóxicos, etc.).

4.3. ANÁLISE DA OFERTA DO CURSO NA REGIÃO

O estado de Mato Grosso do Sul tem hoje grande necessidade de profissionais médicos com capacidade para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico, capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica de seu meio, conduzindo sua atuação para transformação da realidade em benefício da comunidade.

O sistema de saúde brasileiro vem passando por importantes transformações, que visam melhorar o nível de saúde da população. O programa de saúde da família é a estratégia que vem sendo utilizada para atingir parte destes objetivos, e encontra-se em expansão na Capital e no Estado. Embora multiprofissional, o programa é deficiente do médico com o perfil recomendado.

De encontro com essa realidade da necessidade de expansão do curso médico e fixação de profissionais de saúde no interior do Brasil, onde dados colhidos pelo Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo da Demografia Médica no Brasil apresentado em 2015, apontam para a insuficiência de profissionais médicos nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste [3]. Foi instituída pelo Ministério da Educação, via Secretaria de Educação Superior, pela Portaria nº 86, de





Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

22 de março de 2012, a Comissão para elaborar Proposta de Expansão de Vagas do Ensino Médico Nas Instituições Federais De Ensino Superior.

Os dados levantados por essa Comissão apontaram premissas para a expansão de vagas em território nacional levando em consideração justificativas da necessidade de diminuir as disparidades regionais na formação e fixação desses profissionais, além de adotar claros objetivos de expandir com qualidade, adotando estratégias com base de novos paradigmas educacionais.

Ainda, o estado de Mato Grosso do Sul, pela sua localização geográfica no centro do país, é um polo de desenvolvimento e, tornou-se um local de formação de médicos para várias regiões do país, incluindo centro-oeste, norte e sudeste.

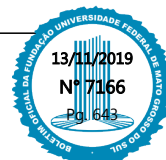
A proximidade com outros países também deficitários, com baixas condições de saúde, deixam claro a grande importância social do Curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, com seu caráter público, gratuito e de qualidade.

A implantação e consolidação do Curso de Medicina no CPTL se justifica firmemente:

- há demanda não atendida por profissionais altamente qualificados;
- existe em Três Lagoas e nas cidades do entorno variadas instituições de saúde que poderão absorver os profissionais a serem formados, que estão aptas a oferecer estágios quer em nível hospitalar, ambulatorial ou saúde coletiva e que são demandantes potenciais de atividades de extensão;
- inexistência de obstáculo ao recrutamento de docentes, pois na região há um grande número de profissionais médicos especialistas e de profissionais de saúde com mestrado e doutorado, aptos a lecionar em instituição de educação superior dentro da matriz curricular de graduação do Curso;
- o município de acordo com a sistematização de atendimento médico do estado de Mato Grosso do Sul é polo de referência de toda região leste do estado e não conta com nenhuma estrutura de formação e capacitação de profissionais médicos;
- há um grande acesso aos serviços de pessoas de outros municípios da região que buscam não só as especialidades, como também, atenção primária;
- é a única instituição pública atuando em todo o Leste do Estado;
- Três Lagoas é considerada polo microrregional e sede de módulo segundo o Plano Diretor de Regionalização do Mato Grosso do Sul, pelas suas características de polarização e conjugação de múltiplas variáveis tais como fluxos de saúde, acesso aos serviços, concentração de tecnologia de conhecimento e de produto, economia de escala e de escopo e perfil epidemiológico.

A microrregião de Três Lagoas é composta pelas cidades de Água Clara, Brasilândia, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Três Lagoas. Nos municípios da microrregião de Três Lagoas, excluindo o parto (normal) como morbidade (inserido na Classificação Internacional de Doenças) que determina internação, as principais causas de internação são agravos sensíveis à atenção básica e são causas evitáveis como: pneumonia, complicações da gravidez/parto, laringites e traqueítes, outras doenças do aparelho respiratório superior, hipertensão, dengue, doenças renais túbulo-intersticiais, doenças que se abordadas de maneira apropriada, tanto em termos de promoção e prevenção, quanto de tratamento precoce e acompanhamento ambulatorial, dificilmente progrediriam a ponto de exigir internação.

Quando se analisam as internações hospitalares por faixa etária as causas relacionadas às doenças como pneumonia, laringites e traqueítes, outras





Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

doenças do aparelho respiratório superior, as crianças menores de 4 anos são as que registram o maior número de internações, bem como se observa um crescente aumento dessas internações nas faixas etárias a partir de 20-29 anos, sendo o maior número representado pelos idosos de 60 anos e mais. Chamam a atenção, também, às internações por outras complicações da gravidez e parto, em mulheres de entre 15 a 29 anos.

Do total de óbitos registrados no município, segundo dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) de 2017, (724) 25,97 % corresponderam a Doenças do aparelho circulatório (Cap. IX), seguidos pelas Neoplasias (Cap. II-18,92 %) e Causas externas (Cap. XX- 15,06 %), com maior incidência em pessoas de 60 anos e mais (63,81 %). Quando se analisa o total de óbitos na faixa etária acima de 60 anos, observa-se que para as Doenças do aparelho circulatório, se observa que os mesmos correspondem a 26,06 % por essa causa e para as Neoplasias correspondem a 37,96 %.

O perfil de mortalidade da população residente na microrregião de Três Lagoas caracteriza-se, a exemplo das demais microrregiões do MS, por agravos possivelmente evitáveis, por ações de promoção/prevenção e a intervenção adequada do sistema único de saúde.

A existência de Curso de Medicina público contribuirá para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão junto à comunidade, fornecendo, inclusive, logística acadêmica para especialização e aperfeiçoamento dos profissionais existentes, o que repercutirá diretamente nos serviços de saúde prestados, ainda mais levando-se em consideração a construção do Hospital Regional de Três Lagoas o qual contará com 202 leitos, além de ambulatórios, centro cirúrgico, auditório, salas de aulas, laboratórios, esterilização e área técnica dos equipamentos de climatização do centro cirúrgico, com possibilidades de oferecimento de vagas para Residência Médica e multiprofissional. Frente a essas considerações, confirma-se a importância do projeto de oferta de Curso de graduação pública direcionados à área de saúde, especificamente, de Medicina.

Frente a essas considerações, confirma-se a importância do projeto de oferta de curso de graduação pública direcionados à área de saúde, especificamente, de Medicina.

5. CONCEPÇÃO DO CURSO

5.1. DIMENSÕES FORMATIVAS

O Currículo do Curso de Medicina do Câmpus de Três Lagoas (CPTL) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul vem sofrendo modificações para adequações às Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES nº 4, de 7 de novembro de 2001; Resolução CNE/CES Nº 3, de 20 de junho de 2014), que marcaram um novo processo para as Universidades, devido à flexibilização para a elaboração dos projetos pedagógicos, considerando a autonomia das instituições e a inovação na formação do profissional.

A concepção do Curso parte do pressuposto de que saúde não é apenas a ausência de doença e que a mesma consiste em bem-estar físico, mental, psicológico e social do indivíduo [4]. Além disso considera a determinação social do processo saúde doença, considerando a saúde fruto de determinantes e condicionantes, tais como a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, a atividade física, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais [5]. Portanto, a UFMS entende que o escopo de atuação do médico não se restringe à doença e sua terapêutica, mas ao ser humano em sua integralidade.

O construto atual do PPC do Curso de Medicina do CPTL também parte





Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

da premissa que o aluno deve ser partícipe direto do processo de aprendizagem, no sentido de uma formação humanista, crítica e reflexiva, com responsabilidade social e compromisso com a cidadania. Para isso, o entendimento da indissociabilidade entre teoria e prática que tem como foco a concepção do processo saúde-doença, o reconhecimento dos determinantes sociais e dos conceitos atuais de saúde, além da busca da atenção integral por meio de ações de promoção, prevenção, tratamento e recuperação nos diferentes níveis de atenção à saúde, em âmbito individual e coletivo. Articular conhecimentos, habilidades e atitudes em três grandes áreas: atenção, educação e gestão em saúde tem-se constituído em desafio. A prática pedagógica também se modifica diante destas concepções, a partir de metodologia ativas e de avaliação permanente e processual. O PPC encontra-se orientado por competência e seu currículo dividido em módulos integradores, envolvendo as unidades curriculares **Bases Psicossociais da Prática Médica (BPPM)**, **Bases Biológicas da Prática Médica (BBPM)** e **Fundamentos da prática médica (FPM)**. Busca-se integrar conhecimentos clínicos e morfofisiológicos, considerando-se o contexto das políticas públicas de saúde. Os módulos contemplam a integração de conteúdos entre as BPPM e FPM do 1º ao 6º período de formação continuamente e entre BPPM, BBPM e FPM em módulos estratégicos do 1º ao 8º período de formação e a integração entre os eixos BPPM, BBPM e FPM será efetivada através do eixo **Prática de Integração: Ensino Serviço e Comunidade (PIESC)**, onde através da problematização serão trabalhados casos oriundos da prática nos serviços de saúde do SUS. Quanto ao internato, busca-se que cada estágio integre todos os conteúdos discutidos em diferentes disciplinas, com base nos objetivos terminais do Curso.

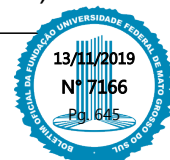
Na prática, alguns fatores dificultadores: **I-** Necessidade da formação didático-pedagógica dos professores, **II-** Necessidade de debater temas ligados à prática interprofissional, **III-** Necessidade de articulação efetiva entre as unidades curriculares e docentes do Curso. Diante deste cenário, estratégias foram necessárias para dar corpo às mudanças requeridas para permitir o desenvolvimento das competências para a atuação profissional:

1 - Sistematização das atividades do Núcleo Docente Estruturante (NDE) para atuar no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC do Curso de Medicina. **2** - Constituição de um Núcleo de apoio pedagógico e experiência docente, a ser constituído por docentes com formação e experiência em práticas pedagógicas de ensino e metodologias ativas, o qual estará apoiando o Curso nas discussões acerca da implantação da nova estrutura curricular, oferecendo capacitações e debates em temáticas voltadas para a formação e integração curricular; **3** - Continuidade dos trabalhos da Comissão de Capacitação Docente do Curso de Medicina, formada por docentes coordenadores dos eixos de formação, com o intuito de debater mensalmente junto aos demais docentes, estudantes e técnicos, temáticas pertinentes aos modelos, teorias e práticas pedagógicas no Curso, com enfoque para a integração dos diferentes componentes curriculares.

5.1.1. TÉCNICA

A dimensão técnica contempla as competências do saber profissional. Assim coerente com o exposto anteriormente, esta dimensão privilegia a formação de um profissional generalista e comprometido com o SUS.

O Curso de Medicina do CPTL/UFMS, em consonância com as DCNs 2014, compreende que 'competência' é a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, com utilização dos recursos disponíveis, e exprimindo-se em iniciativas e ações que traduzem desempenhos capazes de solucionar, com pertinência, oportunidade e sucesso, os desafios que se apresentam à prática profissional, em diferentes contextos do trabalho em saúde, traduzindo a excelência da prática médica, prioritariamente nos cenários do Sistema Único de Saúde (SUS)





Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

[6].

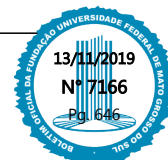
Assim, o Curso de Medicina do CPTL/UFMS, de acordo com as DCNs 2014, busca as seguintes competências e habilidades na sua formação discente:

Competências gerais:

- **Atenção às necessidades individuais de saúde**, por meio da história clínica, exame físico; promoção de investigação diagnóstica, formulação de hipóteses e priorização de problemas, elaboração e implementação de planos terapêuticos, acompanhamento e avaliação de planos terapêuticos;
- **Atenção às necessidades de saúde coletiva**, através da análise das necessidades de saúde de grupos de pessoas e das condições de vida e de saúde de comunidades, a partir de dados demográficos, epidemiológicos, sanitários e ambientais, considerando dimensões de risco, vulnerabilidade, incidência e prevalência das condições de saúde e do desenvolvimento e avaliação de projetos de intervenção coletiva.
- **Gestão e Organização do Trabalho em Saúde**, a partir da identificação do processo de trabalho, elaboração e implementação de planos de intervenção e acompanhamento e avaliação do trabalho em saúde.
- **Educação em saúde**, partindo da identificação das necessidades de aprendizagem individuais e coletivas; da promoção da construção e socialização do conhecimento, da promoção do pensamento científico e crítico e do apoio à produção de novos conhecimentos.

Competências específicas

- Conhecer as bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados aos problemas de sua prática e na forma como o médico o utiliza;
- Compreender os determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;
- Atuar compreendendo o processo saúde-doença do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção;
- Exercer a prática a partir da compreensão e domínio da propedêutica médica: capacidade de realizar história clínica, exame físico, conhecimento fisiopatológico dos sinais e sintomas, capacidade reflexiva e compreensão ética, psicológica e humanística da relação médico-pessoa sob cuidado;
- Realizar diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica;
- Atuar através da promoção da saúde e compreensão dos processos fisiológicos dos seres humanos (gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento e morte), bem como das atividades físicas, desportivas e das relacionadas ao meio social e ambiental;
- Assumir compromisso com os direitos humanos e de pessoas com deficiência, educação ambiental, ensino de Libras (Língua Brasileira de Sinais), educação das relações étnico-raciais e história da cultura afro-brasileira e indígena;
- Atuar com compreensão e domínio das novas tecnologias da





Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

comunicação para acesso a base remota de dados e domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira, que seja, preferencialmente, uma língua franca.

O PPC do Curso encontra-se orientado por competência e seu currículo dividido em módulos. A inserção do aluno de medicina ocorre desde o primeiro ano acadêmico, na realidade social e de saúde do município. O propósito é colocá-lo frente às necessidades de saúde das populações, para que gradativamente vá se responsabilizando por elas, buscando intervir sistematicamente, atendendo, assim, as competências gerais estabelecidas.

O critério central para a seleção dos conteúdos é a busca da constituição do perfil do futuro egresso do Curso, que se torna realidade por meio da aquisição de competências. Da identificação dessas competências é que abstraímos as áreas de conhecimento indispensáveis para a formação do profissional médico.

5.1.2. POLÍTICA

A dimensão política trata das relações de dominação e exploração e as regras de partilha de poder acordadas socialmente. A estrutura curricular do Curso de Medicina do CPTL visa proporcionar ao futuro profissional conhecimentos relativos aos campos da sociedade que tratam da diversidade étnico-racial [7] e indígena [8], das políticas públicas de saúde, da ética e dos direitos dos usuários [9]. A estrutura contempla tais temáticas de forma transversal e em diferentes momentos e contextos da formação. São contemplados os aspectos políticos relacionados ao respeito às crenças e religiões, a cultura afro brasileira e indígena e o cuidado multicultural, principalmente direcionado à assistência a imigrantes internacionais, considerando-se o contexto de Três Lagoas e do Mato Grosso do Sul. Os princípios doutrinários e organizacionais do SUS, contemplados através das leis 8080/90 [5] e 8142/90 [10], são efetivados na organização de todos os eixos curriculares do PPC. As legislações e documentos nacionais e internacionais envolvendo os direitos do paciente, a ética, a deontologia e a bioética também são considerados nos diferentes contextos de formação do estudante de medicina.

5.1.3. DESENVOLVIMENTO PESSOAL

Esta dimensão envolve as atividades e experiências propiciadas aos estudantes que lhes permitam o desenvolvimento de centros de interesse outros que os ligados ao fazer profissional.

Busca-se atividades que sejam gratificantes para os alunos, que partam de escolhas conscientes dos mesmos, pois sabe-se que os valores são, de certa forma, descobertos, criados ou escolhidos pela própria pessoa [11].

Nesta dimensão o Curso de Medicina do CPTL desenvolve atividades que proporcionam aos acadêmicos, momentos de reflexão e preparo pessoal por meio de seminários e debates sobre temáticas gerais, viagens culturais, visitas a diferentes setores da sociedade e outras atividades voltadas para o desenvolvimento pessoal.

5.1.4. CULTURAL

Considerando a importância das interações no ambiente cultural, o Curso busca oferecer oportunidades aos acadêmicos de terem contato com outros aspectos da cultura que não os próprios e alienado à rotina da graduação, permitindo o desenvolvimento de outras perspectivas. É reconhecido que a saúde e o cuidado envolvem aspectos da história e da cultura legitimados pelo desejo das pessoas e que as humanidades médicas teriam os saberes necessários à ligação da ciência com esse mundo [12]. O multiculturalismo envolve diversas culturas, sendo que o ensino médico deve considerar as necessidades de populações culturalmente heterogêneas [13]. Os discentes são estimulados a reconhecer, valorizar e respeitar





Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

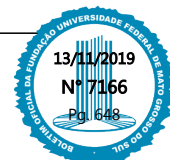
tais nuances culturais, o que certamente influenciará incisivamente no resultado da atividade médica. Além disso, a competência intercultural também é essencial para as relações domésticas ligadas a idade, sexo, etnia, crença religiosa e orientação sexual. Entretanto, para que este aprendizado seja efetivo, deve ser despertado o interesse dos estudantes em conhecer outras culturas, para que se torne suficientemente sensível às questões das diferenças culturais e tenha uma postura flexível, que favoreça a mudança comportamental [13].

Em 2017, teve início o projeto '**Cuidados palhaços-ativos na Atenção Primária à Saúde no CPTL/UFMS**', que possibilita a atuação interdisciplinar, envolvendo docentes dos Cursos de Letras, Medicina e Enfermagem. Ele é desenvolvido em diferentes áreas do saber, com enfoque para a humanização, arte, cultura e cuidados paliativos. São estabelecidas diversas parcerias: Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Cultura, Teatro Identidade da UFMS, Projeto Literatura e Outras artes da UFMS, e Grupo teatral Girassol, além do apoio de empresas locais. A capacitação dos discentes possibilita conhecimento artístico-cultural, contribuindo para a formação humanística de estudantes dos Cursos de Medicina e Enfermagem, envolvendo as temáticas: Iniciação teatral; Formação do palhaço; Musicalização; Atuação do palhaço em saúde e cuidados paliativos; Poesia, dança e atuação do palhaço, com indicação de filmes, vídeos e literaturas. As oficinas formativas são ministradas por profissionais com reconhecimento na área de artes e cultura. A competência cultural dos estudantes também será desenvolvida a partir de propostas vinculadas a ações de extensão e Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET), envolvendo populações em condições de vulnerabilidade, indígenas, imigrantes, etc.

Outro projeto relevante é o '**Arte, Educação e Saúde no CPTL**', iniciado em 2018, visa promover as diversas expressões artísticas no CPTL, fortalecendo e difundindo a cultura local e promovendo o bem-estar e a qualidade de vida, sempre por meio da arte educativa. A dinâmica do projeto inclui apresentações artísticas feitas pela comunidade universitária, e por artistas colaboradores externos convidados. A maior parte das apresentações é feita no bosque do restaurante universitário. Minicursos, **masterclass**, vivências artísticas para formação de público também são feitas, nas mais diversas expressões, como música tocada e cantada, dança, interpretação teatral, declamação de poesias. A partir de maio de 2019 foi incorporado o '**Projeto Identidade**', antigo projeto de teatro vinculado ao Curso de Letras, dedicando-se mais ao teatro. Uma das ações mais importantes é a formação do Coral do CPTL, que se apresentou no Natal de 2018.

Vale mencionar também o projeto '**Medicina Social e Humanitária**', com início em 2019, que objetiva realizar ações extensionistas no contexto humanitário e social para populações de área rural e comunidades em condições de vulnerabilidade social. O projeto é bastante amplo, tendo surgido como resultado de um projeto de extensão em Medicina preventiva criado em 2017 para famílias de refugiados haitianos residentes em Três Lagoas, e expandindo-se para um público-alvo maior. Nele ocorrem várias parcerias multidisciplinares, com o Curso de Geografia no projeto DATALUTAS (com comunidades de assentamentos rurais que fazem agricultura familiar) e com o Curso de Pedagogia e História (com os índios Ofaiés).

A Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Esporte (Proece) da UFMS também tem propiciado diferentes atividades voltadas para a cultura nos câmpus do interior, através de apresentações anuais do Coral de natal do projeto '**Cantemus**' da UFMS, de concursos fotográficos, tal como o '**Além dos Olhos**' e da realização anual da '**Semana Mais Cultura da UFMS**' na sede da universidade em Campo Grande, contando com programação intensa de apresentações musicais e de dança, discussões acadêmicas sobre arte, mostra de curtas metragens e fotografias, entre outros eventos abertos ao público e gratuitos. Em 2019, aconteceu a '**I Mostra de**





Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

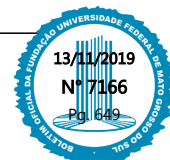
Arte Nise da Silveira⁴, promovida pela Liga Acadêmica de Saúde Mental e Psiquiatria, com a exposição de desenhos, fotografias e textos produzidos por discentes e docentes.

De maneira geral, a estrutura física da Unidade VIII, incluindo seus corredores e salas de aula, está disponível, frente a reserva prévia, como espaço para apresentação de diversas formas de arte. O próprio Anfiteatro Dercir Pedro de Oliveira, localizado na Unidade II do CPTL oferece infraestrutura apropriada para eventos e atividades culturais propostas pelo câmpus. Por fim, pensa-se na oferta de disciplinas optativas voltadas a temáticas de direitos humanos, relações étnico-raciais, educação ambiental, entre outras, no intuito de fornecer a base cultural e técnica para que novos médicos possam atender essa demanda social de maneira adequada e ética, imparcial quanto a valores próprios que possam enviesar a garantia de acesso à saúde.

5.1.5. ÉTICA

O Curso busca desenvolver nos estudantes o compromisso com a ética e a humanização em saúde, exercendo a ética profissional fundamentada nos princípios da Ética e da Bioética, levando em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico. Durante as atividades curriculares são enfatizados casos clínicos envolvendo problemas de ordem ética e bioética, a partir de casos vivenciados na prática e segundo as discussões disponíveis no Livro de casos do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (CREMESP) [14] e fundamentados no Código de Ética Médica [15], estimulando a reflexão, a crítica e capacitando os estudantes para a tomada de decisão. Os estudantes também são sensibilizados quanto à ética do estudante de Medicina [16], enfatizando-se questões morais e comportamentais durante as aulas práticas e estágios.

Além disso pretende formar cidadãos comprometidos com a preservação da biodiversidade com sustentabilidade, de modo que, no desenvolvimento da prática médica, sejam respeitadas as relações entre ser humano, ambiente, sociedade e tecnologias, e contribua para a incorporação de novos cuidados, hábitos e práticas de saúde. A formação também valoriza a autonomia do usuário de saúde, capacitando-o para a tomada de decisão quanto às terapêuticas e intervenções as quais estarão sujeitos. Ainda, também adota os princípios da ética em pesquisa com seres humanos, formando pesquisadores sensíveis e comprometidos com os direitos dos participantes de pesquisas. A UFMS dispõe do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e da Comissão de Ética no Uso de Animais (Ceua). O Curso de Medicina conta atualmente com um representante docente no CEP/Propp, instituído a partir da Portaria nº 1.369, de 2 de setembro de 2019, o qual tem oferecido esclarecimentos de dúvidas sobre os aspectos éticos das pesquisas com seres humanos aos pesquisadores do CPTL, exercendo a educação para a ética em pesquisa no câmpus. O CEP/UFMS foi criado no âmbito desta Instituição pela Instrução de Serviço nº 005, de 18 de fevereiro 1997, estando credenciado para exercer suas finalidades junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Ministério da Saúde (MS) desde o dia 18 de março de 1997. Conforme Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466, de 12 de dezembro de 2012 [17], pesquisas envolvendo seres humanos devem ser submetidas à apreciação do Sistema CEP/CONEP, que, ao analisar e decidir, se torna corresponsável por garantir a proteção dos participantes. Os CEP's são colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP é um órgão consultivo, educativo e fiscalizador. Os trâmites e processos dentro do CEP seguem as normas estabelecidas nas resoluções e





Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

regulamentos próprios do comitê.

A Ceua foi instituída no âmbito da UFMS pela Portaria nº 836, de 6 de dezembro de 1999, e tem por finalidade, cumprir e fazer cumprir o disposto em lei, com relação à criação e/ou utilização de animais em atividades de ensino e/ou pesquisa, de forma a zelar pelo respeito, dignidade e aplicação das boas práticas recomendadas internacionalmente. A sua composição é multidisciplinar, encontrando-se vinculada administrativamente à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propp) da UFMS. Fica também determinado que todas as atividades que envolvam criação e/ou utilização de animais para atividades de pesquisa, ensino e extensão, tenham seus protocolos previamente submetidos à Comissão para avaliação. Esta comissão orienta suas decisões em Lei específica e resoluções Normativas emitidas pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Concea), vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC).

Adicionalmente, quesitos básicos relacionados ao comportamento ético são avaliados de maneira continuada ao longo do Curso, tanto visando o corpo discente quanto docente. Esses incluem: citação correta de referências bibliográficas usadas em pesquisa e/ou trabalhos formais, o respeito na interação acadêmico/professor dentro e fora da aula (em especial levando em conta a aplicação de metodologias ativas, que aumentam o tempo de contato entre docentes e discentes), respeito aos prazos, planejamento e realização de atividades e avaliações que evitem procedimentos de fraudes acadêmicas, como o plágio e cópia ilegal de respostas. Sempre que esses critérios básicos não forem cumpridos, intervenções éticas serão tomadas no âmbito formativo discente.

5.1.6. SOCIAL

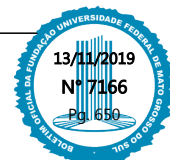
Do ponto de vista social, o PPC apresenta a responsabilidade social e o compromisso com a defesa da cidadania pressupostos essenciais da formação médica. Neste sentido, enfatiza-se que formação médica deve contemplar a importância da construção participativa do sistema de saúde, de modo a compreender o papel dos cidadãos, gestores, trabalhadores e instâncias do controle social na elaboração da política de saúde brasileira [10]. Os estudantes são incentivados a participar das reuniões do Conselho Municipal de Saúde (CMS) de Três Lagoas e em outras comissões locais formadas por usuários e trabalhadores do SUS.

Anualmente, representantes do CMS participam de um debate junto aos acadêmicos de Medicina, durante as aulas de **'Bases Psicossociais da Prática Médica I'**, onde ocorre a apresentação do conselho, funcionamento, suas atribuições e principais temas debatidos durante as reuniões do mesmo.

5.2. ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES INTERDISCIPLINARES

Considerando-se o caráter dialético da realidade social e a natureza intersubjetiva de sua apreensão, cada vez mais torna-se necessária a interdisciplinaridade na produção do conhecimento. A necessidade de trabalho interdisciplinar na produção e socialização do conhecimento na universidade se origina da própria forma do homem produzir-se enquanto ser social e enquanto sujeito e objeto do conhecimento social [18]. A interdisciplinaridade provém da prática grega, onde os estabelecimentos de ensino eram denominados **enkúklions**, os quais buscavam a constituição da personalidade integral do indivíduo, com agregação de conhecimentos e a articulação entre as disciplinas, formando uma unidade [19].

Partindo deste pressuposto, uma disciplina sempre necessita da interação





Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

com outras, em diferentes níveis. Nos níveis da multidisciplinaridade e pluridisciplinaridade, as ligações ocorrem num só nível e com múltiplos objetivos, havendo no segundo tipo uma cooperação, mas não coordenação. Já na interdisciplinaridade, haveria uma proposição comum e que definiria o grupo de disciplinas relacionadas num nível hierárquico imediatamente superior, enquanto finalidade, ou seja, seriam coordenadas por princípios e objetivos comuns. Um exemplo claro disto é o trabalho em equipe de saúde, no qual a interdisciplinaridade das ações seria concebida em função das necessidades da população a ser atendida e não se limitaria às definições de papéis de cada profissional [19].

A interdisciplinaridade está no cerne da concepção do Curso. Este projeto não se encontra organizado tradicionalmente através de disciplinas, mas através de uma estrutura modular centrada em problemas e temáticas interdisciplinares. A interdisciplinaridade no ensino médico implicará na integração disciplinar em torno da articulação entre as disciplinas, nos cenários de práticas e através de atividades complementares.

Na articulação entre disciplinas

A articulação entre as disciplinas ocorre através de módulos integradores envolvendo as unidades curriculares **Bases Psicossociais da Prática Médica (BPPM)**, **Bases Biológicas da Prática Médica (BBPM)** e **Fundamentos da Prática Médica (FPM)**. Busca-se integrar conhecimentos clínicos e morfofisiológicos, considerando-se o contexto das políticas públicas de saúde. Os módulos envolvem a integração de conteúdos entre as BPPM e FPM do 1º ao 6º período de formação continuamente e entre BPPM, BBPM e FPM em módulos estratégicos do 1º ao 8º período de formação. A integração entre as disciplinas básicas ocorre por meio de metodologia ativa trabalhada em grupos tutoriais pequenos com casos clínicos semanais adotados no eixo BBPM do 1º ao 6º período do curso. Concomitantemente às sessões tutoriais são ministradas palestras e/ou mesas redondas de assuntos correlatos aos temas desenvolvidos nas tutorias por professores convidados e/ou das áreas envolvidas. Além disso, ocorrem aulas práticas semanais referentes aos assuntos abordados em aulas, bem como períodos disponíveis para esclarecimentos de dúvidas. A turma é dividida em subgrupos menores para as aulas práticas.

Já a integração entre os eixos BPPM, BBPM e FPM é efetivada através do eixo **Prática de Integração: Ensino Serviço e Comunidade (PIESC)**, onde através da problematização são trabalhados casos oriundos da prática nos serviços de saúde do SUS. São reservados momentos para a discussão interdisciplinar dos problemas junto aos grupos de prática da PIESEC. Quanto ao internato, busca-se que cada estágio integre todos os conteúdos discutidos em diferentes disciplinas, com base nos objetivos terminais do Curso.

Nos cenários de práticas

O cenário privilegiado para a atuação interdisciplinar é a Atenção Básica, devido às suas características de trabalho. O Programa de Saúde da Família (PSF) foi proposto com o objetivo de estreitar os vínculos entre profissionais da saúde, educação, gestores e população usuária dos serviços de saúde. Assim, o cenário da Atenção Básica (AB) é demarcado pelo trabalho compartilhado entre as equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF), buscando-se a integralidade da assistência e a resolutividade das ações de saúde permeadas pela interdisciplinaridade[20].

Sobre o relacionamento com a gestão do SUS, onde a autoridade é a Prefeitura Municipal de Três Lagoas, há o claro comprometimento local, onde o Ofício nº 075/GAB/2012, de 27 de julho de 2012, exterioriza o compromisso da municipalidade na disponibilização de seus equipamentos e rede de saúde, incluindo profissionais para acompanhamento e parceria do novo Curso, inclusive disponibilizando 15 equipes de Estratégias de Saúde da Família, cada uma dessas formadas por 1 médico de família, 1 enfermeiro coordenador, 2 técnicos de





Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

enfermagem, 1 odontólogo, 1 técnico de saúde bucal, 1 administrativo e 6 agentes comunitários de saúde. Além disso, está disponível um UPA (Pronto Atendimento Dr Clodoaldo Garcia), Centro de Especialidades Médicas Dr Júlio Maia, 1 CAPS II, 1 CAPS AD, a Clínica da Mulher e a Clínica de Pediatria e Ortopedia Carlos Azambuja Leão Júnior.

Também importante ressaltar que a cidade é servida pelo Serviço Móvel de Urgência (SAMU), estando a disposição este cenário para o Curso, além do espaço hospitalar. Outro importante cenário de prática para a consolidação da integração ensino-serviço-comunidade será a Clínica Integrada em Saúde do CPTL/UFMS, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde. Foi criada pela UFMS uma Comissão com o objetivo de propor uma Clínica Integrada em Saúde no CPTL/UFMS, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, visando oferecer atendimento médico, de enfermagem e outras áreas da saúde à população, referenciado a partir da Atenção Básica do município. Tal proposta envolverá a atuação integrada dos Cursos da saúde, através de ações de ensino, pesquisa e extensão, além de fortalecer a integração com os serviços de saúde e comunidade. A Comissão em questão concluiu os trabalhos, apresentando o projeto de Clínica Escola às instâncias da UFMS e formalizando a parceria com a SMS. A Clínica foi incluída na estrutura organizacional da UFMS, contando com o apoio da Reitoria, a qual propôs a Sessão Clínica Integrada, direcionando um espaço exclusivo e equipe técnica para a implementação. Em relação à equipe, foi destinada vaga exclusiva de técnico enfermeiro e médico para a atuação na clínica e de função gratificada para uma docente gestora da mesma. Ainda são necessários: estabelecimento de fluxos de funcionamento junto à Atenção Básica, busca de parcerias público-privadas para a manutenção da Clínica, organização das rotinas para o funcionamento e parcerias com outras IES privadas. A clínica será um importante espaço para a atuação interprofissional, envolvendo os Cursos de Medicina e Enfermagem e os demais Cursos da área de saúde do município.

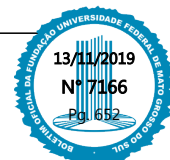
Em atividades complementares

A incorporação nos currículos de oportunidades de ensino-aprendizagem em ambientes externos à universidade tem se mostrado relevante e com grande poder de transformação. Tanto o volume quanto a variedade de experiências vivenciadas corroboram para a maturidade clínica dos estudantes e para uma melhor atuação interdisciplinar [21].

O fomento de atividades complementares pela universidade visa à constituição de espaços de integração, dentre elas citam-se as campanhas municipais (vacinação, prevenção câncer de mama, próstata, suicídio, diabetes, hipertensão, etc); as ligas acadêmicas (Clínica médica, Cuidados Paliativos, Saúde Mental, etc.), a monitoria acadêmica, o desenvolvimento de pesquisas e projetos institucionais, PET, PIBIC, grupos de estudo ou pesquisa sob supervisão de professores; organização de eventos (congressos, seminários, conferências, palestras), participação em defesas de dissertação, atividades de vivência profissional complementar (estágios não curriculares), atividades de extensão (projetos, programas, ações), entre outras.

5.3. ESTRATÉGIAS PARA INTEGRAÇÃO DAS DIFERENTES COMPONENTES CURRICULARES

A integração dos diferentes componentes curriculares ocorre a partir do estabelecimento das temáticas modulares e da problematização da prática, efetivada através do eixo '**Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade**' (PIESC). Em cada período letivo seleciona-se problemas oriundos das temáticas estabelecidas, os quais são debatidos de modo interdisciplinar em momentos estabelecidos na PIESC. Assim, a própria estrutura curricular proposta já propicia a integração dos diferentes componentes curriculares.





Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Entretanto, o Colegiado de Curso e o NDE também propõem, as seguintes estratégias para promover o diálogo e o trabalho cooperativo entre os responsáveis por ministrarem disciplinas no Curso (docentes, tutores, Coordenador de Curso):

- Constituição de um Núcleo de apoio pedagógico e experiência docente, composto por docentes com formação e experiência em práticas pedagógicas de ensino e metodologias ativas, o qual estará apoiando o Curso nas discussões acerca da implantação da estrutura curricular, oferecendo capacitações e debates em temáticas voltadas para a formação e integração curricular;
- Continuidade dos trabalhos da Comissão de Capacitação Docente do Curso de Medicina, formada por docentes coordenadores dos eixos de formação, com o intuito de debater mensalmente junto aos demais docentes, estudantes e técnicos, temáticas pertinentes aos modelos, teorias e práticas pedagógicas no Curso, com enfoque para a integração dos diferentes componentes curriculares;
- Mesas de debate interdisciplinares, realizadas mensalmente durante as atividades teóricas previstas na PIESC com o intuito de promover o debate sobre temáticas transversais, promovendo a integração de diferentes disciplinas e profissionais com formação diversificada;
- Seminários que versem sobre as temáticas transversais;
- Reuniões bimestrais para discussão do aproveitamento dos estudantes e acompanhamento daqueles que apresentem maior dificuldade no acompanhamento dos demais estudantes, junto ao NDE;
- Reuniões semestrais para analisar a implementação da matriz curricular apontando as intervenções necessárias e correções anuais;
- Seminários e eventos destinados aos acadêmicos e comunidade externa que tematizem a integração curricular.

Tais atividades, quando necessário, são registradas junto às instâncias da UFMS de acordo com seus perfis no que se refere à natureza podendo ser qualificadas como projetos de ensino e/ou projetos de extensão.

5.4. PERFIL DESEJADO DO EGRESSO

Este projeto propõe a formação profissional, considerando a articulação necessária entre conhecimentos, habilidades e atitudes para o exercício da medicina com os devidos desdobramentos quanto a atenção, gestão e educação em saúde, segundo o que se encontra estabelecido nas DCNs (2014). Assim, busca-se um médico com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, interdisciplinar e qualificado para o exercício da Medicina com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos [6].

Considerando-se a formação generalista, o futuro médico deverá demonstrar: competência para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, de forma adequada às características e necessidades sociais, econômicas, demográficas, culturais e epidemiológicas da região, em nível coletivo e individual; competência para atuar nos aspectos citados, de forma integral e integrada, considerando as dimensões biológica, psíquica e social dos indivíduos e a integração dos diferentes níveis na rede de atenção à saúde; competência técnica para atuação em nível de atenção básica de saúde com resolutividade, direcionando a assistência em nível secundário e terciário com a devida referência e garantia da continuidade do cuidado; Domínio da aplicação do método clínico, de forma a possibilitar a incorporação racional e crítica de recursos tecnológicos [6].

Para a formação ética e humanista, o profissional deverá apresentar capacidade de comunicação com a comunidade, com colegas e com o paciente,





Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

estabelecendo um vínculo com os usuários e famílias; conhecimento e respeito as normas, direitos, valores culturais, crenças e sentimentos dos pacientes, famílias e comunidade; capacidade de tomar decisões e ações baseadas em modelos éticos, que considerem a tomada de decisão compartilhada entre comunidade, família e os próprios pacientes; busca de melhoria da qualidade de vida própria e da comunidade, abdicando de terapêuticas fúteis que não agreguem qualidade de vida, mas que causem maior sofrimento a pacientes e familiares; percepção abrangente do ser humano e do processo saúde doença para além do reducionismo biológico; reconhecimento das dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana que singularizam cada pessoa ou cada grupo social; reconhecimento, respeito, estímulo e ações no sentido de promover e assegurar os direitos de cidadania da comunidade, dos pacientes e seus familiares; incluindo sua participação nas decisões individuais e coletivas no que se refere à saúde [6].

A capacidade crítica e reflexiva do futuro médico deverá ser demonstrada através da sua relação com o sistema de saúde e modelos de atenção vigentes, de forma a adequá-la às necessidades atuais e suas transformações, sendo agente transformador e de produção de conhecimentos. Assim, o mesmo deverá manifestar habilidades de auto avaliação para, através da educação permanente, manter-se atualizado e transformar continuamente sua prática, através de observação diferenciada e metodologia científica, de forma a incorporar em sua prática avaliações fundamentadas e baseadas em evidências científicas [6].

A capacidade de atuação interdisciplinar se dará através da competência para desenvolver suas funções de forma integrada e cooperativa com os demais profissionais de saúde, em equipes e na instituição como um todo, considerando-se os fundamentos da clínica ampliada; competência para estabelecimento de relações intersetoriais para interferência e ações conjuntas em questões de outras áreas que se constituem como determinantes de saúde/doença na região [6]. Por fim, as competências a serem desenvolvidas pelo discente devem estar articuladas às necessidades locais e regionais, e ampliando-se o perfil do egresso em função de novas demandas no mercado de trabalho, sempre levando em conta o desdobramento de aptidões médicas na tríade atenção à saúde, gestão em saúde e educação em saúde. Para o alcance dos objetivos de formação do aluno na área de educação em saúde, o mesmo deverá demonstrar domínio de uma língua estrangeira, de preferência língua franca, para manter-se atualizado com os avanços da Medicina conquistados no país e fora dele, bem como para interagir com outras equipes de profissionais da saúde em outras partes do mundo e divulgar as conquistas científicas alcançadas no Brasil.

5.5. OBJETIVOS

O Curso de Medicina do CPTL/UFMS propõe em consonância com as DCNs uma formação voltada para o paradigma da integralidade na atuação médica no processo saúde-doença e para a promoção da saúde da população brasileira com ênfase na Atenção Primária à Saúde (APS). Assim visa formar para a sociedade, profissionais competentes para responder às necessidades do SUS. Dada a necessária articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas do egresso, para o futuro exercício profissional do médico, a formação do graduado em Medicina desdobrar-se-á nas seguintes áreas: I - Atenção à Saúde; II - Gestão em Saúde; e III - Educação em Saúde. Assim, os estudantes ao concluírem o Curso devem ser capazes de:

- Desenvolver habilidades técnico-científicas, políticas, sociais, educativas, étnicas, administrativas, investigativas, éticas e



Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

humanísticas para o exercício da medicina no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS).

- Exercer a medicina considerando-se a atenção à diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural e ética que compõem o espectro da diversidade humana e que singularizam cada pessoa ou cada grupo social;
- Interferir nos problemas de saúde da população, considerando-se fatores sócio- econômicos, políticos, ambientais e culturais que influenciam o processo saúde/doença dos indivíduos, famílias e comunidades do município;
- Exercer a cidadania, estando capacitados a cuidar do meio ambiente local, regional e global, em busca do equilíbrio do meio;
- Agir em defesa da dignidade humana em busca da igualdade de direitos, do reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades.

5.6. METODOLOGIAS DE ENSINO

O projeto pedagógico foi concebido como '**Currículo integrado**'. O princípio integrador delimita-se na importância das experiências e vivências dos alunos, o que torna as diferenças entre áreas distintas menos evidentes por priorizar a inter-relação do conhecimento. Como vantagens, estão a minimização dos enquadramentos e das classificações, proporcionando maior iniciativa a docentes e discentes, maior integração dos saberes universitários com os saberes habituais dos alunos e repressão da visão hierárquica e dogmática do conhecimento. Também encoraja os atores sociais a repensarem suas concepções sobre o processo ensino aprendizagem e práticas, implicando na mudança de paradigmas quanto ao modelo de saúde vigente e transformações nas relações de poder nas universidades, políticas públicas e serviços de saúde [22].

Para a aquisição das habilidades e competências necessárias para a efetivação da proposta, são utilizados métodos mistos de aprendizagem, com destaque para as metodologias ativas, buscando-se aprimorar o processo aprendizagem através da valorização do papel instituidor de conhecimento do discente, que passa a atuar não só como receptor de informações [27-28]. A integração curricular acontece a partir da estruturação de módulos temáticos, seguindo uma espiral ascendente, sendo a 'Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade' (PIESC) o eixo central da integração. Os conteúdos de ensino são categorizados de acordo com o referencial teórico de Zabala [23], que os classifica em cognitivos, procedimentais e atitudinais. Destarte, esta proposta curricular propicia a integração teoria-prática, buscando integrar o saber-fazer em diversos campos de prática, expandindo a capacidade de inserção no campo social desde os primeiros períodos do Curso [22].

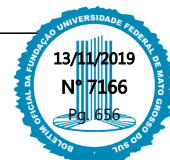
O aprendizado integrador é efetivado através da problematização, ou Ensino baseado na investigação (**Inquiry Based Learning**). Essa concepção fundamenta-se na maior habilidade do discente em colaborar enquanto agente de transformação social, por meio da identificação de problemas reais e busca por soluções originais. Para tal, será utilizado o Método do Arco proposto por Maguerez [30], que abrange a observação da realidade, pontos chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação a realidade [27], de forma que o estudante possa praticar a dialética ação-reflexão-ação, sempre partindo da realidade social. A partir do estudo de um problema surgem novos desdobramentos, que exigem uma atuação interdisciplinar para sua resolução, além da crítica e do exercício da responsabilização do estudante pelo próprio aprendizado [28]. A problematização



Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

ocorre a partir das experiências dos estudantes em diferentes cenários da prática profissional, os quais, juntamente com os docentes e preceptores, irão propor problemas ou situações que gerem dúvidas, com motivação prática, buscando soluções para os mesmos. Em cada período letivo são selecionados problemas oriundos das temáticas estabelecidas, sendo debatidos de modo interdisciplinar na PIESC. Essa proposta tem o potencial de agir sobre o serviço de saúde em que a prática discente acontece, no sentido de qualificá-lo continuamente. A Atenção Básica é o principal cenário para a efetivação desta integração. A seleção das unidades de saúde ocorre em parceria com a Secretaria de Saúde e, antes de iniciar as práticas, os docentes tutores apresentam para a equipe de profissionais os componentes curriculares do período letivo e seus objetivos, pactuando as atividades que serão desenvolvidas (contrato pedagógico). A tutoria se constitui um exercício de trabalho em equipe multiprofissional entre discentes, docentes e profissionais da saúde, onde todos exercem a escuta, o respeito e a participação ativa na construção do trabalho (protagonismo e liderança) [25]. As competências relacionais e do trabalho em equipe são aperfeiçoadas ao longo do período letivo tendo a vivência prática como dispositivo de aprendizagem [25]. Também é realizado um seminário integrador no final de cada semestre, como instrumento de compartilhamento das experiências vivenciadas pelos grupos nas atividades em campo de prática. A implementação de uma matriz curricular modular integrada é simples, mas o maior desafio é efetivar a integração na prática, pois sabe-se que as concepções de medicina e os objetivos da formação médica apresentam-se de formas distintas em cada uma das áreas, o que impacta no diálogo entre elas. Entretanto, é exatamente estas diferenças que se tornam campo produtivo de intercâmbio de conhecimentos. A atuação da universidade na Atenção Básica, também se torna um desafio pelo fato de exigir um esforço político-gerencial para uma integração efetiva entre os níveis de atenção [26]. Adicionalmente, para reduzir a fragmentação de áreas biológicas básicas, processo comum na visão biomédica da formação, o eixo 'Bases Biológicas da Prática Médica' (BBPM) também se utiliza de aprendizagem baseada em problemas integrados. O aluno aprende a reconhecer as lacunas de conhecimento, formular perguntas inteligentes, proceder à busca de informações necessárias para responder as dúvidas e analisar os trabalhos científicos quanto à validade e importância. Nesse processo de aprendizagem, os estudantes trabalham em pequenos grupos, sob a orientação de um tutor que conhece os fundamentos do método ativo de ensino/aprendizagem centrado no estudante, o seu papel, a importância das etapas da sessão de tutoria, o desenvolvimento e a aplicação da técnica. Deste modo, a organização curricular busca superar o paradigma tradicional da formação médica fragmentada, que gera a visão restrita e segmentada que o médico constrói sobre o paciente, visto que o PPC proposto abaliza as unidades na composição dos módulos como uma das formas de integração, buscando substituir o modelo curricular tradicional, centrado na disciplina e aprendizagem formal [24].

Em relação aos estudantes que possam requerer quaisquer tipos de necessidades educacionais especiais, provenientes de deficiências, altas habilidades/superdotação ou mesmo por apresentarem Transtornos do Espectro Autista (TEA), a metodologia de ensino está sujeita a variar de acordo com as necessidades específicas, considerando seus pontos fortes e habilidades a serem desenvolvidas, trajetória escolar e estratégias anteriormente desenvolvidas diante de suas necessidades. Para a situação que se apresentar durante a graduação, serão observadas as demandas identificadas pelo acadêmico e docentes. Para estes estudantes, serão considerados os princípios do Atendimento Educacional Especializado (AEE), que oferece meios para que os grupos citados possam ter subsídios que garantam mais que o acesso, mas a permanência e o sucesso na formação do Ensino Superior. A metodologia de ensino é dinâmica, pois analisa o





Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

resultado das ações a fim de se manter o que favorece o desempenho acadêmico e/ou planejar novas ações. Essas ações ocorrem por meio da parceria dos cursos de graduação com a Diaaf/Proaes. A metodologia do ensino nas aulas regulares dos cursos da UFMS também segue estas diretrizes, pois cabe à equipe da Diaaf, quando solicitada, formular orientações referentes às necessidades educacionais especiais dos estudantes com deficiências, altas habilidades e/ou TEA, ajudando os docentes dos cursos a elaborar estratégias que permitam um ensino mais inclusivo.

O Curso também utiliza as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como mediação pedagógica, buscando favorecer o diálogo permanente com as questões atuais, trocando experiências, desencadeando reflexões e esclarecendo dúvidas, possibilitando a orientação de carências e dificuldades técnicas ou de conhecimento.

Todas as disciplinas do Curso poderão ter uma parte (módulos de 17h) ou o total de sua carga horária ofertada na modalidade a distância, observadas as normativas pertinentes. As disciplinas ofertadas a distância poderão prever algumas atividades necessariamente presenciais.

As disciplinas ofertadas parcial ou totalmente a distância, além de utilizar as metodologias propostas para todo o curso, utilizarão o Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFMS - Moodle (AVA UFMS), regulamentado pela instituição. Nesse sentido poderão ser utilizados recursos tecnológicos e educacionais abertos, em diferentes suportes de mídia, visando o desenvolvimento da aprendizagem autônoma dos estudantes: livros, **e-books**, tutoriais, guias, vídeos, videoaulas, documentários, **podcasts**, revistas, periódicos científicos, jogos, simuladores, programas de computador, **apps** para celular, apresentações, infográficos, filmes, entre outros.

Para ofertar disciplinas parcial ou totalmente a distância o professor responsável deverá estar credenciado pela Secretaria Especial de Educação a Distância (Sead).

A tutoria nas disciplinas parcial ou totalmente a distância no curso tem o objetivo de proporcionar aos estudantes um acompanhamento personalizado e continuado de seus estudos, utilizando diferentes tecnologias digitais para orientação, motivação, avaliação e mediação do processo de ensino e aprendizagem, em constante articulação com a Coordenação de Curso, com outros docentes e com outros tutores, quando for o caso. A tutoria poderá ser exercida pelo próprio professor da disciplina.

A frequência na carga horária a distância nas disciplinas será computada de acordo com as atividades realizadas pelos estudantes. Para cada 17h de carga horária a distância da disciplina, o estudante deve desenvolver, no mínimo, uma atividade avaliativa a distância.

5.7. AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul está regimentalmente estabelecida garantido em suas disciplinas semestrais um mínimo de instrumento avaliativos com possibilidade de instrumentos substitutivos conforme definido nos planos de ensino. Tais parâmetros servem, em primeiro lugar para normatizar o processo avaliativo, entretanto, não representam em si uma forma de engessamento do processo de avaliação da aprendizagem.

A avaliação exerce papel central no processo ensino-aprendizagem, devendo ser planejada previamente, isto é, desde a elaboração curricular e não ser acrescentada ao final como um simples desfecho do projeto educacional. Os objetivos educacionais devem estar em estrita concordância com os objetivos traçados para avaliação [30].

Assim, o Curso de Medicina exercerá a Avaliação segundo as Competências para a formação do médico definidas neste projeto pedagógico, pois



Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

sabe-se que, quanto mais clara e transparente for a definição dos resultados esperados, mais efetivos serão o planejamento e a implementação do programa de avaliação [30]. Sabe-se que nos currículos por competência, tal como o proposto pelo Curso de Medicina do CPTL/UFMS, a elaboração de um sistema de avaliação não é uma tarefa fácil, devido à natureza multidimensional da competência profissional e que nenhum método isolado é capaz de avaliar adequadamente a aquisição de determinada competência. Assim, será necessário definir um Programa Educacional com diferentes abordagens, as quais deverão estar integradas a um sistema de avaliação [30]. O Curso de Medicina adota a pirâmide de competências proposta por Miller a qual constitui-se um modelo conceitual que subdivide os métodos de avaliação em função do desempenho esperados dos estudantes. A obtenção das competências é dividida em quatro níveis: "sabe"; "sabe como", "demonstra como" e "faz". Nos dois primeiros níveis, a avaliação tem base essencialmente cognitiva. Nos dois últimos, a avaliação é realizada com base na verificação de desempenhos [31].

Destarte, são utilizados diferentes instrumentos de avaliação, em múltiplos cenários e também por múltiplos avaliadores, a partir de critérios estabelecidos previamente. Além disso, o aprendizado também é promovido mediante a aplicação de avaliação prioritariamente formativa e a prática de **feedback** efetivo relativo aos saberes, habilidades e atitudes do estudante que requerem maior atenção [31].

Em relação a alunos com necessidades diferenciadas, incluindo os de espectro autista e dislexia, de igual forma deve haver uma coerência com a metodologia e prática pedagógica empregada. Neste sentido, um plano singular de trabalho realizado pelo docente é indispensável, que possa ter potencial para a condução do processo pedagógico orientado especificamente para o aluno e que inclua a forma de deslocamento do discente para a próxima etapa, de progressão no Curso, adequado legalmente às normas da instituição e fundamentação legal específica. Assim, os alunos com deficiências ou com transtorno do Espectro Autista são avaliados pelo seu desenvolvimento e a avaliação é aplicada de acordo com suas necessidades especiais. Nesse caso, o docente utilizará como método avaliativo o engajamento do aluno e seu desenvolvimento pessoal, podendo ser verificado através de observações e avaliações diferenciadas que lhe permitam demonstrar sua assimilação de conhecimento.

Em termos documentais, o sistema de avaliação discente praticado no Curso de Medicina/CPTL é o previsto na Resolução nº 550/2018-Cograd, que aprovou o Regulamento do Sistema Semestral de Matrícula por Disciplinas para os Cursos de Graduação da UFMS, na qual fixa sobre o ano letivo, os horários de aulas, currículo dos cursos, estruturas curriculares, planos de ensino, forma de ingresso, matrícula, transferências e verificação de aprendizagem.

No caso de disciplinas ofertadas total ou parcialmente a distância, o sistema de avaliação do processo formativo, contemplará as atividades avaliativas a distância, a participação em atividades propostas no AVA UFMS e avaliações presenciais, respeitando-se as normativas pertinentes.

6. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

6.1. ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DE CURSO

De acordo com o Art. 47, do Estatuto da UFMS, aprovado pela Resolução nº 35, Coun, de 13 de maio de 2011, e pelo Regimento Geral da UFMS (Art. 16, Seção I do Capítulo V) a Coordenação de Curso do Curso de Graduação será exercida em dois níveis:

- a) Em nível deliberativo, pelo Colegiado de Curso;



Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

b) Em nível executivo, pelo Coordenador de Curso.

De acordo com o Art. 14, do Regimento Geral da UFMS, aprovado pela Resolução nº 78, Coun, de 22 de setembro de 2011, o Colegiado de Curso, definido como unidade didático-científica, é responsável pela supervisão das atividades do curso e pela orientação aos acadêmicos.

Ainda de acordo com o Regimento da UFMS, compõem o Colegiado de Curso de Graduação: I - no mínimo quatro e no máximo seis representantes docentes integrantes da Carreira do Magistério Superior, eleitos pelos professores do quadro que ministram ou ministraram disciplinas ao curso nos quatro últimos semestres letivos, com mandato de dois anos, sendo permitida uma recondução; e II - um representante discente, regularmente matriculado no respectivo curso, indicado pelo Centro Acadêmico ou em eleição direta coordenada pelos estudantes, com mandato de um ano, permitida uma recondução.

O Art. 16 do Regimento estabelece que ao Colegiado de Curso de Graduação compete: I - garantir que haja coerência entre as atividades didático-pedagógicas e as acadêmicas do curso com os objetivos e o perfil do profissional definidos no Projeto Pedagógico do Curso; II - deliberar sobre normas, visando à compatibilização dos programas, das cargas horárias e dos planos de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular com o perfil do profissional objetivado pelo curso; III - deliberar sobre as solicitações de aproveitamento de estudos; IV - deliberar sobre o plano de estudos elaborado pelo Coordenador de Curso; V - deliberar, em primeira instância, sobre o Projeto Pedagógico do Curso; VI - manifestar sobre as propostas de reformulação, de desativação, de extinção ou de suspensão temporária de oferecimento de curso ou de habilitação; e VII - deliberar, em primeira instância, sobre projetos de ensino.

6.2. ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

De acordo com a Resolução nº 537/2019, Cograd:

Art. 6º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE):

I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II - propor estratégias de integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - sugerir ações no PPC que contribuam para a melhoria dos índices de desempenho do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Graduação;

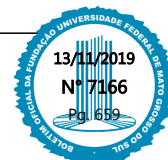
V - atuar no acompanhamento, na consolidação, na avaliação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso, na realização de estudos visando a atualização periódica, a verificação do impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e na análise da adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e

VI - referendar e assinar Relatório de Adequação de Bibliografia Básica e Complementar que comprove a compatibilidade entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo, nas bibliografias básicas e complementares de cada Componente Curricular.

VII – Elaborar a cada 2 anos relatório de acompanhamento do PPC.

6.3. PERFIL DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Segundo o art. 52. do Estatuto da UFMS, o Coordenador de Curso de Graduação será um dos membros docentes do Colegiado de Curso, eleito pelos professores do quadro que ministram ou ministraram disciplinas ao Curso nos quatro últimos semestres letivos e pelos acadêmicos nele matriculados, obedecida a





Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

proporcionalidade docente estabelecida em lei, com mandato de dois anos, sendo permitida uma única recondução para o mesmo cargo. O Coordenador de Curso deverá ser professor, preferencialmente com experiência na educação básica, com o título de Mestre ou Doutor, com formação específica na área de graduação ou pós-graduação **stricto sensu**, correspondente às finalidades e aos objetivos do Curso, lotado na Unidade da Administração Setorial de oferecimento do Curso. Como sugestão para uma boa gestão, o Coordenador poderá, em seu período de exercício, fazer o Curso de Capacitação para Formação de Coordenadores de Curso ofertado pela Secretaria Especial de Educação a Distância (SEAD).

6.4. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

A organização acadêmico-administrativa no âmbito da UFMS encontra-se descrita no Manual de Competências UFMS 2019, disponível pelo link: <https://www.ufms.br/manual-de-competencias/>.

O controle acadêmico encontra-se atualmente informatizado e disponibilizado aos professores e às Coordenações de Curso de cada curso de graduação. O acesso ao Sistema de Controle Acadêmico e Docente (Siscad) funciona como um diário eletrônico com senha própria e acesso através de qualquer computador ligado à Internet. Nele, os professores lançam o plano de ensino de cada disciplina, o calendário de aulas, ausências e presenças, o critério e fórmula de cálculo das diferentes avaliações e o lançamento de notas e conteúdos.

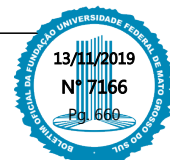
O sistema (Siscad) permite a impressão de listas de chamada ou de assinatura na forma do diário convencional, o quadro de notas parcial ou final do período letivo e a ata final, com a devida emissão do comprovante, é enviada eletronicamente para a Divisão de Controle Escolar (Dice), divisão subordinada à Coordenadoria de Administração Acadêmica (CAA), vinculada à Pró-reitoria de Graduação (Prograd), responsável pela orientação e acompanhamento das atividades de controle acadêmico, como execução do controle e a manutenção do sistema de controle acadêmico, conferência dos processos de prováveis formandos e autorização da colação de grau.

Havendo diligências no processo de colação como falta de integralização curricular, ou pendência em relação às obrigações do acadêmico perante a instituição, o processo volta para a Unidade de Origem, que é responsável por preparar os documentos para cerimônia de colação de grau, não havendo pendências em relação às suas obrigações perante a instituição. A mesma ata é impressa e, depois de assinada, é arquivada eletronicamente no sistema SEI para eventual posterior comprovação.

A Coordenação de Curso tem acesso a qualquer tempo aos dados das disciplinas, permitindo um amplo acompanhamento do desenvolvimento e rendimento dos acadêmicos do Curso, por meio dos seguintes relatórios:

- Acadêmicos por situação atual;
- Acadêmicos que estiveram matriculados no período informado;
- Histórico Escolar do acadêmico em todo o Curso ou no período letivo atual;
- Relação dos acadêmicos por disciplina;
- Relação dos endereços residenciais, título eleitoral e demais dados cadastrais dos acadêmicos;
- Relação dos acadêmicos com respectivo desempenho no Curso comparando seu desempenho individual com a média geral do Curso.

Foi disponibilizado ainda neste Sistema, um programa específico para verificação da carga horária cumprida pelos acadêmicos dos cursos avaliados pelo Enade, com a finalidade de listar os acadêmicos habilitados, das séries iniciais e da última, conforme a Portaria MEC de cada ano que regulamenta a sua aplicação.





Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

No âmbito das Unidades Setoriais os cursos de graduação da UFMS contam com o apoio das Coordenações de Gestão Acadêmicas (Coac), que realizam o controle acadêmico, emissão de históricos escolares, documentos acadêmicos e outros assuntos pertinentes.

As atividades de apoio administrativo pertinentes às coordenações de curso são executadas pela Coac, dentre elas organizar e executar as atividades de apoio administrativo necessários as reuniões dos colegiados de curso, providenciar a publicação das resoluções homologadas nas reuniões do colegiado, colaborar na elaboração do horário de aula e ensalamento, auxiliar no lançamento da lista de oferta de disciplinas no Siscad, orientar os coordenadores de curso sobre os candidatos à monitoria.

O planejamento pedagógico do Curso, bem como, distribuição de disciplina, aprovação dos planos de ensino, entre outros é realizado pelo Colegiado de Curso. Além disso, o Colegiado de Curso, bem como a coordenação acompanha o desenvolvimento do PPC para que todas as componentes curriculares sejam atendidas.

6.5. ATENÇÃO AOS DISCENTES

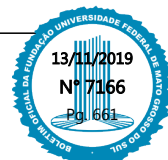
A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – Proaes/RTR é responsável pelo planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação da política estudantil da UFMS e das atividades dirigidas aos estudantes. Estão vinculadas a ela: Coordenadoria de Integração e Assistência Estudantil e Coordenadoria de Desenvolvimento Profissional e Inclusão.

No âmbito de cada Câmpus, de forma a implementar e acompanhar a política de atendimento aos acadêmicos promovida pela Proaes/RTR, os discentes recebem orientação e apoio por meio de atividades assistenciais, psicológicas, sociais e educacionais.

A Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte/Proece/RTR é responsável pelo planejamento, orientação, coordenação, supervisão e avaliação das atividades de extensão, cultura e esporte na Universidade.

A Propp, Pró-Reitoria ligada à pesquisa e pós-graduação no âmbito da UFMS, oferece mediante edital anual, vagas aos cursos de pós-graduação **lato sensu** e **stricto sensu** e bolsas de iniciação científica aos acadêmicos que se inscrevem para essa atividade, mediante elaboração de um plano de trabalho vinculado a um projeto de pesquisa coordenado por um docente do Curso. O Curso de Medicina atualmente tem vínculo concreto com o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/CPTL.

Quanto ao apoio pedagógico, além das monitorias semanais oferecidas pelos acadêmicos (orientados pelos professores) que se destacam pelo bom rendimento em disciplinas, os docentes do Curso disponibilizam horários especiais aos acadêmicos para esclarecimento de dúvidas relativas aos conteúdos das disciplinas em andamento. Ademais o Curso desenvolve ações psicopedagógicas e de acolhimento da demanda da comunidade acadêmica (discentes) visando à promoção de saúde e atividades que favoreçam o aprimoramento constante do processo de ensino-aprendizagem e das relações sociais na instituição. Para o acolhimento dos discentes, inicialmente o Curso, em parceria com a unidade, propõe na Semana de Recepção de Calouros uma programação voltada para a apresentação do Curso, câmpus, docentes e técnicos. Além disso, cada discente é acompanhado ao longo do Curso por um docente tutor ('**Projeto Acolhedores**'), o qual oferece orientação acadêmica e encaminhamento profissional, se necessário. Para os discentes que já se encontram em estágio obrigatório, o acompanhamento e a intermediação é realizada pela Comissão de Estágios (COE), a qual objetiva coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pertinentes aos estágios, em conjunto com os demais Professores Orientadores. O Curso também





Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

apoia as atividades desenvolvidas pelo Centro Acadêmico de Medicina Dercir Pedro de Oliveira (CAMDPO), fundado em 2014, e que tem como missão: representar, unir e apoiar integralmente os acadêmicos de Medicina do CPTL, bem como lutar por melhorias em nosso Curso nas esferas física e pedagógica, além de integrar o movimento nacional dos estudantes de Medicina em busca de uma educação médica íntegra e de qualidade. Também são incentivados intercâmbios nacionais e internacionais de discentes através de editais de fomento interno e externos para a movimentação de discentes de graduação, em projetos de ensino, pesquisa e ações solidárias propostas por Organizações Não Governamentais (ONGs).

O Colegiado de Curso, juntamente com a Coordenação pode constatar se o acadêmico precisa de orientação psicológica. Nesse caso, o discente é encaminhado à Seção de Psicologia da Proaes para o atendimento psicológico e outras providências.

Os acadêmicos do Curso são estimulados a participarem de eventos acadêmicos e culturais, tanto aqueles promovidos pelos docentes do próprio Curso, quanto aqueles externos ao Câmpus e à UFMS. Para tanto, os docentes promovem ampla divulgação dessas possibilidades, tanto nos murais do próprio Câmpus quanto por meio de cartazes, e-mails e redes sociais. A participação em eventos organizados exclusivamente pelos discentes, como a Jornada Acadêmica de Medicina, atrelada à Semana de Medicina do Curso, também é estimulada, inclusive com a flexibilização de aulas, de acordo com decisões do Colegiado de Curso e disponibilidade de cada Docente. Os acadêmicos também são estimulados a participarem em congressos e simpósios com apresentação de trabalhos, com a orientação dos docentes do Curso, podendo divulgar, assim, suas pesquisas. Os trabalhos dos acadêmicos são divulgados tanto por meio de cadernos de resumos apresentados em congressos quanto em revistas dirigidas a esse público-alvo. Tais atividades inclusive são valorizadas na avaliação de Atividade Complementar, necessária para integralização da matriz curricular.

Embora o Curso ainda não conte com egressos (primeira turma de formandos prevista para 2020), é intenção do Curso manter uma base de dados sobre informações dos egressos, de forma a acompanhar a atuação destes e avaliar o impacto do Curso na sociedade local e regional ao longo do tempo. A coordenação visa incentivar a participação de egressos nas atividades acadêmicas realizadas pelo Curso (eventos, situações de prática em campo, etc.), a fim de manter o vínculo do egresso com a instituição e aumentar a interação com acadêmicos atuais.

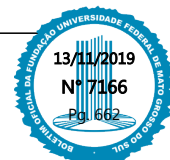
A Pró-reitoria de Assuntos Estudantis – Proaes/UFMS é a unidade responsável pelo planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação da política estudantil da UFMS e das atividades dirigidas aos estudantes. O desenvolvimento de políticas está organizado em três eixos: atenção ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica, integração estudantil e assistência à saúde, e incentivo ao desenvolvimento profissional.

Estão vinculadas à Proaes: Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE) e a Coordenadoria de Desenvolvimento Profissional e Inclusão (CDPI).

A CAE é a unidade responsável pela coordenação, execução, acompanhamento e avaliação da política de assistência estudantil, alimentação saúde e acompanhamento das ações dirigidas ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Está estruturada em três divisões:

- Divisão de Assistência ao Estudante (Diase): é a unidade responsável pelo atendimento, orientação e acompanhamento aos estudantes participantes de programas e projetos de assistência estudantil. Esta divisão estrutura-se em duas seções:

- Seção de Atendimento ao Estudante (Seae): é a unidade responsável pelo atendimento e orientação aos estudantes participantes de programas de assistência estudantil.





Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

- Seção de Acompanhamento dos Auxílios (Seaa): é a unidade responsável pelo acompanhamento na execução dos auxílios de assistência estudantil.

- Divisão de Alimentação (Diali): É a unidade responsável pelo desenvolvimento de ações de atenção a alimentação dos estudantes da UFMS.

- Divisão de Saúde (Disau): É a unidade responsável pelo desenvolvimento de ações de atenção à saúde dos estudantes da UFMS.

A CDPI é a unidade responsável pela coordenação, acompanhamento e avaliação de políticas e estratégias relacionadas às ações afirmativas, acessibilidade, estágios, egressos e de integração com os estudantes. Está estruturada em três divisões:

- Divisão de Desenvolvimento Profissional e Egressos (Didep): é a unidade responsável pela supervisão das ações de acompanhamento profissional dos egressos e pelo monitoramento dos acordos e/ou termos de cooperação relativos a estágio.

- Divisão de Acessibilidade e Ações Afirmativas (Diaaf): é a unidade responsável pelo desenvolvimento das ações voltadas à acessibilidade, ações afirmativas e serviço de interpretação em Libras visando à inclusão dos estudantes na UFMS. Esta divisão estrutura-se em três seções:

- Seção de Acessibilidade (Seace): é a unidade responsável pela execução e acompanhamento da política de acessibilidade no âmbito da UFMS.

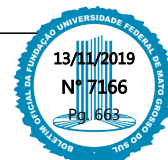
- Seção de Ações Afirmativas e Monitoramento de Cotas (Seafi): É a unidade responsável pelo desenvolvimento de ações que promovam políticas afirmativas na UFMS.

- Seção de Libras (Selib): é a unidade responsável pelo gerenciamento do serviço de interpretação em Libras, pela execução e acompanhamento das políticas de acessibilidade para Surdos no âmbito da UFMS.

- Divisão de Integração (DIINT): é a unidade responsável pela recepção dos estudantes na UFMS e pela sua integração na vida universitária bem como pela articulação com instituições de representação discente visando o acolhimento, à permanência e qualidade de vida estudantil.

Ainda quanto à atenção aos discentes, a UFMS dispõe de várias modalidades de bolsas disponíveis, dentre elas: Bolsa Permanência, cujos critérios de atribuição são socioeconômicos; Bolsa Alimentação para as Unidades que não contam com Restaurante Universitário; bolsas que estimulam a participação do acadêmico em ações de extensão, ensino e pesquisa, como: bolsas de monitoria de ensino, Programa de Educação Tutorial (PET), bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e bolsas de extensão. Além destes auxílios, são desenvolvidos os seguintes Projetos no âmbito da instituição: Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior, Brinquedoteca, atendimento e apoio ao acadêmico, nutrição, fisioterapia e odontologia, inclusão digital, incentivo à participação em eventos, passe do estudante, recepção de calouros, suporte instrumental.

Uma problemática atual é a carência na formação básica dos discentes, cada vez mais clara nos ingressantes, o que dificulta o processo ensino-aprendizagem. De acordo com a necessidade e ao longo do Curso, reforço pedagógico será aplicado por meio de monitorias nas disciplinas curriculares obrigatórias, havendo direcionamento para tais deficiências, geralmente associados às áreas biológicas e químicas. Ainda visando minimizar esse problema, conteúdos adicionais de nivelamento serão oferecidos como Projetos de Ensino de Graduação (PEG), obedecendo a resolução vigente da instituição. As medidas descritas serão aplicadas aos discentes, em horário extracurricular, preferencialmente durante os primeiros semestres do Curso, mas também em outros momentos, quando houver demanda.



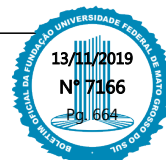


Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

7. CURRÍCULO

7.1. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

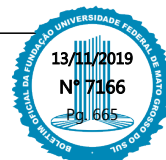
| COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS | CH |
|--|-----|
| BASES BIOLÓGICAS DA PRÁTICA MÉDICA | |
| Bases Biológicas da Prática Médica I | 272 |
| Bases Biológicas da Prática Médica II | 272 |
| Bases Biológicas da Prática Médica III | 272 |
| Bases Biológicas da Prática Médica IV | 272 |
| Bases Biológicas da Prática Médica V | 204 |
| Bases Biológicas da Prática Médica VI | 204 |
| Bases Biológicas da Prática Médica VII | 34 |
| Bases Biológicas da Prática Médica VIII | 34 |
| BASES PSICOSSOCIAIS DA PRÁTICA MÉDICA | |
| Bases Psicossociais da Prática Médica I | 119 |
| Bases Psicossociais da Prática Médica II | 119 |
| Bases Psicossociais da Prática Médica III | 136 |
| Bases Psicossociais da Prática Médica IV | 136 |
| Bases Psicossociais da Prática Médica V | 68 |
| Bases Psicossociais da Prática Médica VI | 68 |
| Bases Psicossociais da Prática Médica VII | 68 |
| Bases Psicossociais da Prática Médica VIII | 34 |
| PRÁTICAS DE INTEGRAÇÃO | |
| Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade I | 68 |
| Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade II | 68 |
| Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade III | 68 |
| Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade IV | 68 |
| Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade V | 68 |
| Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade VI | 68 |
| Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade VII | 136 |
| Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade VIII | 136 |
| FORMAÇÃO CLÍNICA E CIRÚRGICA | |
| Cirurgia I | 51 |
| Cirurgia II | 68 |
| Cirurgia III | 68 |
| Fundamentos da Prática Médica I | 34 |
| Fundamentos da Prática Médica II | 51 |
| Fundamentos da Prática Médica III | 51 |
| Fundamentos da Prática Médica IV | 68 |





Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

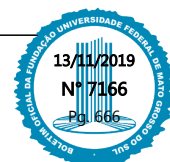
| COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS | CH |
|--|-----|
| FORMAÇÃO CLÍNICA E CIRÚRGICA | |
| Fundamentos da Prática Médica V | 136 |
| Fundamentos da Prática Médica VI | 136 |
| Fundamentos da Prática Médica VII | 170 |
| Fundamentos da Prática Médica VIII | 170 |
| Urgência e Emergência I | 34 |
| Urgência e Emergência II | 51 |
| Urgência e Emergência III | 51 |
| Urgência e Emergência IV | 68 |
| ESTÁGIO OBRIGATÓRIO | |
| Estágio Obrigatório em Cirurgia I | 374 |
| Estágio Obrigatório em Cirurgia II | 374 |
| Estágio Obrigatório em Clínica Médica I | 442 |
| Estágio Obrigatório em Clínica Médica II | 476 |
| Estágio Obrigatório em Ginecologia e Obstetrícia I | 221 |
| Estágio Obrigatório em Ginecologia e Obstetrícia II | 221 |
| Estágio Obrigatório em Medicina de Família e Comunidade | 160 |
| Estágio Obrigatório em Pediatria I | 136 |
| Estágio Obrigatório em Pediatria II | 306 |
| Estágio Obrigatório em Saúde Mental | 136 |
| COMPLEMENTARES OPTATIVAS | |
| Para integralizar o curso, o acadêmico deverá cursar, no mínimo, 102 horas em Disciplinas Complementares Optativas do rol elencado ou em qualquer Unidade da Administração Setorial (Art. 54. da Resolução nº550/2018-Cograd). | |
| Ambiente, Saúde e Sociedade | 34 |
| Anemias Hereditárias e Adquiridas: Fisiopatologia e Diagnóstico Diferencial | 34 |
| Análise e Interpretação de Exames Laboratoriais | 68 |
| Aprendizado Anatômico pela Dissecção | 51 |
| Aspectos Bioquímicos, Imunopatológicos e Terapêuticos de Doenças Infecciosas e Não Infecciosas | 68 |
| Ações Educativas de Saúde - Saúde e Educação Popular - Educação Popular e Saúde - Práticas Educativas de Saúde | 34 |
| Bioestatística Básica | 51 |
| Cirurgia Vascular e Endovascular | 51 |
| Cuidados Paliativos em Saúde | 51 |
| Direito e Saúde no Brasil | 68 |
| Doenças Emergentes, Re-emergentes e Negligenciadas | 68 |
| Educação, Cidadania e Direitos Humanos | 34 |
| Estudo de Libras | 51 |





Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

| COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS | CH |
|--|----|
| COMPLEMENTARES OPTATIVAS | |
| Para integralizar o curso, o acadêmico deverá cursar, no mínimo, 102 horas em Disciplinas Complementares Optativas do rol elencado ou em qualquer Unidade da Administração Setorial (Art. 54. da Resolução nº550/2018-Cograd). | |
| Educação das Relações Étnico-raciais no Brasil | 34 |
| Educação e Saúde no Contexto Escolar | 51 |
| Farmacologia Aplicada Às Principais Doenças Metabólicas | 68 |
| Fisiopatologia e Terapêutica de Doenças Crônicas | 68 |
| Fundamentos da Medicina de Família e Comunidade | 68 |
| Fundamentos de Farmacoepidemiologia Clínica | 68 |
| Fundamentos do Uso Racional de Fármacos | 51 |
| Gerenciamento de Doenças Crônicas | 68 |
| Gestão em Saúde Pública | 68 |
| Grupos, Rodas e Espaços de Conversa: Estratégias de Atenção à Saúde | 68 |
| Humanização do Parto e do Nascimento | 34 |
| Imunologia Clínica | 68 |
| Imunopatologia e Farmacologia Clínica dos Processos Infecciosos | 68 |
| Infectologia e suas Interfaces | 51 |
| Informática Aplicada à Medicina | 34 |
| Iniciação à Docência Médica | 68 |
| Introdução Às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde | 34 |
| Introdução Às Práticas Laboratoriais | 68 |
| Introdução à Medicina Genômica | 34 |
| Língua Inglesa Instrumental | 34 |
| Medicina Legal | 34 |
| Neuroimagem | 51 |
| Neuroimunomodulação: o Papel da Disautonomia na Fisiopatologia de Doenças Crônicas Inflamatórias? | 68 |
| Neuropsicofarmacologia | 68 |
| Ortopedia e Cirurgia de Urgência | 34 |
| Plantas Medicinais, Fitoterapia e Fitoquímica | 51 |
| Promoção de Saúde e Qualidade de Vida no Envelhecimento | 51 |
| Regulação, Controle, Avaliação e Auditoria em Saúde | 51 |
| Saúde e Espiritualidade | 68 |
| Tópicos Atuais em Anestesiologia | 34 |
| Tópicos Atuais em Biologia Celular - Contextos Básicos e Clínicos | 34 |
| Tópicos Atuais em Cardiologia | 34 |
| Tópicos Atuais em Cirurgia | 34 |
| Tópicos Atuais em Nefrologia e Urologia | 34 |





Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

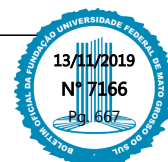
| COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS | CH |
|--|----|
| COMPLEMENTARES OPTATIVAS | |
| Para integralizar o curso, o acadêmico deverá cursar, no mínimo, 102 horas em Disciplinas Complementares Optativas do rol elencado ou em qualquer Unidade da Administração Setorial (Art. 54. da Resolução nº550/2018-Cograd). | |
| Tópicos Atuais em Neurologia, Saúde Mental e Psiquiatria | 34 |
| Tópicos Atuais em Pediatria | 34 |
| Tópicos Atuais em Reumatologia | 34 |
| Tópicos Atuais em Toxicologia | 34 |
| Tópicos Avançados da Anatomia Aplicada à Palpação e Imagenologia | 51 |
| Tópicos Avançados em Dor | 34 |
| Tópicos Avançados em Embriologia Clínica | 51 |
| Tópicos Avançados em Neurociências | 51 |
| Tópicos Avançados no Diagnóstico Imunológico | 51 |
| Tópicos Avançados no Diagnóstico das Doenças Infecciosas | 51 |
| Tópicos Essenciais para o Aleitamento Materno | 34 |
| Tópicos em Acolhimento Acadêmico | 34 |
| Tópicos em Comunicação Científica Aplicada a Áreas Biomédicas | 34 |
| Tópicos em Endocrinologia e Nutrologia | 34 |
| Tópicos em Farmacologia Baseada em Evidências | 34 |
| Tópicos em Filosofia Aplicada ao Pensamento Científico | 34 |
| Virologia Clínica | 51 |
| Zoonoses | 51 |
| Ética e Bioética em Saúde | 51 |

| COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES | CH |
|--|-----|
| I (ACS-ND) Atividades Complementares (OBR) | 160 |
| V (Enade) Exame Nacional de Desempenho (OBR) | |

7.2. QUADRO DE SEMESTRALIZAÇÃO

ANO DE IMPLANTAÇÃO: A partir de 2020-1

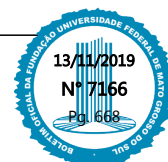
| COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS | ATP-D | AES-D | APC-D | ACO-D | OAE-D | CH Total |
|---|-------|-------|-------|-------|-------|----------|
| 1º Semestre | | | | | | |
| Bases Biológicas da Prática Médica I | 272 | | | | | 272 |
| Bases Psicossociais da Prática Médica I | 119 | | | | | 119 |
| Fundamentos da Prática Médica I | 34 | | | | | 34 |





Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

| COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS | ATP-D | AES-D | APC-D | ACO-D | OAE-D | CH Total |
|---|-------|-------|-------|-------|-------|----------|
| 1º Semestre | | | | | | |
| Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade I | 68 | | | | | 68 |
| SUBTOTAL | 493 | 0 | 0 | 0 | 0 | 493 |
| 2º Semestre | | | | | | |
| Bases Biológicas da Prática Médica II | 272 | | | | | 272 |
| Bases Psicossociais da Prática Médica II | 119 | | | | | 119 |
| Fundamentos da Prática Médica II | 51 | | | | | 51 |
| Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade II | 68 | | | | | 68 |
| SUBTOTAL | 510 | 0 | 0 | 0 | 0 | 510 |
| 3º Semestre | | | | | | |
| Bases Biológicas da Prática Médica III | 272 | | | | | 272 |
| Bases Psicossociais da Prática Médica III | 136 | | | | | 136 |
| Fundamentos da Prática Médica III | 51 | | | | | 51 |
| Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade III | 68 | | | | | 68 |
| Urgência e Emergência I | 34 | | | | | 34 |
| SUBTOTAL | 561 | 0 | 0 | 0 | 0 | 561 |
| 4º Semestre | | | | | | |
| Bases Biológicas da Prática Médica IV | 272 | | | | | 272 |
| Bases Psicossociais da Prática Médica IV | 136 | | | | | 136 |
| Fundamentos da Prática Médica IV | 68 | | | | | 68 |
| Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade IV | 68 | | | | | 68 |
| SUBTOTAL | 544 | 0 | 0 | 0 | 0 | 544 |
| 5º Semestre | | | | | | |
| Bases Biológicas da Prática Médica V | 204 | | | | | 204 |
| Bases Psicossociais da Prática Médica V | 68 | | | | | 68 |
| Fundamentos da Prática Médica V | 136 | | | | | 136 |
| Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade V | 68 | | | | | 68 |





Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

| COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS | ATP-D | AES-D | APC-D | ACO-D | OAE-D | CH Total |
|--|-------|-------|-------|-------|-------|----------|
| 5º Semestre | | | | | | |
| Urgência e Emergência II | 51 | | | | | 51 |
| SUBTOTAL | 527 | 0 | 0 | 0 | 0 | 527 |
| 6º Semestre | | | | | | |
| Bases Biológicas da Prática Médica VI | 204 | | | | | 204 |
| Bases Psicossociais da Prática Médica VI | 68 | | | | | 68 |
| Cirurgia I | 51 | | | | | 51 |
| Fundamentos da Prática Médica VI | 136 | | | | | 136 |
| Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade VI | 68 | | | | | 68 |
| SUBTOTAL | 527 | 0 | 0 | 0 | 0 | 527 |
| 7º Semestre | | | | | | |
| Bases Biológicas da Prática Médica VII | 34 | | | | | 34 |
| Bases Psicossociais da Prática Médica VII | 68 | | | | | 68 |
| Cirurgia II | 68 | | | | | 68 |
| Fundamentos da Prática Médica VII | 170 | | | | | 170 |
| Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade VII | 136 | | | | | 136 |
| Urgência e Emergência III | 51 | | | | | 51 |
| SUBTOTAL | 527 | 0 | 0 | 0 | 0 | 527 |
| 8º Semestre | | | | | | |
| Bases Biológicas da Prática Médica VIII | 34 | | | | | 34 |
| Bases Psicossociais da Prática Médica VIII | 34 | | | | | 34 |
| Cirurgia III | 68 | | | | | 68 |
| Fundamentos da Prática Médica VIII | 170 | | | | | 170 |
| Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade VIII | 136 | | | | | 136 |
| Urgência e Emergência IV | 68 | | | | | 68 |
| SUBTOTAL | 510 | 0 | 0 | 0 | 0 | 510 |
| 9º Semestre | | | | | | |
| Estágio Obrigatório em Cirurgia I | 374 | | | | | 374 |
| Estágio Obrigatório em Ginecologia e Obstetrícia I | 221 | | | | | 221 |





Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

| COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS | ATP-D | AES-D | APC-D | ACO-D | OAE-D | CH Total |
|---|-------|-------|-------|-------|-------|----------|
| 9º Semestre | | | | | | |
| Estágio Obrigatório em Saúde Mental | 136 | | | | | 136 |
| SUBTOTAL | 731 | 0 | 0 | 0 | 0 | 731 |
| 10º Semestre | | | | | | |
| Estágio Obrigatório em Clínica Médica I | 442 | | | | | 442 |
| Estágio Obrigatório em Pediatria I | 136 | | | | | 136 |
| SUBTOTAL | 578 | 0 | 0 | 0 | 0 | 578 |
| 11º Semestre | | | | | | |
| Estágio Obrigatório em Clínica Médica II | 476 | | | | | 476 |
| Estágio Obrigatório em Pediatria II | 306 | | | | | 306 |
| SUBTOTAL | 782 | 0 | 0 | 0 | 0 | 782 |
| 12º Semestre | | | | | | |
| Estágio Obrigatório em Cirurgia II | 374 | | | | | 374 |
| Estágio Obrigatório em Ginecologia e Obstetrícia II | 221 | | | | | 221 |
| Estágio Obrigatório em Medicina de Família e Comunidade | 160 | | | | | 160 |
| SUBTOTAL | 755 | 0 | 0 | 0 | 0 | 755 |
| COMPLEMENTARES OPTATIVAS | | | | | | |
| Disciplinas Complementares Optativas (Carga Horária Mínima) | | | | | | 102 |
| SUBTOTAL | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 102 |
| COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES | | | | | | |
| I (Acs-nd) Atividades Complementares | | | | | | 160 |
| SUBTOTAL | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 160 |
| TOTAL | 7045 | 0 | 0 | 0 | 0 | 7307 |

LEGENDA:

- Carga horária em hora-aula de 60 minutos (CH)
- Carga horária das Atividades Teórico-Práticas (ATP-D)
- Carga horária das Atividades Experimentais (AES-D)
- Carga horária das Atividades de Prática como Componentes Curricular (APC-D)
- Carga horária das Atividades de Campo (ACO-D)
- Carga horária das Outras Atividades de Ensino (OAE-D)





Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

PRÉ-REQUISITOS

| DISCIPLINAS | PRÉ-REQUISITOS |
|---|--|
| 1º Semestre | |
| Bases Biológicas da Prática Médica I | |
| Bases Psicossociais da Prática Médica I | |
| Fundamentos da Prática Médica I | |
| Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade I | |
| 2º Semestre | |
| Bases Biológicas da Prática Médica II | |
| Bases Psicossociais da Prática Médica II | |
| Fundamentos da Prática Médica II | |
| Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade II | |
| 3º Semestre | |
| Bases Biológicas da Prática Médica III | |
| Bases Psicossociais da Prática Médica III | |
| Fundamentos da Prática Médica III | |
| Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade III | |
| Urgência e Emergência I | Fundamentos da Prática Médica II |
| 4º Semestre | |
| Bases Biológicas da Prática Médica IV | |
| Bases Psicossociais da Prática Médica IV | |
| Fundamentos da Prática Médica IV | |
| Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade IV | |
| 5º Semestre | |
| Bases Biológicas da Prática Médica V | Bases Biológicas da Prática Médica IV; Bases Biológicas da Prática Médica II; Bases Biológicas da Prática Médica III; Bases Biológicas da Prática Médica I |
| Bases Psicossociais da Prática Médica V | Bases Psicossociais da Prática Médica IV; Bases Psicossociais da Prática Médica III; Bases Psicossociais da Prática Médica II; Bases Psicossociais da Prática Médica I |
| Fundamentos da Prática Médica V | Fundamentos da Prática Médica I; Fundamentos da Prática Médica II; Fundamentos da Prática Médica IV; Fundamentos da Prática Médica III |



Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

| DISCIPLINAS | PRÉ-REQUISITOS |
|---|--|
| 5º Semestre | |
| Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade V | Fundamentos da Prática Médica IV; Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade III; Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade IV; Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade II; Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade I; Urgência e Emergência I; Bases Psicossociais da Prática Médica IV; Bases Biológicas da Prática Médica IV |
| Urgência e Emergência II | |
| 6º Semestre | |
| Bases Biológicas da Prática Médica VI | Bases Biológicas da Prática Médica II; Bases Biológicas da Prática Médica IV; Bases Biológicas da Prática Médica I; Bases Biológicas da Prática Médica III |
| Bases Psicossociais da Prática Médica VI | Bases Psicossociais da Prática Médica IV; Bases Psicossociais da Prática Médica II; Bases Psicossociais da Prática Médica I; Bases Psicossociais da Prática Médica III |
| Cirurgia I | Urgência e Emergência II |
| Fundamentos da Prática Médica VI | Fundamentos da Prática Médica II; Fundamentos da Prática Médica I; Fundamentos da Prática Médica III; Fundamentos da Prática Médica IV |
| Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade VI | Fundamentos da Prática Médica III; Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade I; Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade IV; Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade II; Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade III; Fundamentos da Prática Médica II; Urgência e Emergência II |
| 7º Semestre | |
| Bases Biológicas da Prática Médica VII | Bases Biológicas da Prática Médica V; Bases Biológicas da Prática Médica VI |
| Bases Psicossociais da Prática Médica VII | |
| Cirurgia II | Cirurgia I |
| Fundamentos da Prática Médica VII | Fundamentos da Prática Médica VI; Fundamentos da Prática Médica V |
| Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade VII | Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade VI; Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade V |
| Urgência e Emergência III | Fundamentos da Prática Médica VI; Urgência e Emergência II |



Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

| DISCIPLINAS | PRÉ-REQUISITOS |
|--|---|
| 8º Semestre | |
| Bases Biológicas da Prática Médica VIII | Bases Biológicas da Prática Médica V; Bases Biológicas da Prática Médica VI |
| Bases Psicossociais da Prática Médica VIII | |
| Cirurgia III | Cirurgia II |
| Fundamentos da Prática Médica VIII | Fundamentos da Prática Médica V; Fundamentos da Prática Médica VI |
| Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade VIII | Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade VI; Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade V |
| Urgência e Emergência IV | Urgência e Emergência III |
| 9º Semestre | |
| Estágio Obrigatório em Cirurgia I | Fundamentos da Prática Médica VI; Urgência e Emergência III; Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade VI; Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade VII; Urgência e Emergência I; Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade II; Cirurgia II; Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade I; Bases Biológicas da Prática Médica VI; Bases Psicossociais da Prática Médica II; Bases Biológicas da Prática Médica VII; Bases Biológicas da Prática Médica IV; Bases Psicossociais da Prática Médica VII; Fundamentos da Prática Médica I; Bases Psicossociais da Prática Médica I; Fundamentos da Prática Médica III; Fundamentos da Prática Médica V; Bases Biológicas da Prática Médica V; Bases Psicossociais da Prática Médica III; Bases Psicossociais da Prática Médica IV; Bases Biológicas da Prática Médica VIII; Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade III; Bases Psicossociais da Prática Médica VI; Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade IV; Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade V; Bases Biológicas da Prática Médica II; Cirurgia III; Urgência e Emergência IV; Fundamentos da Prática Médica VII; Urgência e Emergência II; Bases Biológicas da Prática Médica I; Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade VIII; Cirurgia I; Fundamentos da Prática Médica II; Fundamentos da Prática Médica VIII; Bases Psicossociais da Prática Médica VIII; Bases Psicossociais da Prática Médica V; Bases Biológicas da Prática Médica III; Fundamentos da Prática Médica IV |



Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

| DISCIPLINAS | PRÉ-REQUISITOS |
|--|---|
| 9º Semestre | |
| Estágio Obrigatório em Ginecologia e Obstetrícia I | Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade VII; Urgência e Emergência I; Urgência e Emergência II; Fundamentos da Prática Médica I; Bases Psicossociais da Prática Médica VII; Bases Psicossociais da Prática Médica II; Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade I; Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade II; Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade VI; Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade IV; Urgência e Emergência III; Cirurgia II; Bases Biológicas da Prática Médica VII; Bases Biológicas da Prática Médica VI; Bases Biológicas da Prática Médica IV; Bases Psicossociais da Prática Médica I; Bases Psicossociais da Prática Médica IV; Bases Psicossociais da Prática Médica VI; Fundamentos da Prática Médica II; Fundamentos da Prática Médica VII; Bases Biológicas da Prática Médica II; Fundamentos da Prática Médica IV; Cirurgia I; Fundamentos da Prática Médica VI; Bases Psicossociais da Prática Médica VIII; Bases Biológicas da Prática Médica V; Bases Psicossociais da Prática Médica V; Fundamentos da Prática Médica III; Fundamentos da Prática Médica V; Bases Biológicas da Prática Médica VIII; Bases Psicossociais da Prática Médica III; Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade III; Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade V; Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade VIII; Cirurgia III; Urgência e Emergência IV; Bases Biológicas da Prática Médica III; Fundamentos da Prática Médica VIII; Bases Biológicas da Prática Médica I |



Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

| DISCIPLINAS | PRÉ-REQUISITOS |
|-------------------------------------|---|
| 9º Semestre | |
| Estágio Obrigatório em Saúde Mental | Bases Psicossociais da Prática Médica V; Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade V; Fundamentos da Prática Médica V; Bases Biológicas da Prática Médica V; Fundamentos da Prática Médica III; Bases Psicossociais da Prática Médica III; Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade III; Bases Biológicas da Prática Médica III; Urgência e Emergência III; Fundamentos da Prática Médica VI; Fundamentos da Prática Médica VII; Bases Biológicas da Prática Médica II; Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade VII; Cirurgia II; Bases Biológicas da Prática Médica VI; Bases Psicossociais da Prática Médica IV; Fundamentos da Prática Médica II; Bases Biológicas da Prática Médica VII; Bases Psicossociais da Prática Médica VI; Bases Psicossociais da Prática Médica I; Bases Biológicas da Prática Médica IV; Cirurgia I; Urgência e Emergência II; Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade II; Fundamentos da Prática Médica I; Urgência e Emergência I; Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade VI; Bases Psicossociais da Prática Médica VII; Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade I; Bases Biológicas da Prática Médica I; Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade IV; Fundamentos da Prática Médica IV; Bases Psicossociais da Prática Médica II; Bases Psicossociais da Prática Médica VIII; Fundamentos da Prática Médica VIII; Urgência e Emergência IV; Cirurgia III; Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade VIII; Bases Biológicas da Prática Médica VIII |



Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

| DISCIPLINAS | PRÉ-REQUISITOS |
|---|---|
| 10º Semestre | |
| Estágio Obrigatório em Clínica Médica I | Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade V; Bases Biológicas da Prática Médica VII; Bases Biológicas da Prática Médica VI; Fundamentos da Prática Médica III; Fundamentos da Prática Médica V; Bases Biológicas da Prática Médica V; Bases Biológicas da Prática Médica VIII; Bases Psicossociais da Prática Médica III; Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade III; Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade VIII; Urgência e Emergência IV; Cirurgia III; Bases Biológicas da Prática Médica III; Fundamentos da Prática Médica VIII; Bases Psicossociais da Prática Médica V; Bases Psicossociais da Prática Médica VIII; Estágio Obrigatório em Cirurgia I; Fundamentos da Prática Médica IV; Bases Biológicas da Prática Médica II; Bases Psicossociais da Prática Médica VI; Fundamentos da Prática Médica II; Bases Psicossociais da Prática Médica IV; Bases Psicossociais da Prática Médica I; Cirurgia II; Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade VII; Urgência e Emergência III; Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade IV; Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade VI; Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade II; Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade I; Bases Psicossociais da Prática Médica II; Bases Psicossociais da Prática Médica VII; Fundamentos da Prática Médica I; Urgência e Emergência II; Urgência e Emergência I; Estágio Obrigatório em Saúde Mental; Bases Biológicas da Prática Médica I; Fundamentos da Prática Médica VII; Estágio Obrigatório em Ginecologia e Obstetrícia I; Fundamentos da Prática Médica VI; Cirurgia I; Bases Biológicas da Prática Médica IV |





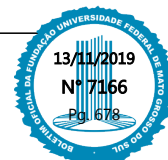
Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

| DISCIPLINAS | PRÉ-REQUISITOS |
|---|---|
| 10º Semestre | |
| Estágio Obrigatório em Pediatria I | Fundamentos da Prática Médica III; Bases Biológicas da Prática Médica I; Urgência e Emergência I; Bases Biológicas da Prática Médica V; Estágio Obrigatório em Saúde Mental; Bases Biológicas da Prática Médica VI; Urgência e Emergência III; Estágio Obrigatório em Cirurgia I; Fundamentos da Prática Médica VI; Bases Psicossociais da Prática Médica III; Bases Biológicas da Prática Médica II; Cirurgia I; Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade VI; Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade VII; Fundamentos da Prática Médica IV; Fundamentos da Prática Médica V; Bases Psicossociais da Prática Médica VI; Fundamentos da Prática Médica II; Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade IV; Cirurgia II; Bases Psicossociais da Prática Médica IV; Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade III; Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade V; Bases Psicossociais da Prática Médica I; Cirurgia III; Urgência e Emergência IV; Bases Biológicas da Prática Médica VIII; Bases Biológicas da Prática Médica IV; Bases Biológicas da Prática Médica III; Bases Psicossociais da Prática Médica VIII; Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade VIII; Bases Psicossociais da Prática Médica II; Bases Biológicas da Prática Médica VII; Fundamentos da Prática Médica VII; Bases Psicossociais da Prática Médica V; Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade I; Fundamentos da Prática Médica I; Estágio Obrigatório em Ginecologia e Obstetrícia I; Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade II; Urgência e Emergência II; Fundamentos da Prática Médica VIII; Bases Psicossociais da Prática Médica VII |
| 11º Semestre | |
| Estágio Obrigatório em Clínica Médica II | Estágio Obrigatório em Clínica Médica I |
| Estágio Obrigatório em Pediatria II | Estágio Obrigatório em Pediatria I |
| 12º Semestre | |
| Estágio Obrigatório em Cirurgia II | Estágio Obrigatório em Cirurgia I |
| Estágio Obrigatório em Ginecologia e Obstetrícia II | Estágio Obrigatório em Ginecologia e Obstetrícia I |
| Estágio Obrigatório em Medicina de Família e Comunidade | Estágio Obrigatório em Saúde Mental |



Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

| DISCIPLINAS | PRÉ-REQUISITOS |
|--|----------------|
| Optativas | |
| Ações Educativas de Saúde - Saúde e Educação Popular - Educação Popular e Saúde - Práticas Educativas de Saúde | |
| Ambiente, Saúde e Sociedade | |
| Análise e Interpretação de Exames Laboratoriais | |
| Anemias Hereditárias e Adquiridas: Fisiopatologia e Diagnóstico Diferencial | |
| Aprendizado Anatômico pela Dissecção | |
| Aspectos Bioquímicos, Imunopatológicos e Terapêuticos de Doenças Infecciosas e Não Infecciosas | |
| Bioestatística Básica | |
| Cirurgia Vascular e Endovascular | |
| Cuidados Paliativos em Saúde | |
| Direito e Saúde no Brasil | |
| Doenças Emergentes, Re-emergentes e Negligenciadas | |
| Educação, Cidadania e Direitos Humanos | |
| Educação das Relações Étnico-raciais no Brasil | |
| Educação e Saúde no Contexto Escolar | |
| Estudo de Libras | |
| Ética e Bioética em Saúde | |
| Farmacologia Aplicada Às Principais Doenças Metabólicas | |
| Fisiopatologia e Terapêutica de Doenças Crônicas | |
| Fundamentos da Medicina de Família e Comunidade | |
| Fundamentos de Farmacoepidemiologia Clínica | |
| Fundamentos do Uso Racional de Fármacos | |
| Gerenciamento de Doenças Crônicas | |
| Gestão em Saúde Pública | |
| Grupos, Rodas e Espaços de Conversa: Estratégias de Atenção à Saúde | |
| Humanização do Parto e do Nascimento | |
| Imunologia Clínica | |
| Imunopatologia e Farmacologia Clínica dos Processos Infecciosos | |





Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

| DISCIPLINAS | PRÉ-REQUISITOS |
|---|----------------|
| Optativas | |
| Infectologia e suas Interfaces | |
| Informática Aplicada à Medicina | |
| Iniciação à Docência Médica | |
| Introdução à Medicina Genômica | |
| Introdução Às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde | |
| Introdução Às Práticas Laboratoriais | |
| Língua Inglesa Instrumental | |
| Medicina Legal | |
| Neuroimagem | |
| Neuroimunomodulação: o Papel da Disautonomia na Fisiopatologia de Doenças Crônicas Inflamatórias? | |
| Neuropsicofarmacologia | |
| Ortopedia e Cirurgia de Urgência | |
| Plantas Medicinais, Fitoterapia e Fitoquímica | |
| Promoção de Saúde e Qualidade de Vida no Envelhecimento | |
| Regulação, Controle, Avaliação e Auditoria em Saúde | |
| Saúde e Espiritualidade | |
| Tópicos Atuais em Anestesiologia | |
| Tópicos Atuais em Biologia Celular - Contextos Básicos e Clínicos | |
| Tópicos Atuais em Cardiologia | |
| Tópicos Atuais em Cirurgia | |
| Tópicos Atuais em Nefrologia e Urologia | |
| Tópicos Atuais em Neurologia, Saúde Mental e Psiquiatria | |
| Tópicos Atuais em Pediatria | |
| Tópicos Atuais em Reumatologia | |
| Tópicos Atuais em Toxicologia | |
| Tópicos Avançados da Anatomia Aplicada à Palpação e Imagenologia | |
| Tópicos Avançados em Dor | |
| Tópicos Avançados em Embriologia Clínica | |
| Tópicos Avançados em Neurociências | |
| Tópicos Avançados no Diagnóstico das Doenças Infecciosas | |

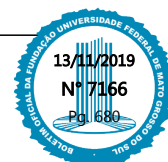


Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

| DISCIPLINAS | PRÉ-REQUISITOS |
|---|----------------|
| Optativas | |
| Tópicos Avançados no Diagnóstico Imunológico | |
| Tópicos em Acolhimento Acadêmico | |
| Tópicos em Comunicação Científica Aplicada a Áreas Biomédicas | |
| Tópicos em Endocrinologia e Nutrologia | |
| Tópicos em Farmacologia Baseada em Evidências | |
| Tópicos em Filosofia Aplicada ao Pensamento Científico | |
| Tópicos Essenciais para o Aleitamento Materno | |
| Virologia Clínica | |
| Zoonoses | |

7.3. TABELA DE EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS

| Em vigor até 2019/2 | CH | Em vigor a partir de 2020/1 | CH |
|---|-----|---|-----|
| Bases Biológicas da Prática Médica I | 272 | Bases Biológicas da Prática Médica I | 272 |
| Bases Biológicas da Prática Médica II | 272 | Bases Biológicas da Prática Médica II | 272 |
| Bases Biológicas da Prática Médica III | 272 | Bases Biológicas da Prática Médica III | 272 |
| Bases Biológicas da Prática Médica IV | 272 | Bases Biológicas da Prática Médica IV | 272 |
| Bases Biológicas da Prática Médica V | 204 | Bases Biológicas da Prática Médica V | 204 |
| Bases Biológicas da Prática Médica VI | 204 | Bases Biológicas da Prática Médica VI | 204 |
| Bases Biológicas da Prática Médica VII | 34 | Bases Biológicas da Prática Médica VII | 34 |
| Bases Biológicas da Prática Médica VIII | 34 | Bases Biológicas da Prática Médica VIII | 34 |
| Bases Psicossociais da Prática Médica I | 119 | Bases Psicossociais da Prática Médica I | 119 |
| Bases Psicossociais da Prática Médica II | 119 | Bases Psicossociais da Prática Médica II | 119 |
| Bases Psicossociais da Prática Médica III | 136 | Bases Psicossociais da Prática Médica III | 136 |
| Bases Psicossociais da Prática Médica IV | 136 | Bases Psicossociais da Prática Médica IV | 136 |





Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

| Em vigor até 2019/2 | CH | Em vigor a partir de 2020/1 | CH |
|---|------------|---|-----|
| Bases Psicossociais da Prática Médica V | 68 | Bases Psicossociais da Prática Médica V | 68 |
| Bases Psicossociais da Prática Médica VI | 68 | Bases Psicossociais da Prática Médica VI | 68 |
| Bases Psicossociais da Prática Médica VII | 68 | Bases Psicossociais da Prática Médica VII | 68 |
| Bases Psicossociais da Prática Médica VIII | 34 | Bases Psicossociais da Prática Médica VIII | 34 |
| Cirurgia I | 51 | Cirurgia I | 51 |
| Cirurgia II | 68 | Cirurgia II | 68 |
| Cirurgia III | 68 | Cirurgia III | 68 |
| Estágio Obrigatório em Cirurgia I ; Estágio Obrigatório em Cirurgia II | 204 204 | Estágio Obrigatório em Cirurgia I | 374 |
| Estágio Obrigatório em Cirurgia III ; Estágio Obrigatório em Cirurgia IV | 170 170 | Estágio Obrigatório em Cirurgia II | 374 |
| Estágio Obrigatório em Clínica Médica II ; Estágio Obrigatório em Clínica Médica I | 221 221 | Estágio Obrigatório em Clínica Médica I | 442 |
| Estágio Obrigatório em Clínica Médica IV ; Estágio Obrigatório em Clínica Médica III | 238 238 | Estágio Obrigatório em Clínica Médica II | 476 |
| Estágio Obrigatório em Ginecologia e Obstetrícia I ; Estágio Obrigatório em Ginecologia e Obstetrícia II | 153 153 | Estágio Obrigatório em Ginecologia e Obstetrícia I | 221 |
| Estágio Obrigatório em Ginecologia e Obstetrícia IV ; Estágio Obrigatório em Ginecologia e Obstetrícia III | 68 68 | Estágio Obrigatório em Ginecologia e Obstetrícia II | 221 |
| Estágio Obrigatório em Medicina de Família e Comunidade I ; Estágio Obrigatório em Medicina de Família e Comunidade II | 80 80 | Estágio Obrigatório em Medicina de Família e Comunidade | 160 |
| Estágio Obrigatório em Pediatria II ; Estágio Obrigatório em Pediatria I | 68 68 | Estágio Obrigatório em Pediatria I | 136 |
| Estágio Obrigatório em Pediatria III ; Estágio Obrigatório em Pediatria IV | 153 153 | Estágio Obrigatório em Pediatria II | 306 |
| Estágio Obrigatório em Saúde Mental II ; Estágio Obrigatório em Saúde Mental I | 68 68 | Estágio Obrigatório em Saúde Mental | 136 |
| Fundamentos da Prática Médica I | 34 | Fundamentos da Prática Médica I | 34 |



Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

| Em vigor até 2019/2 | CH | Em vigor a partir de 2020/1 | CH |
|--|-----|--|-----|
| Fundamentos da Prática Médica II | 51 | Fundamentos da Prática Médica II | 51 |
| Fundamentos da Prática Médica III | 51 | Fundamentos da Prática Médica III | 51 |
| Fundamentos da Prática Médica IV | 68 | Fundamentos da Prática Médica IV | 68 |
| Fundamentos da Prática Médica V | 136 | Fundamentos da Prática Médica V | 136 |
| Fundamentos da Prática Médica VI | 136 | Fundamentos da Prática Médica VI | 136 |
| Fundamentos da Prática Médica VII | 170 | Fundamentos da Prática Médica VII | 170 |
| Fundamentos da Prática Médica VIII | 170 | Fundamentos da Prática Médica VIII | 170 |
| I (Acs-nd) Atividades Complementares | 160 | I (Acs-nd) Atividades Complementares | 160 |
| Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade I | 68 | Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade I | 68 |
| Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade II | 68 | Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade II | 68 |
| Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade III | 68 | Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade III | 68 |
| Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade IV | 68 | Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade IV | 68 |
| Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade V | 68 | Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade V | 68 |
| Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade VI | 68 | Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade VI | 68 |
| Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade VII | 136 | Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade VII | 136 |
| Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade VIII | 136 | Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade VIII | 136 |
| Urgência e Emergência I | 34 | Urgência e Emergência I | 34 |
| Urgência e Emergência II | 51 | Urgência e Emergência II | 51 |
| Urgência e Emergência III | 51 | Urgência e Emergência III | 51 |
| Urgência e Emergência IV | 68 | Urgência e Emergência IV | 68 |

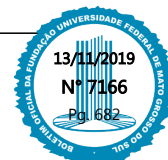
7.4. LOTAÇÃO DAS DISCIPLINAS NAS UNIDADES DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL

As disciplinas do curso de Medicina estão lotadas no Câmpus de Três Lagoas.

7.5. EMENTÁRIO

7.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

- AÇÕES EDUCATIVAS DE SAÚDE - SAÚDE E EDUCAÇÃO POPULAR - EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE - PRÁTICAS EDUCATIVAS DE SAÚDE: A educação para a promoção da saúde. Articulação entre saúde e educação. O ensino-aprendizagem na saúde e suas relações com o ser humano e o mundo. A





Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

compreensão dos processos de adoecimento e de cura na vida humana, considerando a cultura e a sociedade. Ações educativas para público-alvo: adolescente, mulher, idoso, trabalhador, escolares, populações vulneráveis/de risco social, pessoas com sofrimento psíquico. A educação como meio de combate à exclusão na assistência à saúde. Educação, cidadania, autonomia, democracia. Comunicação, educação popular e metodologias ativas. Arte e educação popular. A Medicina e o ensino crítico/reflexivo da saúde nos diversos níveis de atenção. **Bibliografia Básica:** Gazzinelli, Maria Flávia; Reis, Dener Carlos Dos; Marques, Rita de Cássia ((Org.)). **Educação em Saúde:** Teoria, Método e Imaginação. Belo Horizonte, Mg: Ed. Ufmg, 2006. 166 P. (Didática). Isbn 85-7041-525-7. Pelicioni, Maria Cecília Focesi; Mialhe, Fábio Luiz (Org.). **Educação e Promoção da Saúde:** Teoria e Prática. São Paulo, Sp: Santos Ed., 2016. XI, 838 P. Isbn 978-85-7288-907-0. Freire, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 59. Ed. Rev. e Atual. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 2015. 253 P. Isbn 978-85-7753-164-6. **Bibliografia Complementar:** Andrade, S. M.; Soares, A.; Cordon Jr, L. Bases da Saúde Coletiva: Revista e Ampliada. Londrina: Uel, 2017. Freire, Paulo. **Educacao e Mudanca.** 14. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1988. 79 P. (Colecao Educacao e Mudanca; V.1). Estanislau, Gustavo M.; Bressan, Rodrigo Affonseca Bressan (Orgs.). Saúde Mental na Escola: o que os Educadores Devem Saber. Porto Alegre: Artmed, 2014.

- AMBIENTE, SAÚDE E SOCIEDADE: Tópicos em Sociologia e Antropologia. Ecologia Humana. Etnobiologia e etnoecologia. As relações entre meio ambiente e saúde pública: Influência dos fatores socioeconômicos, culturais e ambientais na relação saúde-doença. Índice de Desenvolvimento Humano. Higiene e doenças infecciosas. Medidas preventivas de saúde relacionadas ao controle de animais e vetores de doenças. A contaminação ambiental e seus impactos na saúde humana e do meio: poluição atmosférica, hídrica, dos solos, visual e sonora. Saneamento básico: água, esgoto e resíduos sólidos – a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Visitas técnicas a centros de saneamento ambiental (públicos e/ou empresariais). **Bibliografia Básica:** Szabó Júnior, Adalberto Mohai. **Educação Ambiental e Gestão de Resíduos.** 2. Ed. São Paulo: Rideel, [2008?]. 118 P. Isbn 978-85-339-1095-9. Seiffert, Mari Elizabete Bernardini. **Gestão Ambiental:** Instrumentos, Esferas de Ação e Educação Ambiental. 2. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2011. 310 P. Isbn 978-85-224-6467-8. Philippi Junior, Arlindo (Ed.). **Saneamento, Saúde e Ambiente:** Fundamentos para um Desenvolvimento Sustentável. Barueri, Sp: Manole, 2014. 842 P. (Coleção Ambiental ; 2). Isbn 8520421881. **Bibliografia Complementar:** Lepsch, Igo F. **Formação e Conservação dos Solos.** São Paulo, Sp: Oficina de Textos, 2002-2007. 178 P. Isbn 85-86238-19-8. Costa, Regina Helena Pacca Guimarães; Telles, Dirceu D'alkmin (Coord.). **Reúso da Água:** Conceitos, Teorias e Práticas. 2. Ed. Rev., Atual. e Ampl. São Paulo, Sp: Blucher, 2012. 408 P. Isbn 9788521205364. Rebouças, Aldo da Cunha. **Uso Inteligente da Água.** São Paulo, Sp: Escrituras, C2004. 207 P. Isbn 85-7531-113-1.

- ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS: Realização, validação e interpretação clínica de exames laboratoriais na prática médica, correlacionando com as principais alterações hematológicas, metabólicas e bioquímicas, imunológicas, citológicas e de outras funções orgânicas. **Bibliografia Básica:** Hammer, Gary D.; Mcphee, Stephen J. **Fisiopatologia da Doença:** Uma Introdução à Medicina Clínica. 7. Ed. Porto Alegre, Rs: Amgh Ed., 2016. Xvi, 768 P. (Lange). Isbn 9788580555271. Fischbach, Frances Talaska; Dunning, Marshall Barnett. **Manual de Enfermagem:** Exames Laboratoriais e Diagnósticos. 8. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2010-2013. 726 P. Isbn 978-854-277-1596-6. Lorenzi, Therezinha Ferreira. **Manual de Hematologia:** Propedêutica e Clínica. 4.



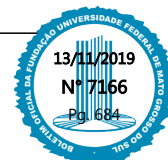


Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006-2013. 710 P. Isbn 85-277-1237-7. **Bibliografia Complementar:** Lopes, Antonio Carlos (Org.) Et Al. **Clínica Médica:** Diagnóstico e Tratamento, Vol. 1. São Paulo, Sp: Atheneu, 2013. 1111 P. Isbn 978-85-388-0443-7. Lopes, Antonio Carlos (Org.) Et Al. **Clínica Médica:** Diagnóstico e Tratamento, Vol. 2. São Paulo, Sp: Atheneu, 2013. 2020 P. Isbn 978-85-388-0443-7. Vilar, Lúcio (Ed.). **Endocrinologia Clínica.** 5. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013. 1089 P. Isbn 978-85-277-2204-9. Zago, Marco Antonio; Falcão, Roberto Passetto; Pasquini, Ricardo (Ed.). **Tratado de Hematologia.** São Paulo, Sp: Atheneu, 2014 Xxiii, 899 P. Isbn 9788538804543.

- ANEMIAS HEREDITÁRIAS E ADQUIRIDAS: FISIOPATOLOGIA E DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL: Conceitos básicos sobre a eritropoiese, síntese da hemoglobina, metabolismo do ferro e exames de rotinas laboratoriais para detecção das anemias. Definição de anemia, fisiopatologia das anemias mais comuns e classificação fisiológica e morfológica das anemias. Diagnóstico laboratorial, interpretação de hemograma e análise de exames adicionais associado com discussão de casos clínicos. **Bibliografia Básica:** Longo, Dan L. **Hematologia e Oncologia de Harrison.** 2. Porto Alegre Artmed 2015 1 Recurso Online Isbn 9788580554564. Marty, Elizângela. **Hematologia Laboratorial.** São Paulo Erica 2015 1 Recurso Online Isbn 9788536520995. Hematologia Laboratorial Teoria e Procedimentos. Porto Alegre Artmed 2015 1 Recurso Online Isbn 9788582712603. Santos, Paulo Caleb Júnior de Lima. **Métodos e Interpretação** Hematologia Clínica. Rio de Janeiro Roca 2012 1 Recurso Online (Análises Clínicas e Toxicológicas). Isbn 978-85-412-0144-5. **Bibliografia Complementar:** Hoffbrand, A. Victor. **Fundamentos em Hematologia de Hoffbrand.** 7. Porto Alegre Artmed 2017 1 Recurso Online Isbn 9788582714515. Hematologia Básica. Porto Alegre Ser - Sagah 2019 1 Recurso Online Isbn 9788595027688. Freitas, Elisangela Oliveira De. **Imunologia, Parasitologia e Hematologia Aplicadas à Biotecnologia.** São Paulo Erica 2015 1 Recurso Online Isbn 9788536521046.

- APRENDIZADO ANATÔMICO PELA DISSECAÇÃO: Disciplina voltada para o profundo conhecimento anatômico topográfico através da dissecação de peças cadavéricas contidas em nosso acervo, além da aplicação deste conhecimento na prática clínica. As peças preparadas serão utilizadas em aulas práticas de anatomia humana em nossos cursos. **Bibliografia Básica:** Drake, Richard L.; Vogl, Wayne; Mitchell, Adam W. M. (Ed.). **Anatomia Clínica para Estudantes.** 3. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2015. Xxv, 1161 P. Isbn 9788535279023. Dangelo, José Geraldo; Fattini, Carlo Américo. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar.** 3. Ed. Rev. São Paulo, Sp: Atheneu, 2011. 757 P. (Biblioteca Biomédica). Isbn 85-7379-848-3. Sobotta, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana, Volume 1: Anatomia Geral e Sistema Muscular.** 23. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2015. 406 P. Isbn 9788527719384. Sobotta, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana, Volume 2: Órgãos Internos.** 23. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012. 264 P. Isbn 9788527719384. Sobotta, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana, Volume 3: Cabeça, Pescoço e Neuroanatomia.** 23. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2015. 376 P. Isbn 9788527719384. **Bibliografia Complementar:** Rohen, Johannes W.; Yokochi, Chihiro; Lütjen-drecoll, Elke. **Anatomia Humana:** Atlas Fotográfico de Anatomia Sistêmica e Regional. 8. Ed. São Paulo, Sp: Monole, 2016. Xi, 548 P. Isbn 9788520444481. Abrahams, P. H; Hutchings, R. T.; Marks Jr., S. C. **Atlas Colorido de Anatomia Humana de McMinn.** 4. Ed. Espanha: Manole, 2000. Vii, 351 Isbn 85-204-0886-9. Larosa, P. R.; Neto, J. G. Atlas de Anatomia Humana Básica. São Paulo: Martinari, 2008.



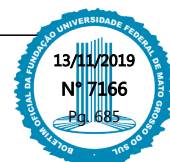


Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

- ASPECTOS BIOQUÍMICOS, IMUNOPATOLÓGICOS E TERAPÊUTICOS DE DOENÇAS INFECCIOSAS E NÃO INFECCIOSAS: Abordar a patologia, bioquímica, farmacologia e imunologia das doenças infecciosas e não infecciosas mais prevalentes na atualidade. Os aspectos relacionados ao tratamento farmacológico das doenças abordadas serão a farmacocinética e farmacodinâmica dos principais fármacos envolvidos em cada patologia. Em relação aos aspectos metabólicos e moleculares serão abordadas as vias prevalentes de controle e sinalização local e sistêmica das patologias. Em relação às doenças abordadas, será focado a patogênese. **Bibliografia Básica:** Fuchs, Flávio Danni; Wannmacher, Lenita (Ed.).

Farmacologia Clínica: Fundamentos da Terapêutica Racional. 4. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2015, Xix, 1261 P. Isbn 9788527716611. Fundamentos de Imunologia. 12. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2013 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2225-4. Robbins, Stanley L.; Cotran, Ramzi S. **Patologia:** Bases Patológicas das Doenças. 9. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2016. Xviii, 1421 P. Isbn 9788535281637. Nelson, David L. **Princípios de Bioquímica de Lehninger.** 7. Porto Alegre Artmed 2018 1 Recurso Online Isbn 9788582715345. Hall, John E.; Guyton, Arthur C. **Tratado de Fisiologia Médica.** 12. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011. Xxi, 1151 P. Isbn 9788535237351. **Bibliografia Complementar:** Voet, Donald. **Bioquímica.** 4. Porto Alegre Artmed 2013 1 Recurso Online Isbn 9788582710050. Berg, Jeremy Mark. **Bioquímica.** 7. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2388-6. Bioquímica Ilustrada de Harper. 30. Porto Alegre Amgh 2017 1 Recurso Online Isbn 9788580555950. Kumar, Vinay; Abbas, Abul K.; Aster, Jon C. (Ed.). **Robbins:** Patologia Básica. 9. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2013. Xvi, 910 P. Isbn 9788535262940.

- BASES BIOLÓGICAS DA PRÁTICA MÉDICA I: Conhecimentos biológicos fundamentais para a medicina: Constituintes químicos e relação estrutura/função dos principais componentes celulares; Introdução e conceitos básicos de genética humana e médica; Introdução ao estudo das células, eucariontes e procariontes, ciclo e adaptação celular; Características gerais das bactérias, protozoários, fungos e vírus e conceitos básicos da relação parasito-hospedeiro e aspectos ambientais voltados à profilaxia; Propriedades gerais da resposta imune, células e tecidos relacionados; Processos de embriogênese, desenvolvimento fetal e origem histológica humana; Introdução à anatomia sistêmica; Fisiologia de membrana, comunicação celular e manutenção da homeostasia. Conhecimentos e habilidades cognitivas: conhecimento das bases biológicas que fundamentam a estrutura e funcionamento do organismo humano e integração multidisciplinar entre áreas básicas do conhecimento biológico necessário para a prática médica. Habilidades psicomotoras e afetivas: desenvolvimento de trabalho e discussões em equipe. Capacidade de tomada de decisões e estímulo do senso crítico e pensamento reflexivo. Resolução de problemas clínicos/sociais pertinentes ao profissional da saúde e intervenções voltadas à educação em saúde. **Bibliografia Básica:** Alberts, Bruce. **Biologia Molecular da Célula.** 6. Porto Alegre Artmed 2017 1 Recurso Online Isbn 9788582714232. Moore, Keith L.; Persaud, T. V. N. **Embriologia Clínica.** 10. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2016. 524 P. Isbn 9788535283839. Junqueira, Luiz Carlos Uchoa; Carneiro, José. **Histologia Básica:** Texto e Atlas. 12. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013. 538 P. Nelson, David L. **Princípios de Bioquímica de Lehninger.** 7. Porto Alegre Artmed 2018 1 Recurso Online Isbn 9788582715345. Roitt, Fundamentos de Imunologia. 13. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788527733885. **Bibliografia Complementar:** Moore, Keith L. **Anatomia Orientada para Clínica.** 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788527734608. Brasileiro



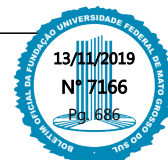


Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Filho, Geraldo. **Bogliolo, Patologia Geral**. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788527733243. Curi, Rui. **Fisiologia Básica**. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527732307. Levinson, Warren. **Microbiologia Médica e Imunologia**. 13. Porto Alegre Amgh 2016 1 Recurso Online Isbn 9788580555578. Princípios de Farmacologia a Base Fisiopatológica da Farmacologia. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2600-9.

- BASES BIOLÓGICAS DA PRÁTICA MÉDICA II: Conhecimentos biológicos fundamentais para a medicina: Introdução ao metabolismo, bioenergética e regulação enzimática; Controle do ciclo celular, expressão gênica, síntese proteica e morte celular; Imunidade inata e migração leucocitária; Morfofuncionalidade do sistema locomotor e agentes que modulam seu funcionamento; Fisiopatologia e condições infecciosas que acometem o sistema locomotor; Lesão celular, processos inflamatórios e agentes anti-inflamatórios; Conceitos básicos de farmacologia e tecnologia aplicada à terapêutica. Conhecimentos e habilidades cognitivas: conhecimento das bases biológicas que fundamentam a estrutura e funcionamento do organismo humano e integração multidisciplinar entre áreas básicas do conhecimento biológico necessário para a prática médica. Habilidades psicomotoras e afetivas: desenvolvimento de trabalho e discussões em equipe. Capacidade de tomada de decisões e estímulo do senso crítico e pensamento reflexivo. Resolução de problemas clínicos/sociais pertinentes ao profissional da saúde e intervenções voltadas à educação em saúde. Bibliografia Básica: Sobotta, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana, Volume 1**: Anatomia Geral e Sistema Muscular. 23. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2015. 406 P. Isbn 9788527719384. Rey, Luís. **Bases da Parasitologia Médica**. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2009 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2026-7. Bioquímica Ilustrada de Harper. 30. Porto Alegre Amgh 2017 1 Recurso Online Isbn 9788580555950. Aires, Margarida de Mello. **Fisiologia**. 5. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788527734028. Thompson, James S.; Thompson, Margaret W. **Genética Médica**. 8. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2016. Xii, 546 P. Isbn 9788535284003. Bibliografia Complementar: Rezek, Ângelo José Junqueira. **Biologia Celular e Molecular**. 9. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2012 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2129-5. Katzung, Bertram. **Farmacologia Básica e Clínica**. 13. Porto Alegre Amgh 2017 1 Recurso Online Isbn 9788580555974. Junqueira, Luiz Carlos Uchoa; Carneiro, José. **Histologia Básica**: Texto e Atlas. 12. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013. 538 P. Levinson, Warren. **Microbiologia Médica e Imunologia**. 13. Porto Alegre Amgh 2016 1 Recurso Online Isbn 9788580555578. Robbins, Stanley L.; Cotran, Ramzi S. **Patologia**: Bases Patológicas das Doenças. 9. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2016. Xviii, 1421 P. Isbn 9788535281637.

- BASES BIOLÓGICAS DA PRÁTICA MÉDICA III: Conhecimentos biológicos fundamentais para a medicina: Metabolismo e transporte de lipídeos; Variabilidade genética e aplicação voltada à predisposição a doenças com base em variações genéticas étnicas; mutação e reparo do DNA; Sistema MHC, apresentação de antígenos e desenvolvimento linfocitário; Morfofuncionalidade dos sistemas cardiovascular e respiratório, estrutura do bulbo e controle central de funções vegetativas correlacionadas, fisiopatologia e doenças infecciosas/parasitárias relacionadas e aspectos ambientais voltados à profilaxia; Coagulação, trombose e hemodinâmica; Controle do sistema nervoso autônomo e suas funções; Envolvimento da regulação encefálica nas funções cardiorrespiratórias; Farmacologia aplicada ao controle cardiorrespiratório. Conhecimentos e habilidades cognitivas: conhecimento das bases biológicas que fundamentam a estrutura e

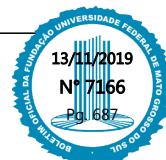




Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

funcionamento do organismo humano e integração multidisciplinar entre áreas básicas do conhecimento biológico necessário para a prática médica. Habilidades psicomotoras e afetivas: desenvolvimento de trabalho e discussões em equipe. Capacidade de tomada de decisões e estímulo do senso crítico e pensamento reflexivo. Resolução de problemas clínicos/sociais pertinentes ao profissional da saúde e intervenções voltadas à educação em saúde. Bibliografia Básica: Drake, Richard L.; Vogl, Wayne; Mitchell, Adam W. M. (Ed.). **Anatomia Clínica para Estudantes**. 3. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2015. Xxv, 1161 P. Isbn 9788535279023. Berg, Jeremy Mark. **Bioquímica**. 7. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2388-6. Brasileiro Filho, Geraldo. **Bogliolo, Patologia Geral**. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788527733243. Curi, Rui. **Fisiologia Básica**. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527732307. Princípios de Farmacologia a Base Fisiopatológica da Farmacologia. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2600-9. Bibliografia Complementar: Fundamentos de Imunologia. 12. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2013 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2225-4. Schafer, G. Bradley. **Genética Médica** Uma Abordagem Integrada. Porto Alegre Amgh 2015 1 Recurso Online Isbn 9788580554762. Trabulsi, Luiz Rachid; Alterthum, Flavio (Ed.). **Microbiologia**. 6. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2015. 888 P. (Biblioteca Biomédica). Isbn 9788538806776. Ferreira, Marcelo Urbano. **Parasitologia Contemporânea**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2012 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2194-3. Ross, Michael H. **Ross, Histologia** Texto e Atlas: Correlações com Biologia Celular e Molecular. 7. São Paulo Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527729888.

- BASES BIOLÓGICAS DA PRÁTICA MÉDICA IV: Conhecimentos biológicos fundamentais para a medicina: Padrões de herança genética; Interpretação e criação de heredogramas; Imunidade adaptativa e humoral; Morfofuncionalidade do sistema nervoso central e nervos cranianos; Origem embriológica e histologia dos tecidos correlatos; Fisiopatologia e agentes infecciosos/parasitários do sistema nervoso e aspectos ambientais voltados à profilaxia; Conceitos de neurotransmissão, neuropsicofarmacologia e novas intervenções terapêuticas voltadas ao sistema nervoso. Conhecimentos e habilidades cognitivas: conhecimento das bases biológicas que fundamentam a estrutura e funcionamento do organismo humano e integração multidisciplinar entre áreas básicas do conhecimento biológico necessário para a prática médica. Habilidades psicomotoras e afetivas: desenvolvimento de trabalho e discussões em equipe. Capacidade de tomada de decisões e estímulo do senso crítico e pensamento reflexivo. Resolução de problemas clínicos/sociais pertinentes ao profissional da saúde e intervenções voltadas à educação em saúde. Bibliografia Básica: Gartner, Leslie P. **Atlas Colorido de Histologia**. 7. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788527734318. Brasileiro Filho, Geraldo. **Bogliolo, Patologia Geral**. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788527733243. Aires, Margarida de Mello. **Fisiologia**. 5. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788527734028. Meneses, Murilo S. (Dir.). **Neuroanatomia Aplicada**. 3. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2016. Xvi, 351 P. Isbn 9788527718431. Stahl, Stephen M. **Psicofarmacologia** Bases Neurocientíficas e Aplicações Práticas. 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2629-0. Bibliografia Complementar: Rey, Luís. **Bases da Parasitologia Médica**. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2009 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2026-7. Bioquímica Humana. Porto Alegre Ser - Sagah 2018 1 Recurso Online Isbn 9788595024366. Strachan, Tom. **Genética Molecular Humana**. 4. Porto Alegre



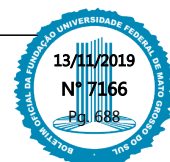


Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Artmed 2013 1 Recurso Online Isbn 9788565852593. Tortora, Gerard J. **Microbiologia**. 12. Porto Alegre Artmed 2017 1 Recurso Online Isbn 9788582713549. Roitt, Fundamentos de Imunologia. 13. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788527733885.

- BASES BIOLÓGICAS DA PRÁTICA MÉDICA V: Conhecimentos biológicos fundamentais para a medicina: Metabolismo de compostos nitrogenados; Erros inatos do metabolismo, genética molecular e bioquímica, rastreamento e novos métodos relacionados ao diagnóstico; Tolerância imunológica e auto-imunidade; Morfofuncionalidade do sistema genito-urinário e aspectos endócrinos relacionados; Hemodinâmica e fisiologia renal; Aspectos fisiopatológicos, infecciosos e parasitários do trato genito-urinário humano e aspectos ambientais voltados à profilaxia; Agentes farmacológicos que modulam o sistema genito-urinário. Conhecimentos e habilidades cognitivas: conhecimento das bases biológicas que fundamentam a estrutura e funcionamento do organismo humano e integração multidisciplinar entre áreas básicas do conhecimento biológico necessário para a prática médica. Habilidades psicomotoras e afetivas: desenvolvimento de trabalho e discussões em equipe. Capacidade de tomada de decisões e estímulo do senso crítico e pensamento reflexivo. Resolução de problemas clínicos/sociais pertinentes ao profissional da saúde e intervenções voltadas à educação em saúde. Bibliografia Básica: Fuchs, Flávio Danni. **Farmacologia Clínica e Terapêutica**. 5. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527731324. Aires, Margarida de Mello. **Fisiologia**. 5. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788527734028. Junqueira, Luiz Carlos Uchoa; Carneiro, José. **Histologia Básica: Texto e Atlas**. 12. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013. 538 P. Levinson, Warren. **Microbiologia Médica e Imunologia**. 13. Porto Alegre Amgh 2016 1 Recurso Online Isbn 9788580555578. Tortora, Gerard J. **Princípios de Anatomia Humana**. 14. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2019 1 Recurso Online Isbn 9788527734868. Bibliografia Complementar: Pinto, Wagner de Jesus. Bioquímica Clínica. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 Brasileiro Filho, Geraldo. **Bogliolo, Patologia Geral**. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788527733243. Moore, Keith L.; Persaud, T. V. N. **Embriologia Clínica**. 10. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2016. 524 P. Isbn 9788535283839. Hoffbrand, A. Victor. **Fundamentos em Hematologia de Hoffbrand**. 7. Porto Alegre Artmed 2017 1 Recurso Online Isbn 9788582714515. Freitas, Elisângela Oliveira De. **Imunologia, Parasitologia e Hematologia Aplicadas à Biotecnologia**. São Paulo Érica 2015 1 Recurso Online Isbn 9788536521046.

- BASES BIOLÓGICAS DA PRÁTICA MÉDICA VI: Conhecimentos biológicos fundamentais para a medicina: Bases moleculares, bioquímicas e celulares de doenças genéticas; Homeostase da glicose, absorção de nutrientes e vitaminas; Hipersensibilidade e processos alérgicos; Soroterapia, desenvolvimento de vacinas e avanços tecnológicos em ferramentas imunobiológicas; Morfofuncionalidade do sistema digestório e controle endócrino geral; Fisiologia da regulação endócrina e modulação da função de órgãos; Aspectos farmacológicos do controle digestório e endócrino; Fisiopatologia e agentes infecciosos/parasitários dos sistemas correlatos e aspectos ambientais voltados à profilaxia; Agentes antimicrobianos, anti-helmínticos e busca por fármacos em doenças negligenciadas. Conhecimentos e habilidades cognitivas: conhecimento das bases biológicas que fundamentam a estrutura e funcionamento do organismo humano e integração multidisciplinar entre áreas básicas do conhecimento biológico necessário para a prática médica. Habilidades psicomotoras e afetivas: desenvolvimento de trabalho e discussões em

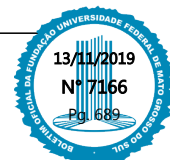




Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

equipe. Capacidade de tomada de decisões e estímulo do senso crítico e pensamento reflexivo. Resolução de problemas clínicos/sociais pertinentes ao profissional da saúde e intervenções voltadas à educação em saúde. **Bibliografia Básica:** Brasileiro Filho, Geraldo. **Bogliolo, Patologia Geral.** 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788527733243. Fuchs, Flávio Danni. **Farmacologia Clínica e Terapêutica.** 5. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527731324. Aires, Margarida de Mello. **Fisiologia.** 5. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788527734028. Tortora, Gerard J. **Princípios de Anatomia Humana.** 14. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2019 1 Recurso Online Isbn 9788527734868. Ross, Michael H. **Ross, Histologia** Texto e Atlas: Correlações com Biologia Celular e Molecular. 7. São Paulo Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527729888. **Bibliografia Complementar:** Bioquímica Ilustrada de Harper. 30. Porto Alegre Amgh 2017 1 Recurso Online Isbn 9788580555950. Clínica Médica, V.7 Alergia e Imunologia Clínica, Doenças da Pele, Doenças Infecciosas e Parasitárias. 2. São Paulo Manole 2016 1 Recurso Online Isbn 9788520447772. Borges-osório, Maria Regina Lucena. **Genética Humana.** 3. Porto Alegre Artmed 2013 1 Recurso Online Isbn 9788565852906. Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick e Adelberg. 26. Porto Alegre Amgh 2014 1 Recurso Online (Lange). Isbn 9788580553352. Ferreira, Marcelo Urbano. **Parasitologia Contemporânea.** Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2012 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2194-3.

- BASES BIOLÓGICAS DA PRÁTICA MÉDICA VII: Conhecimentos biológicos fundamentais para a medicina: Aconselhamento genético, integração metabólica e distúrbios nutricionais; Imunidade específica a microrganismos; Imunodeficiência, HIV e doenças oportunistas; Imunoterapia e hemoterapia; Aspectos clínicos, morfofuncionais e fisiopatológicos aplicados; Farmacologia clínica aplicada a condições especiais (idosos, gestantes, lactentes e imunodeprimidos), farmacogenômica voltada à otimização e individualização terapêutica com base em determinação de perfil genético e étnico. Terapia genética e técnicas relacionadas. Conhecimentos e habilidades cognitivas: conhecimento das bases biológicas que fundamentam a estrutura e funcionamento do organismo humano e integração multidisciplinar entre áreas básicas do conhecimento biológico necessário para a prática médica. Habilidades psicomotoras e afetivas: desenvolvimento de trabalho e discussões em equipe. Capacidade de tomada de decisões e estímulo do senso crítico e pensamento reflexivo. Resolução de problemas clínicos/sociais pertinentes ao profissional da saúde e intervenções voltadas à educação em saúde. **Bibliografia Básica:** Clínica Médica, V.1 Atuação da Clínica Médica, Sinais e Sintomas de Natureza Sistêmica, Medicina Preventiva, Saúde da Mulher, Envelhecimento e Geriatria, Medicina Física e Reabilitação, Medicina Laboratorial na Prática Médica. 2. São Paulo Manole 2016 1 Recurso Online Isbn 9788520447710. Clínica Médica, V.2 Doenças Cardiovasculares, Doenças Respiratórias, Emergências e Terapia Intensiva. 2. São Paulo Manole 2016 1 Recurso Online Isbn 9788520447727. Clínica Médica, V.3 Doenças Hematológicas, Oncologia, Doenças Renais. 2. São Paulo Manole 2016 1 Recurso Online Isbn 9788520447734. Clínica Médica, V.4 Doenças do Aparelho Digestivo, Nutrição e Doenças Nutricionais. 2. São Paulo Manole 2016 1 Recurso Online Isbn 9788520447741. **Bibliografia Complementar:** Casos Clínicos em Geriatria Lange. Porto Alegre Amgh 2015 1 Recurso Online Isbn 9788580555097. Toy, Eugene C. **Casos Clínicos em Medicina de Emergência.** 3. Porto Alegre Amgh 2014 1 Recurso Online Isbn 9788580553222. Toy, Eugene C. **Casos Clínicos em Medicina de Família e Comunidade.** 3. Porto Alegre Amgh 2013 1 Recurso Online Isbn 9788580552706. Pedroso, José Luiz. **do Sintoma ao Diagnóstico** Baseado em Casos Clínicos. Rio de Janeiro Roca 2012 1 Recurso Online Isbn 978-85-412-0424-8.

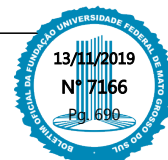




Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

- BASES BIOLÓGICAS DA PRÁTICA MÉDICA VIII: Conhecimentos biológicos fundamentais para a medicina: Bioquímica da suplementação e conceitos de toxicologia; Tópicos avançados em fisiologia cardiorrespiratória e farmacologia do esporte; Distúrbios de crescimento e diferenciação, câncer e transplantes; Técnicas de triagem de amostras biológicas e tecidos e acondicionamento de tecidos biológicos; Alterações do desenvolvimento, teratogênese e malformações. Genética molecular aplicada ao diagnóstico clínico e triagem; Aspectos clínicos, morfofuncionais e fisiopatológicos aplicados; Farmacologia clínica aplicada a antineoplásicos, imunossuppressores e avanços no desenvolvimento de novos fármacos e intervenções terapêuticas. Conhecimentos e habilidades cognitivas: conhecimento das bases biológicas que fundamentam a estrutura e funcionamento do organismo humano e integração multidisciplinar entre áreas básicas do conhecimento biológico necessário para a prática médica. Habilidades psicomotoras e afetivas: desenvolvimento de trabalho e discussões em equipe. Capacidade de tomada de decisões e estímulo do senso crítico e pensamento reflexivo. Resolução de problemas clínicos/sociais pertinentes ao profissional da saúde e intervenções voltadas à educação em saúde. Bibliografia Básica: Clínica Médica, V.5 Doenças Endócrinas e Metabólicas, Doenças Osteometabólicas; Doenças Reumatológicas. 2. São Paulo Manole 2016 1 Recurso Online Isbn 9788520447758. Clínica Médica, V.6 Doenças dos Olhos, Doenças dos Ouvidos, Nariz e Garganta, Neurologia, Transtornos Mentais. 2. São Paulo Manole 2016 1 Recurso Online Isbn 9788520447765. Clínica Médica, V.7 Alergia e Imunologia Clínica, Doenças da Pele, Doenças Infecciosas e Parasitárias. 2. São Paulo Manole 2016 1 Recurso Online Isbn 9788520447772. Lopes, Antonio Carlos. **Tratado de Clínica Médica**. 3. Rio de Janeiro Roca 2015 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2832-4. Leiblum, Sandra R. **Tratamentos dos Transtornos do Desejo Sexual** Casos Clínicos. Porto Alegre Artmed 2012 1 Recurso Online Isbn 9788536326993. Bibliografia Complementar: Toy, Eugene C. **Casos Clínicos em Cirurgia**. 4. Porto Alegre Amgh 2013 1 Recurso Online Isbn 9788580552607. Casos Clínicos em Ginecologia e Obstetrícia. 4. Porto Alegre Amgh 2014 1 Recurso Online Isbn 9788580552997. Toy, Eugene C. **Casos Clínicos em Medicina de Emergência**. 3. Porto Alegre Amgh 2014 1 Recurso Online Isbn 9788580553222. Toy, Eugene C. **Casos Clínicos em Neurologia**. 2. Porto Alegre Amgh 2013 1 Recurso Online Isbn 9788580552911. Casos Clínicos em Ortopedia e Traumatologia Guia Prático para Formação e Atualização em Ortopedia. São Paulo Manole 2014 1 Recurso Online Isbn 9788520441589.

- BASES PSICOSSOCIAIS DA PRÁTICA MÉDICA I: Introdução à Ciência e Metodologia Científica. História da Medicina e das Políticas de Saúde. Desafios para a gestão da assistência à saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Gestão nas Profissões da Saúde. Determinantes sociais de saúde. Direito à saúde. Direitos humanos. Educação das relações étnico-raciais e história da cultura afro-brasileira e indígena. Fatores psicossociais do crescimento e desenvolvimento. Política Nacional Atenção Básica e Estratégia de Saúde da Família (ESF). Política nacional de humanização. Comunicação, ética e bioética. Introdução à Educação em Saúde. Crenças, religiões e prática médica. Bibliografia Básica: Pelicioni, Maria Cecília Focesi. **Educação e Promoção da Saúde** Teoria e Prática. Rio de Janeiro Santos 2012 1 Recurso Online Isbn 978-85-412-0106-3. Pessini, Leocir; Barchifontaine, Christian de Paul De. **Problemas Atuais de Bioética**. 11. Ed. São Paulo, Sp: Centro Universitário São Camilo, 2014. 678 P. Isbn 9788515003211. Solha, Raphaela Karla de Toledo. **Saúde Coletiva para Iniciantes** Políticas e Práticas Profissionais. 2. São Paulo Erica 2014 1 Recurso Online Isbn 9788536510972. Gusso, Gustavo. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade** Princípios, Formação e Prática. 2. Porto Alegre Artmed 2018 1 Recurso Online Isbn





Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

9788582715369. Bibliografia Complementar: Kidd, Michael. **a Contribuição da Medicina de Família e Comunidade para os Sistemas de Saúde**. 2. Porto Alegre Artmed 2017 1 Recurso Online Isbn 9788582713273. Souza, Marina Celly Martins Ribeiro De. **Enfermagem em Saúde Coletiva** Teoria e Prática. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527732369. _____. Lei No. 8080/90, de 19 de Setembro de 1990. Brasília: Df. 1990. Dispõe sobre as Condições para a Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde, a Organização e o Funcionamento dos Serviços Correspondentes e Dá Outras Providências. Disponível Em: ≪https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8080.htm≫. Acesso Em: 05 Set. 2006. _____. Lei N.º 8142, de 28 de Dezembro de 1990. Dispõe sobre a Participação da Comunidade na Gestão do Sistema Único de Saúde - Sus e sobre as Transferências Intergovernamentais de Recursos Financeiros na Área da Saúde e Dá Outras Providências. Diário Oficial da União, Brasília, Df, 31 de Dezembro de 1990 B. Paim J, Travassos C, Almeida C, Bahia L, Macinko J. o Sistema de Saúde Brasileiro: História, Avanços e Desafios. Lancet. (Série Brasil) [Internet]. 2011; 11-31. Disponível Em: ≪<http://Download.thelancet.com/Flatcontentassets/Pdfs/Brazil/Brazilpor1.Pdf>≫.

- BASES PSICOSSOCIAIS DA PRÁTICA MÉDICA II: Vigilância à saúde e Doenças infecciosas regionais; Sistemas de informação e Doenças infectocontagiosas; Programa Nacional de Controle da Tuberculose e Programa Nacional de Controle da Hanseníase; Meio ambiente e Transmissão de doenças; Acidentes; Gerenciamento de riscos e Infecções relacionadas a serviços de saúde; Gestão em saúde e as redes de atenção; Informática Aplicada à Gestão em Saúde e sistemas de informação; Gestão de resíduos de serviços de saúde; Educação em saúde e prevenção de acidentes; Educação em saúde e meio ambiente. Bibliografia Básica: Galvão, L. A. C.; Finkelman, J.; Henao, S. (Org.). Determinantes Ambientais e Sociais da Saúde. Rio de Janeiro: Opas, Fiocruz, 2011. Disponível em <http://www.paho.org/Blogs/Paltex/Wp-content/uploads/2013/06/determinandes-ambientais-e-sociais-da-saudepreliminares.pdf> Escosteguy, Cléa Coitinho. **Educação Popular**. Porto Alegre Ser - Sagah 2017 1 Recurso Online Isbn 9788595021938. Epidemiologia. Porto Alegre Ser - Sagah 2018 1 Recurso Online Isbn 9788595023154. Bibliografia Complementar: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Guia Prático sobre a Hanseníase. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Brasil. Ministério da Saúde. Hiv/Aids, Hepatites e Outras Dst. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Cadernos de Atenção Básica, N. 18) (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011.

- BASES PSICOSSOCIAIS DA PRÁTICA MÉDICA III: Políticas de atenção ao idoso, Avaliação Multidimensional rápida, Avaliação funcional, Aspectos psicossociais do envelhecimento, Modelos de atenção ao idoso, Cuidador de idosos, Doenças Crônicas Não Transmissíveis e envelhecimento, Finitude, Morte e Cuidados paliativos, Educação para o luto e Transmissão de más notícias; Sexualidade no idoso, Violência e maus tratos, Prevenção de quedas, Sono e envelhecimento, Aposentadoria e trabalho, Avaliação cognitiva, Método de estudo de caso; Práticas integrativas e complementares; Gestão compartilhada: organização do trabalho e gestão do cuidado; Ensino de Libras; Gestão e rede de atenção às doenças crônicas e cuidados paliativos; Educação em saúde do idoso. Bibliografia Básica: Centro





Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Internacional de Longevidade Brasil (Ilc Brasil). Envelhecimento Ativo: um Marco Político em Resposta A? Revolução da Longevidade. Centro Internacional de Longevidade Brasil. 1ª Edição – Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 2015. Disponível Em: ≪Http://ilcbrazil.org/Portugues/Wp-content/uploads/sites/4/2015/12/envelhecimento-ativo-um-marco-politico-ilc-brasil_web.pdf;>. Geriatria Guia Prático. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527729543. Manual Prático de Geriatria. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527731843. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527729505. Bibliografia Complementar: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2007. 192 P. Disponível Em: ≪Http://Bvsmis.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Abcad19.Pdf;≫ Vilas Boas, Marco Antonio. **Estatuto do Idoso Comentado** Artigo por Artigo. 5. Rio de Janeiro Forense 2015 1 Recurso Online Isbn 978-85-309-6510-5. Jacob Filho, Wilson; Kikuchi, Elina Lika (Ed.). **Geriatria e Gerontologia Básicas**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011. Xxiv, 492 P. Isbn 9788535230970. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria Nº 2.528 de 19 de Outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Disponível Em: ≪Http://Bvsmis.saude.gov.br/Bvs/Saudelegis/Gm/2006/Prt2528_19_10_2006.Html;≫.

- BASES PSICOSSOCIAIS DA PRÁTICA MÉDICA IV: Saúde, doença mental e sofrimento psíquico; Epidemiologia da saúde mental; Determinantes psicossociais dos transtornos mentais; Reflexões sobre o normal e o patológico; Humanização em saúde mental; Aspectos éticos e legais na saúde mental; Estigma e preconceito; A loucura através dos tempos. Política Nacional de Saúde Mental. Rede de atenção Psicossocial; Política Nacional de Saúde Mental Infanto-juvenil. Violência: repercussões na prática da Estratégia de Saúde da Família e possibilidades de intervenção; Política nacional de controle de álcool e drogas; Terapia Interpessoal Breve (TIB): intervenção breve na dependência de álcool e outras drogas. Política nacional de combate ao tabagismo; Abordagem familiar na atenção à saúde mental; Abordagens terapêuticas em saúde mental; Prevenção do suicídio. Terapias integrativas e complementares na saúde mental; Direitos das pessoas com deficiência; Gestão de Pessoas em saúde; Gestão e redes de atenção em saúde mental; Educação em saúde mental. Bibliografia Básica: Sadock, Benjamin J. **Compêndio de Psiquiatria** Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica. 11. Porto Alegre Artmed 2017 1 Recurso Online Isbn 9788582713792 Psiquiatria Estudos Fundamentais. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788527734455. Psiquiatria Interdisciplinar. São Paulo Manole 2016 1 Recurso Online Isbn 9788520451359. Gusso, Gustavo. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade** Princípios, Formação e Prática. 2. Porto Alegre Artmed 2018 1 Recurso Online Isbn 9788582715369. Bibliografia Complementar: Brasil. Ministério da Saúde. Atenção Psicossocial a Crianças e Adolescentes no Sus: Tecendo Redes para Garantir Direitos / Ministério da Saúde, Conselho Nacional do Ministério Público. - Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Mateus, Mário Dinis (Org.) Políticas de Saúde Mental: Baseado no Curso Políticas Públicas de Saúde Mental, do Caps Luiz R. cerqueira . São Paulo: Instituto de Saúde, 2013. Disponível em Http://Www.saude.sp.gov.br/Resources/Instituto-de-saude/homepage/outras-publicacoes/politicas_de_saude_mental_capa_e_miolo_site.pdf Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Mental. Brasília : Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, N. 34). Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde Mental. Brasília : Ministério da Saúde,



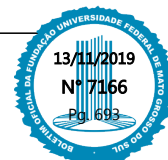


Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

2015.(Caderno Humanizausus; V. 5).

- BASES PSICOSSOCIAIS DA PRÁTICA MÉDICA V: Estudo dos aspectos afetivos e sociais da reprodução e da gravidez. Assistência à mulher na saúde sexual e reprodutiva e das respostas emocionais diante do processo de adoecimento. Pré-natal, parto e puerpério com alterações e de alto risco. Patologias obstétricas e ginecológicas nas dimensões biopsicossociais. Planejamento reprodutivo e questões éticas e psíquicas. Prevenção, tratamento e manejo do impacto psíquico das DST/IST e das neoplasias ginecológicas. Sexualidade da mulher. Violência e gênero. Aborto: questões éticas e legais; Estudo da mortalidade e da violência masculina. Promoção da saúde do homem. Gestão, Avaliação de Tecnologias em Saúde; Educação em saúde da mulher. Educação em saúde do homem. Bibliografia Básica: Brasil. Ministério da Saúde. Monitoramento e Acompanhamento da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher e do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres. – Brasília, 2015. Oms. Organização Mundial da Saúde. Planejamento Familiar: um Manual Global para Prestadores de Serviços de Saúde. Departamento de Saúde Reprodutiva e Pesquisa (Srp) da Escola Bloomberg de Saúde Pública/Centro de Programas de Comunicação (Cpc) da Universidade Johns Hopkins, Projeto Info. Baltimore e Genebra, 2007. Disponível Em: ≪Https://Apps.w ho.int/Iris/Bitstream/Handle/10665/44028/9780978856304_Por.pdf;Jsessionid=Ca17 2Bc1E5D22A60Cb79D25Bdd95Fe72?Sequence=6;≫ Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem : Princípios e Diretrizes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas – Brasília : Ministério da Saúde, 2009. 92 P. : Il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) Montenegro, Carlos Antonio Barbosa. **Rezende Obstetrícia Fundamental**. 14. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527732802. Tratado de Ginecologia. 15. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2398-5. Bibliografia Complementar: Silveira, Mônica Silva Et Al . a Depressão Pós-parto em Mulheres que Sobreviveram à Morbidade Materna Grave. Cad. Saúde Colet., Rio de Janeiro , V. 26, N. 4, P. 378-383, Dec. 2018 . Available From ≪Http://Www.scielo.br/SciELO.php?Script=Sci_Arttext&Pid=S1414-462x2018000400378&Ing=en&nrm=iso;>. Access On 26 Sept. 2019. Epub Nov 14, 2018. Http://Dx.doi.org/10.1590/1414-462x201800040020. Carvalho, J.b. Desigualdades Socioeconômicas na Mortalidade por Câncer de Mama em Microrregiões do Nordeste Brasileiro. Rev. Bras. Saude Mater. Infant. Vol.19 Nº2 Recife Abr./Jun. 2019. Disponível Em: ≪Http://Www.scielo.br/Sci elo.php?Script=Sci_Arttext&Pid=S1519-38292019000200391&Ing=pt&nrm=iso&tIng= pt;> Leguizamón Jr, T. Et Al. Escolha da Via de Parto: Expectativa de Gestantes e Obstetras. Rev. Bioét. (Impr.). 2013; 21 (3): 509-17. Disponível Em: ≪Http://Www.scielo.br/Pdf/Bioet/V21N3/A15N21V3.Pdf;≫ Pinto, Lucielma Salmito Soares Et Al. Políticas Públicas de Proteção à Mulher: Avaliação do Atendimento em Saúde de Vítimas de Violência Sexual. Ciênc. Saúde Coletiva [Online]. 2017, Vol.22, N.5, Pp.1501-1508. Issn 1413-8123. Http://Dx.doi.org/10.1590/1413-81232017225.33272016.Tiago, Zuleica da Silva Et Al . Subnotificação de Sífilis em Gestantes, Congênita e Adquirida entre Povos Indígenas em Mato Grosso do Sul, 2011-2014. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília , V. 26, N. 3, P. 503-512, Sept. 2017 . Available From ≪Http://Www.scielo.br/SciELO.ph p?Script=Sci_Arttext&Pid=S2237-96222017000300503&Ing=en&nrm=iso;>. Access On 26 Sept. 2019. Http://Dx.doi.org/10.5123/S1679-49742017000300008.

- BASES PSICOSSOCIAIS DA PRÁTICA MÉDICA VI: Programa de saúde da





Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

criança e do adolescente; Aspectos psicossociais da amamentação; Estratégia de Saúde da Família: equipamentos locais de atenção social, educação e saúde para crianças; comunicação com pacientes e comunidade; trabalho em equipe; Gestão compartilhada: organização do trabalho e gestão do cuidado; ética geral e profissional; promoção de saúde e prevenção de doenças na infância; raciocínio clínico; introdução às habilidades de semiotécnica; desenvolvimento neuro motor, da visão, da audição, psicossocial e de linguagem; planejamento familiar; acidentes e primeiros socorros no cotidiano; vigilância sanitária, ambiental e de acidentes; Educação em saúde da criança e adolescente. **Bibliografia Básica:** Carvalho, Marcus Renato De. **Amamentação** Bases Científicas. 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527730846. Gusso, Gustavo. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade** Princípios, Formação e Prática. 2. Porto Alegre Artmed 2018 1 Recurso Online Isbn 9788582715369. Tratado de Pediatria, V.1. 4. São Paulo Manole 2017 1 Recurso Online Isbn 9788520455869. Tratado de Pediatria, V.2. 4. São Paulo Manole 2017 1 Recurso Online Isbn 9788520455876. **Bibliografia Complementar:** Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à Saúde do Recém-nascido : Guia para os Profissionais de Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. Ed. Atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. Disponível Em:≪Http://Bvsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Atencao_Saude_Recem_Nascido_V1.Pdf;≫ Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Instrutivo Pse / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011. Disponível Em: ≪Http://189.28.128.100/Dab/Docs/Legislacao/Passo_A_Passo_Pse.pdf;≫ Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Programa Nacional de Imunizações (Pni): 40 Anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da Criança: Crescimento e Desenvolvimento. Brasília, 2012. 272 P.: Il. – (Cadernos de Atenção Básica, Nº 33).

- BASES PSICOSSOCIAIS DA PRÁTICA MÉDICA VII: Conteúdos relativos a organização e gestão dos sistemas de atenção à saúde, gerenciamento de serviços, avaliação em saúde, planejamento, tomada de decisão, recursos humanos, recursos materiais, sistemas de informação, relações de trabalho, com vistas à promoção da qualidade e da humanização do cuidado. **Bibliografia Básica:** Sali, Enio Jorge.

Administração Hospitalar no Brasil. São Paulo Manole 2013 1 Recurso Online Isbn 9788520448373. Markle, William H. **Compreendendo a Saúde Global.** 2. Porto Alegre Amgh 2015 1 Recurso Online Isbn 9788580554670. Vecina Neto, Gonzalo. **Gestão em Saúde.** 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527729239. Souza, Antônio Artur De. **Gestão Financeira e de Custos em Hospitais.** São Paulo Atlas 2013 1 Recurso Online Isbn 9788522478477. Malagón-londoño, Gustavo. **Gestão Hospitalar para Uma Administração Eficaz.** 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788527734646. **Bibliografia Complementar:** Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Decreto Nº 7508, de 28 de Junho de 2011: Regulamentação da Lei 8080/90. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível Em: ≪Http://Www.planalto.gov.br/Ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/decreto/d7508.htm;>.



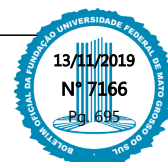


Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Acesso Em: 15 Outubro 2017. Viana, A.l.a; S, H.p. Meritocracia Neoliberal e Capitalismo Financeiro: Implicações para a Proteção Social e a Saúde. Ciênc. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, V. 23, N. 7, P. 2107-2118, July 2018. Disponível Em: ≪Http://Www.scielo.br/Pdf/Csc/V23N7/1413-8123-csc-23-07-2107.pdf;> Tanaka, O. Y.; Tamaki, E. M. o Papel da Avaliação para a Tomada de Decisão na Gestão de Serviços de Saúde. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, V. 17, N. 4, P. 821-828, 2012. Disponível Em: ≪Http://Www.scielo.br/Pdf/Csc/V17N4/V17N4A02.Pdf;≫ Bahia, Ligia; Scheffer, Mario. o Sus e o Setor Privado Assistencial: Interpretações e Fatos. Saúde em Debate, V. 42, P. 158-171, 2018. Disponível Em: ≪Http://Www.scielo.br/Pdf/Sdeb/V42Nspe3/0103-1104-sdeb-42-spe03-0158.pdf;> Giovanella, Ligia, Mendoza-ruiz, Adriana, Pilar, Aline de Carvalho Amand, Rosa, Matheus Cantanhêde Da, Martins, Gabrieli Branco, Santos, Isabela Soares, Silva, Danielle Barata, Vieira, Jean Mendes de Lucena, Castro, Valeria Cristina Gomes De, Silva, Priscilla Oliveira Da, & Machado, Cristiani Vieira. (2018). Sistema Universal de Saúde e Cobertura Universal: Desvendando Pressupostos e Estratégias. Ciência & Saúde Coletiva, 23(6), 1763-1776. <https://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018236.05562018>.

- BASES PSICOSSOCIAIS DA PRÁTICA MÉDICA VIII: Introdução à Deontologia Médica. Exercício legal e ilegal da medicina. Ética Médica. Conselho Regional e Federal de Medicina. Publicidade Médica. Segredo Médico. Responsabilidade Médica. Omissão de Socorro. Socorro Arbitrário ou Tratamento Arbitrário. Liberdade de Atender. Exercício Profissional. Transplantes de Órgãos e Tecidos. Honorários Médicos. Comissões de Ética Médica. Bibliografia Básica: França, Genival Veloso. **Comentários ao Código de Ética Médica**. 7. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2019 1 Recurso Online Isbn 9788527735247. França, Genival Veloso De. **Direito Médico**. 15. Rio de Janeiro Forense 2019 1 Recurso Online Isbn 9788530985707. França, Genival Veloso De. **Fundamentos de Medicina Legal**. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788527733373. Taylor, John R. **Introdução à Análise de Erros** o Estudo de Incertezas em Medições Físicas. Porto Alegre Bookman 2012 1 Recurso Online Isbn 9788540701373. França, Genival Veloso De. **Pareceres 4** Esclarecimentos sobre Questões de Medicina Legal e de Direito Médico. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2005 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-1980-3. Bibliografia Complementar: Mezzomo, Lisiane Cervieri. **Deontologia e Legislação**. Porto Alegre Ser - Sagah 2019 1 Recurso Online Isbn 9788595027947. Borges, Gustavo. **Erro Médico nas Cirurgias Plásticas**. São Paulo Atlas 2014 1 Recurso Online Isbn 9788522489534. Silva, Christian Luiz Da. **Políticas Públicas e Indicadores para o Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo Saraiva 2010 1 Recurso Online Isbn 9788502124950. Melo, Nehemias Domingos De. **Responsabilidade Civil por Erro Médico** Doutrina e Jurisprudência. 3. São Paulo Atlas 2014 1 Recurso Online Isbn 9788522493340.

- BIOESTATÍSTICA BÁSICA: A disciplina contempla o estudo da bioestatística como ferramenta a ser utilizada na compreensão e análise de métodos quantitativos e qualitativos de pesquisa na área de saúde. Para tal, conceitos básicos de Estatística, noções de modelos probabilísticos, estudo de populações e amostragem, teste de hipóteses, inferências estatísticas, apresentação e organização dos dados, estudos de associação, regressão linear e logística e análise de sobrevivência serão abordados no decorrer da disciplina. Bibliografia Básica: Pereira, Júlio Cesar R. **Bioestatística em Outras Palavras**. São Paulo, Sp: Fapesp, 2015. 420 P. Isbn 9788531412264. Crespo, Antonio Arnot. **Estatística Fácil**. 19. Ed. Atual. São Paulo, Sp: Saraiva, 2015. Xi, 218 P. Isbn 9788502081062. Dancey, Christine P.





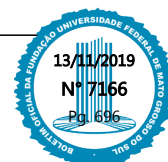
Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Estatística sem Matemática para as Ciências da Saúde. Porto Alegre Penso 2017 1 Recurso Online Isbn 9788584291007. **Bibliografia Complementar:** Parenti, Tatiana Marques da Silva. **Bioestatística.** Porto Alegre Ser - Sagah 2018 1 Recurso Online Isbn 9788595022072. Pagano, Marcello; Gauvreau, Kimberlee. **Princípios de Bioestatística.** São Paulo, Sp: Cengage Learning, 2015. Xv, 506 P. Isbn 9788522103447. Katz, David L. **Revisão em Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva.** Rio de Janeiro, Rj: Revinter, 2001. 266 P. Isbn 8573095032.

- CIRURGIA I: Conhecimentos básicos em cirurgia, técnica cirúrgica e anestesia com ênfase nas respostas fisiológicas do organismo ao trauma cirúrgico e suas complicações; noções de anestesia, técnicas anestésicas e suas complicações. **Bibliografia Básica:** Silva, Silvio Alves Da. **Emergência e Urgência em Cirurgia Vascular** um Guia Prático. São Paulo Manole 2018 1 Recurso Online Isbn 9788578683160. Sabiston, David C.; Townsend, Courtney M. (Ed.). **Tratado de Cirurgia, [Volume 1]:** as Bases Biológicas da Prática Cirúrgica Moderna. 19. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2015. Xxix, 1010 P. Isbn 9788535257670. Sabiston, David C.; Townsend, Courtney M. (Ed.). **Tratado de Cirurgia, [Volume 2]:** as Bases Biológicas da Prática Cirúrgica Moderna. 19. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2015. Xxix, P. 1012-2078 Isbn 9788535257670. **Tratado de Neurocirurgia.** São Paulo Manole 2016 1 Recurso Online Isbn 9788520447796. Ellison, E. Christopher. **Zollinger, Atlas de Cirurgia.** 10. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527731591. **Bibliografia Complementar:** Utizam, Edivaldo M. **Atualização em Cirurgia Geral** Emergência e Trauma: Cirurgião, Ano 10. São Paulo Manole 2018 1 Recurso Online Isbn 9788520455593. Ribeiro Junior, Marcelo A. F. **Fundamentos em Cirurgia do Trauma.** Rio de Janeiro Roca 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527730587. Rohde, Luiz. **Rotinas em Cirurgia Digestiva.** 3. Porto Alegre Artmed 2017 1 Recurso Online Isbn 9788582714713. Saad Júnior, R. **Tratado de Cirurgia do Cbc.** 2Ed, Atheneu. 2015. 1612P.

- CIRURGIA II: Conhecimento das principais patologias cirúrgicas da cabeça e pescoço, urologia, otorrinolaringologia, pediatria, coloproctologia e sistema cardiovascular. **Bibliografia Básica:** Sabiston, David C.; Townsend, Courtney M. (Ed.). **Tratado de Cirurgia, [Volume 1]:** as Bases Biológicas da Prática Cirúrgica Moderna. 19. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2015. Xxix, 1010 P. Isbn 9788535257670. Sabiston, David C.; Townsend, Courtney M. (Ed.). **Tratado de Cirurgia, [Volume 2]:** as Bases Biológicas da Prática Cirúrgica Moderna. 19. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2015. Xxix, P. 1012-2078 Isbn 9788535257670. **Tratado de Neurocirurgia.** São Paulo Manole 2016 1 Recurso Online Isbn 9788520447796. Ellison, E. Christopher. **Zollinger, Atlas de Cirurgia.** 10. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527731591. **Bibliografia Complementar:** Utizam, Edivaldo M. **Atualização em Cirurgia Geral** Emergência e Trauma: Cirurgião, Ano 10. São Paulo Manole 2018 1 Recurso Online Isbn 9788520455593. Ribeiro Junior, Marcelo A. F. **Fundamentos em Cirurgia do Trauma.** Rio de Janeiro Roca 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527730587. Rohde, Luiz. **Rotinas em Cirurgia Digestiva.** 3. Porto Alegre Artmed 2017 1 Recurso Online Isbn 9788582714713. Saad Júnior, R. **Tratado de Cirurgia do Cbc.** 2Ed, Atheneu. 2015. 1612P.

- CIRURGIA III: Ortopedia, Traumatologia e Cirurgia da Mão. Conhecimento dos processos de reparo e atendimento de lesões expostas, com ênfase no diagnóstico radiológico, técnicas de imobilização. Procedimentos cirúrgicos – drenagem de tórax, punção de tórax, cricotireotomia cirúrgica e por punção, paracentese, passagem de sonda mesentérica e nasogástrica, punções arteriais e acessos venosos, ostomias



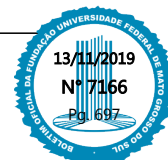


Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

cirúrgicas, hérnias. Cuidados pré e pós-operatórios habituais e em grupos e situações clínicas especiais, aspectos nutricionais do paciente cirúrgico, complicações cirúrgicas, prescrição. Hidratação e distúrbios hidroeletrólíticos e acidobásicos. Bases de laparotomas e cirurgias de fígado e vias biliares. Bases da oncologia e medicina legal. Novas tecnologias e robótica aplicadas. Bibliografia Básica: Sabiston, David C.; Townsend, Courtney M. (Ed.). **Tratado de Cirurgia, [Volume 1]**: as Bases Biológicas da Prática Cirúrgica Moderna. 19. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2015. Xxix, 1010 P. Isbn 9788535257670. Sabiston, David C.; Townsend, Courtney M. (Ed.). **Tratado de Cirurgia, [Volume 2]**: as Bases Biológicas da Prática Cirúrgica Moderna. 19. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2015. Xxix, P. 1012-2078 Isbn 9788535257670. Tratado de Neurocirurgia. São Paulo Manole 2016 1 Recurso Online Isbn 9788520447796. Ellison, E. Christopher. **Zollinger, Atlas de Cirurgia**. 10. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527731591. Bibliografia Complementar: Utizam, Edivaldo M. **Atualização em Cirurgia Geral** Emergência e Trauma: Cirurgião, Ano 10. São Paulo Manole 2018 1 Recurso Online Isbn 9788520455593. Ribeiro Junior, Marcelo A. F. **Fundamentos em Cirurgia do Trauma**. Rio de Janeiro Roca 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527730587. Rohde, Luiz. **Rotinas em Cirurgia Digestiva**. 3. Porto Alegre Artmed 2017 1 Recurso Online Isbn 9788582714713. Saad Júnior, R. Tratado de Cirurgia do Cbc. 2Ed, Atheneu. 2015. 1612P.

- CIRURGIA VASCULAR E ENDOVASCULAR: Conhecimento das principais doenças vasculares, com abordagem teórico/prática em anatomia, etiologia, fisiopatologia, diagnósticos diferenciais e tratamento clínico e/ou cirúrgico das doenças arteriais, venosas e linfáticas. Bibliografia Básica: Libby, Peter. **Braunwald**: Tratado de Doenças Cardiovasculares, Volume 1. 8. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010. 1166 P. Isbn 978-85-352-2839-7. Libby, Peter. **Braunwald**: Tratado de Doenças Cardiovasculares, Volume 2. 8. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010. 1167-2183 P. Isbn 978-85-352-2839-7. Moffa, Paulo J.; Sanches, Paulo César Ribeiro; Stolf, Noedir Antonio Groppo. **Semiologia Cardiovascular**. São Paulo, SP: Roca, 2013. Xiii, 318 P. Isbn 978-85-4120-208-4. Timerman, Sérgio; Dallan, Luís Augusto Palma; Geovanini, Glaucylara Reis (Editor). **Síndromes Coronárias Agudas e Emergências Cardiovasculares**. São Paulo, SP: Atheneu, 2013. 503 P. Isbn 978-85-388-0379-9. Bibliografia Complementar: Aehlert, Barbara. **AcIs**: Suporte Avançado de Vida em Cardiologia : Emergências em Cardiologia : um Guia para Estudo. 4. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2013. Xix, 402 P. Isbn 9780323084499. Barbisan, Juarez Neuhaus (Ed.). **Cardiologia na Sala de Emergência**: Uma Abordagem para o Clínico. São Paulo, SP: Atheneu, 2013. 172 P. (Emergências Clínicas Brasileiras). Isbn 978-85-388-0436-9. Timerman, Ari; Bertolami, Marcelo Chiara; Ferreira, João Fernando Monteiro (Ed.). **Manual de Cardiologia**. São Paulo, SP: Atheneu, 2012. 1054 P. Isbn 978-85-388-0288-4. Sabiston, David C.; Townsend, Courtney M. (Ed.). **Tratado de Cirurgia, [Volume 1]**: as Bases Biológicas da Prática Cirúrgica Moderna. 19. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2015. Xxix, 1010 P. Isbn 9788535257670. Sabiston, David C.; Townsend, Courtney M. (Ed.). **Tratado de Cirurgia, [Volume 2]**: as Bases Biológicas da Prática Cirúrgica Moderna. 19. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2015. Xxix, P. 1012-2078 Isbn 9788535257670.

- CUIDADOS PALIATIVOS EM SAÚDE: Aborda os conceitos, princípios e antecedentes dos Cuidados Paliativos (CP). Apresenta as instituições e locais para esta modalidade de cuidados, no contexto mundial e nacional. Abrange a prática dos profissionais de saúde em Cuidados Paliativos e suas perspectivas atuais e futuras. Bibliografia Básica: Dalacorte Rr. Cuidados Paliativos em Geriatria e Gerontologia.



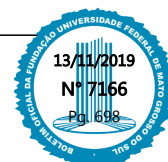


Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

7ª Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2012. 378 P. Disponível Em: <http://www.lectio.com.br/Dashboard/Midia/Detalhe/2163> Academia Nacional de Cuidados Paliativos. Manual de Cuidados Paliativos Ampliado e Atualizado. [Editores Ricardo Tavares de Carvalho e Henrique Afonseca Parsons). - 2ª Ed. Rio de Janeiro: Diagraphic, 2012. 592 P. Disponível Em: <http://Biblioteca.cofen.gov.br/Wp-content/uploads/2017/05/manual-de-cuidados-paliativos-ancp.pdf>; Kubler-ross, Elisabeth. **sobre a Morte e o Morrer**: o que os Doentes Terminais Têm Pra Ensinar a Médicos, Enfermeiras, Religiosos e aos seus Próprios Parentes. 9. Ed. São Paulo, Sp: Wmf Martins Fontes, 2016. 296 P. Isbn 9788578270599. **Bibliografia Complementar**: Pessini, Leocir. **Como Lidar com o Paciente em Fase Terminal**. 5. Ed. Rev. e Atual. Aparecida, Sp: Santuário; São Paulo, Sp: Centro Universitário São Camilo, 1990. 157 P. (Coleção a Serviço da Comunidade ; V. 7). Isbn 85-7200-042-9. Röhe, Anderson. **o Paciente Terminal e o Direito de Morrer**. Rio de Janeiro, Rj: Lumen Juris, 2004. 134 P. Isbn 85-7387-484-8. Brasil. Ministério da Saúde (Ms). Portaria Nº 963/Gm de 27 de Maio de 2013. Redefine a Atenção Domiciliar no Âmbito do Sistema Único de Saúde (Sus). Diário Oficial da União 2013. Pessini, Leocir; Barchifontaine, Christian de Paul De. **Problemas Atuais de Bioética**. 11. Ed. São Paulo, Sp: Centro Universitário São Camilo, 2014. 678 P. Isbn 9788515003211. World Health Organization. The World Health Organization. Wpca – Worldwide Palliative Care Alliance. Global Atlas Of Palliative Care At The End Of Life. Londres: Wpca, 2014. Disponível Em: http://www.who.int/Nmh/Global_Atlas_Of_Palliative_Care.pdf.

- DIREITO E SAÚDE NO BRASIL: Políticas públicas de saúde no Brasil. Construção do conceito ampliado de saúde. Direito a Saúde no Brasil. Legislação e organização do Sistema único de saúde. Garantias em gestão participativa e controle social nas ações de saúde. Controle social do Sistema único de saúde. Advocacia em promoção da saúde. **Bibliografia Básica**: Chioro, A.; Scaff, A. a Implantação do Sistema Único de Saúde. Brasília, 1999. Disponível Em: <http://www.consaude.com.br/Sus.htm> Carlisle, S. Health Promotion, Advocacy And Health Inequalities: a Conceptual Framework. Health Promotion International, Oxford, V. 15, N. 4, P. 369-376, 2000. Brasil. Ministério da Saúde. Lei 8.080, de 19 de Setembro de 1990. Dispõe sobre as Condições para a Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde, a Organização e o Funcionamento dos Serviços Correspondentes, e Dá Outras Providências. Diário Oficial da União. República Federativa do Brasil. Brasília, 20 de Setembro de 1990. Disponível Em: <http://www.ultranet.com.br/Rmaia/Sus.htm> Chianca, T. C. M. o Sistema Único de Saúde: a Proposta de Viabilização e a Inserção da Enfermagem. Saúde em Debate. São Paulo, N.44, Pp.48-54, Set. 1994. Associação Paulista de Medicina. **Sus**: o que Você Precisa Saber sobre o Sistema Único de Saúde, [Volume 1]. São Paulo, Sp: Atheneu, 2002. 254 P. Isbn 85-7379-524-7. **Bibliografia Complementar**: Devlin-foltz, Fagen M.c.; Reed, E.; Medina, R.; Neiger, B.I. Advocacy Evaluation: Challenges And Emerging Trends. Health Promotion Practice, Thousand Oaks, V. 13, N. 5, P. 581-586, 2012. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. as Cartas da Promoção da Saúde. Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Projeto Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Chieffi, A.I.; Barata, R.b. Judicialização da Política Pública de Assistência Farmacêutica e Equidade. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, V. 25, N. 8, P. 1839-1849, Jun. 2009. Feuerwerker, L.c.m. o Papel das Equipes de Saúde na Advocacia em Saúde. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, V. 45, P. 47-25, 1994.

- DOENÇAS EMERGENTES, RE-EMERGENTES E NEGLIGENCIADAS: Histórico das principais epidemias no Brasil e no mundo. Relação das condições ambientais



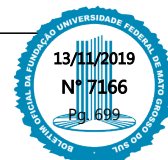


Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

com a ocorrência de doenças transmissíveis. Panorama e características gerais das doenças transmissíveis no Brasil e no mundo: doenças com tendência de eliminação, doenças que representam grandes problemas de saúde pública e doenças emergentes, reemergentes e negligenciadas. Bibliografia Básica: Abbas, Abul K.; Lichtman, Andrew H.; Pillai, Shiv. **Imunologia Celular e Molecular**. 7. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2012. 545 P. Isbn 978-85-352-4744-2. Salomão, Reinaldo. **Infectologia** Bases Clínicas e Tratamento. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527732628. Tortora, Gerard J.; Funke, Berdell R.; Case, Christine L. **Microbiologia**. 12. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, ©2017. 935 P. Isbn 9788582713532. Neves, David Pereira. **Parasitologia Humana**. 12. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2012. 546 P. (Biblioteca Biomédica). Isbn 9788538802204. Robbins, Stanley L.; Cotran, Ramzi S. **Patologia**: Bases Patológicas das Doenças. 9. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2016. Xviii, 1421 P. Isbn 9788535281637. Bibliografia Complementar: Rey, Luís. **Bases da Parasitologia Médica**. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2010-2013. 391 P. Isbn 9788527715805. Trabulsi, Luiz Rachid; Alterthum, Flavio (Ed.). **Microbiologia**. 6. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2015. 888 P. (Biblioteca Biomédica). Isbn 9788538806776. Bogliolo, Luigi. **Patologia**. 8. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2012. Xvii, 1501 P. Isbn 9788527717625.

- **EDUCAÇÃO, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS**: Cidadania e Direitos Humanos: conceitos. A criança e o/a adolescente como sujeitos de direitos. Legislações sobre Direitos de Crianças e Adolescentes. Rede de Proteção as crianças e aos adolescentes. Papel das instituições educativas na rede de proteção as crianças e aos adolescentes. Bibliografia Básica: Ghiraldelli Júnior, Paulo. **Infância, Escola e Modernidade**. São Paulo, Sp: Cortez; Curitiba, Pr: Ed. Ufrp, 1997. 176 P. Isbn 85-249-0635-9. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos / Comitê Nacional De Educação em Direitos Humanos. – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, Unesco, 2007. Hermann, N. Pluralidade e Ética em Educação. Rio de Janeiro: Dp&A, 2001. Bibliografia Complementar: Freitas, Marcos Cezar De. **História Social da Infância no Brasil**. São Paulo, Sp: Cortez, 1997. 312 P. Isbn 85-249-0641-3. Abramovich, Fanny. **O Mito da Infância Feliz**: Antologia. São Paulo, Sp: Summus, 1983. 150 P. (Novas Buscas em Educação V.16). Cardoso, Ofélia Boisson. **Problemas da Infância**: Crianças Agressivas, Crianças que Não Querem Comer, Crianças Timidas, Temas Sexuais. 6. Ed. São Paulo, Sp: Melhoramentos, 1969. 227 P.

- **EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO BRASIL**: A superação do etnocentrismo europeu. Ensino de história e multiculturalismo. Conceitos fundamentais: raça, etnia e preconceito. Intelectuais, raça, sub-raça e mestiçagem. O mito da democracia racial e a ideologia do branqueamento. História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. A legislação brasileira e o direito de igualdade racial. A sociedade civil e a luta pelo fim da discriminação de raça e cor. Os efeitos das ações afirmativas. Bibliografia Básica: Paixão, Marcelo J. P. **Desenvolvimento Humano e Relações Raciais**. Rio de Janeiro, Rj: Dp&A, 2003. 160 P. (Coleção Políticas da Cor). Isbn 85-749-0250-0. Catanante, Bartolina Ramalho. **Educar para as Relações Étnicorraciais**: um Desafio para os Educadores. Dourados, Ms: Uems, 2010. 236 P. Isbn 978-85-99880-33-3 Oliveira, Iolanda de (Org.). **Relações Raciais e Educação**: Novos Desafios. Rio de Janeiro, Rj: Dp&A, 2003. 208 P. (Coleção Políticas da Cor). Isbn 85-7490-263-2. Bibliografia Complementar: Nascimento, Cláudio Orlando Costa; Jesus, Rita de Cássia Dias Pereira De. Currículo e Formação: Diversidade e Educação das Relações Étnico-raciais. Curitiba:



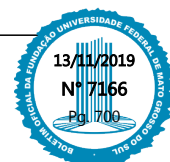


Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Progressiva, 2010. Lopes, Daniel Henrique (Org.). **Desigualdades e Preconceitos:** Reflexões sobre Relações Étnico-raciais e de Gênero na Contemporaneidade. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2012. 245 P. Isbn 978-85-7613-399-5. Costa, Luciano Gonsalves (Org.). **História e Cultura Afro-brasileira:** Subsídios para a Prática da Educação sobre Relações Étnico-raciais. Maringá, Pr: Uem, 2010. 184 P. Isbn 978-85-762-8313-3. Torres, Maristela Sousa. **Interculturalidade e Educação:** um Olhar sobre as Relações Interétnicas entre Alunos Iny e a Comunidade Escolar na Região do Araguaia. Cuiabá, Mt: Editora da Ufms, 2007. 89 P. (Coletânea Educação e Relações Raciais ; V. 5) Isbn 978-85-327-0217-3 Santos, Ângela Maria Dos. **Vozes e Silêncio do Cotidiano Escolar:** as Relações Raciais entre Alunos Negros e Não-negros. Cuiabá, Mt: Ed. Ufms, 2007. 84 P. (Coletânea Educação e Relações Raciais ; V. 4) Isbn 978-85-327-0221-0.

- **EDUCAÇÃO E SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR:** A educação em saúde almeja desenvolver nas pessoas o senso de responsabilidade pela saúde individual e coletiva. A escola, como ambiente de ensino-aprendizagem, convivência e crescimento, é o espaço ideal para o desenvolvimento de ações educativas que visem à promoção da saúde, pois influencia significativamente comportamento, conhecimento, senso de responsabilidade e capacidade de observar, pensar e agir em crianças e adolescentes. Neste contexto, esta disciplina trata dos conceitos e das propostas da educação em saúde, procurando sensibilizar o acadêmico a desenvolver atividades promotoras da saúde que utilizem o ambiente e a comunidade escolar com a finalidade de melhorar o aprendizado e a qualidade de vida. **Bibliografia Básica:** Gazzinelli, Maria Flávia; Reis, Dener Carlos Dos; Marques, Rita de Cássia ((Org.)). **Educação em Saúde:** Teoria, Método e Imaginação. Belo Horizonte, Mg: Ed. Ufmg, 2006. 166 P. (Didática). Isbn 85-7041-525-7. Freire, Paulo. **Educacao e Mudanca.** 14. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1988. 79 P. (Colecao Educacao e Mudanca; V.1). Costa, Beatriz; Nova, Pesquisa, Assessoramento e Avaliacao em Educacao; Weid, Bernard Von Der. **para Analisar Uma Pratica de Educacao Popular.** 4. Ed. Petropolis ; Rio de Janeiro: Vozes ; Nova, 1984. 69 P. (Cadernos de Educacao Popular; 1). **Bibliografia Complementar:** Candeias, N.m.f. Conceitos de Educação e de Promoção em Saúde: Mudanças Individuais e Mudanças Organizacionais. Rev. Saúde Pública, V.31, N.2, P.209-13, 1997. Levy, S. N. Et Al. (2003). Educação em Saúde: Histórico, Conceitos e Propostas. Brasília: Cns. Disponível Em: [Http://www.reprolatina.institucional.ws/Site/Respositorio/Materiais_Apoio/Textos_De_Apoio/Educacao_Em_Saude.pdf](http://www.reprolatina.institucional.ws/Site/Respositorio/Materiais_Apoio/Textos_De_Apoio/Educacao_Em_Saude.pdf) Acessado Em: 01 de Dezembro de 2017. Diaz Bordenave, Juan E.; Pereira, Adair Martins. **Estratégias de Ensino-aprendizagem.** 8. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1986. 312, [4] P. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: Mec/Sef, 1997. 126PBrasil. Ministério da Saúde. Saúde na Escola / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 96 P.

- **ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM CIRURGIA I:** Conhecimentos de fisiopatologia, diagnóstico e tratamento das afecções clínico-cirúrgicas mais comuns e as de maior morbimortalidade, com atuação em todos os níveis de atendimento, tanto ambulatorial, hospitalar e rede de urgência e emergência. Aquisição de conhecimento e práticas nas áreas de cirurgia geral, cirurgia vascular, urologia, cancerologia cirúrgica, otorrinolaringologia, ortopedia, cirurgia pediátrica, neurocirurgia, cirurgia cardíaca, cirurgia torácica e anestesiologia. No intuito de promoção, prevenção e reabilitação da saúde do indivíduo. Na aplicação dos



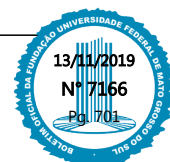


Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

conceitos, são considerados aspectos relacionados a fatores socioeconômicos e culturais, loco-regionais e da nação, além de aspectos que tangem a educação ambiental e de direitos humanos no sentido da saúde. Bibliografia Básica: Silva, Silvio Alves Da. **Emergência e Urgência em Cirurgia Vascular** um Guia Prático. São Paulo Manole 2018 1 Recurso Online Isbn 9788578683160. Sabiston, David C.; Townsend, Courtney M. (Ed.). **Tratado de Cirurgia, [Volume 1]**: as Bases Biológicas da Prática Cirúrgica Moderna. 19. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2015. Xxix, 1010 P. Isbn 9788535257670. Sabiston, David C.; Townsend, Courtney M. (Ed.). **Tratado de Cirurgia, [Volume 2]**: as Bases Biológicas da Prática Cirúrgica Moderna. 19. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2015. Xxix, P. 1012-2078 Isbn 9788535257670. Tratado de Neurocirurgia. São Paulo Manole 2016 1 Recurso Online Isbn 9788520447796. Ellison, E. Christopher. **Zollinger, Atlas de Cirurgia**. 10. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527731591. Bibliografia Complementar: Utizam, Edivaldo M. **Atualização em Cirurgia Geral Emergência e Trauma: Cirurgião, Ano 10**. São Paulo Manole 2018 1 Recurso Online Isbn 9788520455593. Ribeiro Junior, Marcelo A. F. **Fundamentos em Cirurgia do Trauma**. Rio de Janeiro Roca 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527730587. Rohde, Luiz. **Rotinas em Cirurgia Digestiva**. 3. Porto Alegre Artmed 2017 1 Recurso Online Isbn 9788582714713. Saad Júnior, R. Tratado de Cirurgia do Cbc. 2Ed, Atheneu. 2015. 1612P.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM CIRURGIA II: Conhecimentos de fisiopatologia, diagnóstico e tratamento das afecções clínico-cirúrgicas mais comuns e as de maior morbimortalidade, com atuação em todos os níveis de atendimento, tanto ambulatorial, hospitalar e rede de urgência e emergência. Aquisição de conhecimento e práticas nas áreas de cirurgia geral, cirurgia vascular, urologia, cancerologia cirúrgica, otorrinolaringologia, ortopedia, cirurgia pediátrica, neurocirurgia, cirurgia cardíaca, cirurgia torácica e anestesiologia. No intuito de promoção, prevenção e reabilitação da saúde do indivíduo. Na aplicação dos conceitos, são considerados aspectos relacionados a fatores socioeconômicos e culturais, loco-regionais e da nação, além de aspectos que tangem a educação ambiental e de direitos humanos no sentido da saúde. Bibliografia Básica: Sabiston, David C.; Townsend, Courtney M. (Ed.). **Tratado de Cirurgia, [Volume 1]**: as Bases Biológicas da Prática Cirúrgica Moderna. 19. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2015. Xxix, 1010 P. Isbn 9788535257670. Sabiston, David C.; Townsend, Courtney M. (Ed.). **Tratado de Cirurgia, [Volume 2]**: as Bases Biológicas da Prática Cirúrgica Moderna. 19. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2015. Xxix, P. 1012-2078 Isbn 9788535257670. Tratado de Neurocirurgia. São Paulo Manole 2016 1 Recurso Online Isbn 9788520447796. Ellison, E. Christopher. **Zollinger, Atlas de Cirurgia**. 10. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527731591. Bibliografia Complementar: Utizam, Edivaldo M. **Atualização em Cirurgia Geral Emergência e Trauma: Cirurgião, Ano 10**. São Paulo Manole 2018 1 Recurso Online Isbn 9788520455593. Ribeiro Junior, Marcelo A. F. **Fundamentos em Cirurgia do Trauma**. Rio de Janeiro Roca 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527730587. Rohde, Luiz. **Rotinas em Cirurgia Digestiva**. 3. Porto Alegre Artmed 2017 1 Recurso Online Isbn 9788582714713. Saad Júnior, R. Tratado de Cirurgia do Cbc. 2Ed, Atheneu. 2015. 1612P.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM CLÍNICA MÉDICA I: Conhecimentos de fisiopatologia, diagnóstico e tratamento das afecções de maior prevalência e morbimortalidade atendidas nas áreas de clínica médica geral e emergência clínica, cardiologia, reumatologia, infectologia, dermatologia, hematologia, nefrologia, neurologia, pneumologia e gastroenterologia com inserção nos três níveis de





Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

atenção, primário, secundário e terciário, tanto em regime ambulatorial, hospitalar e rede de urgência e emergência. No intuito de promoção, prevenção e reabilitação da saúde do indivíduo. Na aplicação dos conceitos, são considerados aspectos relacionados a fatores socioeconômicos e culturais, loco-regionais e da nação, além de aspectos que tangem a educação ambiental e de direitos humanos no sentido da saúde. **Bibliografia Básica:** Goldman, Lee; Schafer, Andrew I. (Ed.). **Cecil Medicina, Volume 1.** 24. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2014. Xlii, 1536 P. Isbn 9788535256772. Goldman, Lee; Schafer, Andrew I. (Ed.). **Cecil Medicina, Volume 2.** 24. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2014. Xxxix, P. 1538-2960 Isbn 9788535256772. Medicina Interna de Harrison, 2 Volumes. 19. Porto Alegre Amgh 2017 1 Recurso Online Isbn 9788580555875. Porto, Celmo Celeno. **Semiologia Médica.** 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2019 1 Recurso Online Isbn 9788527734998. Lopes, Antonio Carlos. **Tratado de Clínica Médica.** 3. Rio de Janeiro Roca 2015 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2832-4. **Bibliografia Complementar:** Brant, William E. **Fundamentos de Radiologia.** 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2015 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2704-4. Gps, Guia Prático de Saúde Clínica Médica. Rio de Janeiro Ac Farmacêutica 2014 1 Recurso Online (Guia Prático de Saúde). Isbn 978-85-8114-224-1. Medicina Intensiva Abordagem Prática. 3. São Paulo Manole 2018 1 Recurso Online Isbn 9788520457146. Nehemy, Márcio Bittar; Passos, Elke (Ed.). **Oftalmologia na Prática Clínica.** Belo Horizonte, MG: Folium, 2015. 396 P. Isbn 978-85-88361-91-1. Bickley, Lynn S. **Propedêutica Médica Essencial** Bates Propedêutica Médica Essencial: Avaliação Clínica, Anamnese, Exame Físico. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788527734493.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM CLÍNICA MÉDICA II: Conhecimentos de fisiopatologia, diagnóstico e tratamento das afecções de maior prevalência e morbimortalidade atendidas nas áreas de clínica médica geral e emergência clínica, cardiologia, reumatologia, infectologia, dermatologia, hematologia, nefrologia, neurologia, pneumologia e gastroenterologia com inserção nos três níveis de atenção, primário, secundário e terciário, tanto em regime ambulatorial, hospitalar e rede de urgência e emergência. No intuito de promoção, prevenção e reabilitação da saúde do indivíduo. Na aplicação dos conceitos, são considerados aspectos relacionados a fatores socioeconômicos e culturais, loco-regionais e da nação, além de aspectos que tangem a educação ambiental e de direitos humanos no sentido da saúde. **Bibliografia Básica:** Goldman, Lee; Schafer, Andrew I. (Ed.). **Cecil Medicina, Volume 1.** 24. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2014. Xlii, 1536 P. Isbn 9788535256772. Goldman, Lee; Schafer, Andrew I. (Ed.). **Cecil Medicina, Volume 2.** 24. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2014. Xxxix, P. 1538-2960 Isbn 9788535256772. Medicina Interna de Harrison, 2 Volumes. 19. Porto Alegre Amgh 2017 1 Recurso Online Isbn 9788580555875. Porto, Celmo Celeno. **Semiologia Médica.** 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2019 1 Recurso Online Isbn 9788527734998. Lopes, Antonio Carlos. **Tratado de Clínica Médica.** 3. Rio de Janeiro Roca 2015 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2832-4. **Bibliografia Complementar:** Brant, William E. **Fundamentos de Radiologia.** 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2015 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2704-4. Gps, Guia Prático de Saúde Clínica Médica. Rio de Janeiro Ac Farmacêutica 2014 1 Recurso Online (Guia Prático de Saúde). Isbn 978-85-8114-224-1. Medicina Intensiva Abordagem Prática. 3. São Paulo Manole 2018 1 Recurso Online Isbn 9788520457146. Nehemy, Márcio Bittar; Passos, Elke (Ed.). **Oftalmologia na Prática Clínica.** Belo Horizonte, MG: Folium, 2015. 396 P. Isbn 978-85-88361-91-1. Bickley, Lynn S. **Propedêutica Médica Essencial** Bates Propedêutica Médica Essencial: Avaliação Clínica, Anamnese, Exame Físico. 8. Rio de Janeiro Guanabara





Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788527734493.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA I: Inserção em todos os níveis de atenção, ambulatorial e hospitalar para aquisição de capacidade de identificação dos problemas ginecológicos mais frequentes, conhecimento das modificações da gravidez e na assistência adequada à gestante durante o ciclo grávidico puerperal, capacitando o atendimento Integral à saúde da mulher e ao parto e suas intercorrências, incluído nesse contexto as emergências obstétricas e ginecológicas. No intuito de promoção, prevenção e reabilitação da saúde do indivíduo. Na aplicação dos conceitos, são considerados aspectos relacionados a fatores socioeconômicos e culturais, loco-regionais e da nação, além de aspectos que tangem a educação ambiental e de direitos humanos no sentido da saúde. Bibliografia Básica: Yeomans, Edward. **Cirurgia Obstétrica de Cunningham e Gilstrap** Procedimentos Simples e Complexos. 3. Porto Alegre Penso 2018 1 Recurso Online Isbn 9788580556131. Montenegro, Carlos Antonio Barbosa. **Rezende Obstetrícia Fundamental**. 14. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527732802. Passos, Eduardo Pandolfi. **Rotinas em Ginecologia**. 7. Porto Alegre Artmed 2017 1 Recurso Online Isbn 9788582714089. Lasmar, Ricardo Bassil. **Tratado de Ginecologia**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527732406. Zugaib Obstetrícia. 3. São Paulo Manole 2016 1 Recurso Online Isbn 9788520447789. Bibliografia Complementar: Brasil. Ministerio da Saude. Assistência Pré-natal. Brasília: Departamento de Programas de Saúde, 2001. Current Ginecologia e Obstetrícia: Diagnóstico e Tratamento. 11. Porto Alegre Artmed 2015 1 Recurso Online Isbn 9788580553246. Brasil, Ministério da Saúde. Direitos Sexuais, Direitos Reprodutivos e Métodos Anticoncepcionais. Ministério da Saúde, 2006. Brasil. Ministerio da Saude. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. 82 P.: Il. – (Série C. Projetos, Programas e Relatórios).Brasil. Ministerio da Saude. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: Atenção Qualificada e Humanizada - Manual Técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 158 P. Color. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) – (Serie Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos - Caderno Nº. 5).

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA II: Inserção em todos os níveis de atenção, ambulatorial e hospitalar para aquisição de capacidade de identificação dos problemas ginecológicos mais frequentes, conhecimento das modificações da gravidez e na assistência adequada à gestante durante o ciclo grávidico puerperal, capacitando o atendimento Integral à saúde da mulher e ao parto e suas intercorrências, incluído nesse contexto as emergências obstétricas e ginecológicas. No intuito de promoção, prevenção e reabilitação da saúde do indivíduo. Na aplicação dos conceitos, são considerados aspectos relacionados a fatores socioeconômicos e culturais, loco-regionais e da nação, além de aspectos que tangem a educação ambiental e de direitos humanos no sentido da saúde. Bibliografia Básica: Yeomans, Edward. **Cirurgia Obstétrica de Cunningham e Gilstrap** Procedimentos Simples e Complexos. 3. Porto Alegre Penso 2018 1 Recurso Online Isbn 9788580556131. Montenegro, Carlos Antonio Barbosa. **Rezende Obstetrícia Fundamental**. 14. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1





Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Recurso Online Isbn 9788527732802. Passos, Eduardo Pandolfi. **Rotinas em Ginecologia**. 7. Porto Alegre Artmed 2017 1 Recurso Online Isbn 9788582714089. Lasmar, Ricardo Bassil. **Tratado de Ginecologia**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527732406. Zugaib Obstetrícia. 3. São Paulo Manole 2016 1 Recurso Online Isbn 9788520447789. Bibliografia Complementar: Brasil. Ministério da Saúde. Assistência Pré-natal. Brasília: Departamento de Programas de Saúde, 2001. Current Ginecologia e Obstetrícia: Diagnóstico e Tratamento. 11. Porto Alegre Artmed 2015 1 Recurso Online Isbn 9788580553246. Brasil, Ministério da Saúde. Direitos Sexuais, Direitos Reprodutivos e Métodos Anticoncepcionais. Ministério da Saúde, 2006. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. 82 P.: Il. – (Série C. Projetos, Programas e Relatórios). Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: Atenção Qualificada e Humanizada - Manual Técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 158 P. Color. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) – (Serie Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos - Caderno Nº. 5).

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE: Desenvolver aprendizagem em serviço de Atenção Primária Em Saúde com ênfase na Medicina de Família e Comunidade, vivenciando ações de prevenção, diagnóstico precoce, tratamento e recuperação dos agravos mais prevalentes à saúde do indivíduo, família e comunidade. Desenvolvimento de capacidade de atender as demandas mais frequentes, assim como utilizar as ferramentas mais adequadas para cada situação no contexto do Sistema Único de Saúde. No intuito de promoção, prevenção e reabilitação da saúde do indivíduo. Na aplicação dos conceitos, são considerados aspectos relacionados a fatores socioeconômicos e culturais, loco-regionais e da nação, além de aspectos que tangem a educação ambiental e de direitos humanos no sentido da saúde. Bibliografia Básica: South Paul, Jeannette E. **Current Medicina de Família e Comunidade**. 3. Porto Alegre Amgh 2014 1 Recurso Online Isbn 9788580552973. Freeman, Thomas R. **Manual de Medicina de Família e Comunidade de Mcwhinney**. 4. Porto Alegre Artmed 2017 1 Recurso Online Isbn 9788582714652. Medicina Ambulatorial Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências. 4. Porto Alegre Artmed 2013 1 Recurso Online Isbn 9788582711149. Gusso, Gustavo. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade** Princípios, Formação e Prática. 2. Porto Alegre Artmed 2018 1 Recurso Online Isbn 9788582715369. Bibliografia Complementar: Toy, Eugene C. **Casos Clínicos em Medicina de Emergência**. 3. Porto Alegre Amgh 2014 1 Recurso Online Isbn 9788580553222. Kidd, Michael. **a Contribuição da Medicina de Família e Comunidade para os Sistemas de Saúde**. 2. Porto Alegre Artmed 2017 1 Recurso Online Isbn 9788582713273. Brasil, Ministério da Saúde. Programa de Saúde da Família: Saúde Dentro de Casa. Fundação Nacional de Saúde. Departamento de Operações. Coordenação de Saúde da Comunidade. Brasília, 1994.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM PEDIATRIA I: Conhecimento para a atenção integral da saúde da criança e do adolescente em suas diferentes fases do desenvolvimento incluindo promoção e proteção à saúde em aspectos biopsicossociais e ambientais,



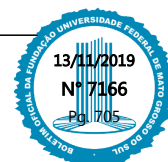


Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

prevenção de riscos e agravos, propedêutica e terapêutica das doenças prevalentes. Atuação em todos níveis de atenção tanto, ambulatorial quanto hospitalar, incluindo o cuidado da criança e adolescente em situação de urgência e emergência. No intuito de promoção, prevenção e reabilitação da saúde do indivíduo. Na aplicação dos conceitos, são considerados aspectos relacionados a fatores socioeconômicos e culturais, loco-regionais e da nação, além de aspectos que tangem a educação ambiental e de direitos humanos no sentido da saúde. Bibliografia Básica: Current, Pediatria Diagnóstico e Tratamento. 22. Porto Alegre Amgh 2016 1 Recurso Online (Lange). Isbn 9788580555226. Baker, Carol J. **Red Book** Atlas de Doenças Infecciosas em Pediatria. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788527733434. Ancona Lopez, Fabio. **Terapêutica em Pediatria**. 3. São Paulo Manole 2018 1 Recurso Online Isbn 9788520455678. Tratado de Pediatria, V.1. 4. São Paulo Manole 2017 1 Recurso Online Isbn 9788520455869. Nelson, Waldo E. **Tratado de Pediatria, Volume 1**. 19. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2014. Lxxi, 1237 P. Isbn 9788535251265. Bibliografia Complementar: Educação Nutricional em Pediatria. São Paulo Manole 2018 1 Recurso Online Isbn 9788520455623. Macdonald, Mhairi G. **Neonatologia, Fisiopatologia e Tratamento do Recém-nascido**. 7. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788527733311. Pediatria Baseada em Evidências. São Paulo Manole 2016 1 Recurso Online Isbn 9788520447017. Tratado de Pediatria, V.2. 4. São Paulo Manole 2017 1 Recurso Online Isbn 9788520455876.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM PEDIATRIA II: Conhecimento para a atenção integral da saúde da criança e do adolescente em suas diferentes fases do desenvolvimento incluindo promoção e proteção à saúde em aspectos biopsicossociais e ambientais, prevenção de riscos e agravos, propedêutica e terapêutica das doenças prevalentes. Atuação em todos níveis de atenção tanto, ambulatorial quanto hospitalar, incluindo o cuidado da criança e adolescente em situação de urgência e emergência. No intuito de promoção, prevenção e reabilitação da saúde do indivíduo. Na aplicação dos conceitos, são considerados aspectos relacionados a fatores socioeconômicos e culturais, loco-regionais e da nação, além de aspectos que tangem a educação ambiental e de direitos humanos no sentido da saúde. Bibliografia Básica: Current, Pediatria Diagnóstico e Tratamento. 22. Porto Alegre Amgh 2016 1 Recurso Online (Lange). Isbn 9788580555226. Baker, Carol J. **Red Book** Atlas de Doenças Infecciosas em Pediatria. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788527733434. Ancona Lopez, Fabio. **Terapêutica em Pediatria**. 3. São Paulo Manole 2018 1 Recurso Online Isbn 9788520455678. Tratado de Pediatria, V.1. 4. São Paulo Manole 2017 1 Recurso Online Isbn 9788520455869. Nelson, Waldo E. **Tratado de Pediatria, Volume 1**. 19. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2014. Lxxi, 1237 P. Isbn 9788535251265. Bibliografia Complementar: Educação Nutricional em Pediatria. São Paulo Manole 2018 1 Recurso Online Isbn 9788520455623. Macdonald, Mhairi G. **Neonatologia, Fisiopatologia e Tratamento do Recém-nascido**. 7. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788527733311. Pediatria Baseada em Evidências. São Paulo Manole 2016 1 Recurso Online Isbn 9788520447017. Tratado de Pediatria, V.2. 4. São Paulo Manole 2017 1 Recurso Online Isbn 9788520455876.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM SAÚDE MENTAL: Conhecimento dos aspectos etiológicos, epidemiológicos e clínicos dos transtornos mentais mais prevalentes, compreensão das características socioculturais que se relacionam com a doença mental, noções de terapêutica, princípios de manejo de atendimentos em grupos e capacitação para condução de situações de emergência psiquiátrica. No intuito de



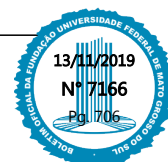


Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

promoção, prevenção e reabilitação da saúde do indivíduo. Na aplicação dos conceitos, são considerados aspectos relacionados a fatores socioeconômicos e culturais, loco-regionais e da nação, além de aspectos que tangem a educação ambiental e de direitos humanos no sentido da saúde. **Bibliografia Básica:** Sadock, Benjamin J. **Compêndio de Psiquiatria** Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica. 11. Porto Alegre Artmed 2017 1 Recurso Online Isbn 9788582713792 Moreno, Ricardo Alberto. **Condutas em Psiquiatria** Consulta Rápida. 2. Porto Alegre Artmed 2017 1 Recurso Online Isbn 9788582714591. Cheniaux, Elie. **Manual de Psicopatologia**. 5. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2015 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2743-3. American Psychiatric Association. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais:** Dsm-5. 5. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2016. Xliv, 948 P. Isbn 978-85-8271-088-3. Dalgarrondo, Paulo. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. 3. Porto Alegre Artmed 2018 1 Recurso Online Isbn 9788582715062. **Bibliografia Complementar:** Morrison, James. **Entrevista Inicial em Saúde Mental**. 3. Porto Alegre Artmed 2015 1 Recurso Online Isbn 9788536321745. Gorenstein, Clarice. **Instrumentos de Avaliação em Saúde Mental**. Porto Alegre Artmed 2016 1 Recurso Online Isbn 9788582712863. Dumas, Jean E. **Psicopatologia da Infância e da Adolescência**. 3. Porto Alegre Artmed 2018 1 Recurso Online Isbn 9788536325644. Barlow, David H. **Psicopatologia** Uma Abordagem Integrada. 2. São Paulo Cengage Learning 2016 1 Recurso Online Isbn 9788522124992. Caixeta, Leonardo. **Psiquiatria Geriátrica**. Porto Alegre Artmed 2016 1 Recurso Online Isbn 9788582712726.

- ESTUDO DE LIBRAS: Fundamentos epistemológicos, históricos, políticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais (Libras). A pessoa surda e suas singularidades linguísticas. Desenvolvimento cognitivo e linguístico e a aquisição da primeira e segunda língua. Aspectos discursivos e seus impactos na interpretação. O papel do professor e do intérprete de língua de sinais na escola inclusiva. Relações pedagógicas da prática docente em espaços escolares. Introdução ao estudo da Língua Brasileira de Sinais: noções de fonologia, de morfologia e de sintaxe. **Bibliografia Básica:** Quiles, Raquel Elizabeth Saes. **Estudo de Libras**. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2011. 124 P Isbn 9788576133162. Lacerda, Cristina B. F. De. **Intérprete de Libras:** em Atuação na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. 5. Ed. Porto Alegre, Rs: Mediação, 2013. 95 P. Isbn 9788577060474. Gesser, Audrei. **Libras?:** que Língua É Essa? : Crenças e Preconceitos em Torno da Língua de Sinais e da Realidade Surda. São Paulo, Sp: Parábola, 2018. 87 P. (Série Estratégias de Ensino; 14). Isbn 9788579340017. **Bibliografia Complementar:** Almeida, E. C. De. Atividades Ilustradas em Sinais da Libras. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. Isbn: 8573098066. Almeida, Elizabeth Oliveira Crepaldi de Et Al. **Atividades Ilustradas em Sinais da Libras**. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Revinter, 2013. Xii, 242 P. Isbn 9788537205549. Felipe, T. Libras em Contexto. Recife: Edupe, 2002. Lacerda, Cristina; Santos, Lara. (Orgs.). Tenho um Aluno Surdo, e Agora?: Introdução a Libras e Educação dos Surdos. São Carlos: Edufscar, 2013.

- ÉTICA E BIOÉTICA EM SAÚDE: Fundamentos da ética e bioética; Bioética: antecedentes; Códigos nacionais e internacionais de ética científica; Temas de bioética e fundamentos das discussões, Comitês de ética em pesquisa com seres humanos e animais. **Bibliografia Básica:** Hulley, Stephen B. **Delineando a Pesquisa Clínica:** Uma Abordagem Epidemiológica. 3. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2008. 384 P. (Biblioteca Artmed). Durand, Guy. **Introdução Geral à Bioética:** História, Conceitos e Instrumentos. 5. Ed. São Paulo, Sp: Edições Loyola, 2014. 431 P. Isbn 9788515025787. Namba, Edison Tetsuzo. **Manual de Bioética e Biodireito**. 2.



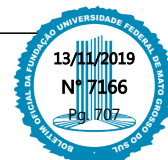


Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Ed. Ampl., Atual. e Rev. São Paulo, Sp: Atlas, 2015. X, 248 P. Isbn 9788522495603. Pessini, Leocir; Barchifontaine, Christian de Paul De. **Problemas Atuais de Bioética**. 11. Ed. São Paulo, Sp: Centro Universitário São Camilo, 2014. 678 P. Isbn 9788515003211. Marchetto, Patricia Borba. **Temas Fundamentais de Direito e Bioética**. Isbn 978-85-7983-154-6. Bibliografia Complementar: Vieira, Tereza Rodrigues; Silva, Camilo Henrique (Coord.). **Animais: Bioética e Direito**. Brasília, Df: Portal Jurídico, 2016. 258 P. Isbn 9788593040009. Mayor, F. as Biotecnologias no Início dos Anos Noventa: Êxitos, Perspectivas e Desafios. Estudos Avançados, 1992, V.6, N.16, P.07-28 Garcia, J. L.; Martins, H. o Ethos da Ciência e suas Transformações Contemporâneas, com Especial Atenção à Biotecnologia. Scientiae Studia, 2009, V.7, N.1, P.83-104. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196/96. Trata das Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos. Diário Oficial da União, 10 de Outubro de 1996. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466/2012. Trata das Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos. Diário Oficial da União, 12 de Dezembro de 2012.

- FARMACOLOGIA APLICADA ÀS PRINCIPAIS DOENÇAS METABÓLICAS: Tratamento farmacológico de doenças metabólicas prevalentes na população. Fisiopatologia destas doenças. Farmacocinética, farmacodinâmica dos principais fármacos envolvidos. Possíveis interações medicamentosas. Bibliografia Básica: Goodman, Louis Sanford; Gilman, Alfred. **as Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 11. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Mcgraw-hill, C2007. 1647 P. Isbn 85-7726-001-1. Silva, Penildon. **Farmacologia**. 6. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, C2002. 1374 P. Isbn 85-277-0703-9. Katzung, Bertram G. (Org.). **Farmacologia Básica e Clínica**. 12. Ed. Porto Alegre, Rs: Amgh Ed., 2015. Xiii, 1228 P. (Lange). Isbn 9788580552263. Bibliografia Complementar: Rang, H. P.; Dale, M. Maureen; Ritter, James M. **Farmacologia**. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2000. Xii, 703 Fuchs, Flávio Danni; Wannmacher, Lenita (Ed.). **Farmacologia Clínica: Fundamentos da Terapêutica Racional**. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2015, Xix, 1261 P. Isbn 9788527716611. Howland, Richard D; Mycek, Mary Julia. **Farmacologia Ilustrada**. 3. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2007. 551 P.

- FISIOPATOLOGIA E TERAPÊUTICA DE DOENÇAS CRÔNICAS: Abordar a fisiopatologia, bioquímica, farmacologia e imunologia das doenças crônicas transmissíveis e não transmissíveis mais prevalentes na atualidade. Bibliografia Básica: Moore, Keith L.; Dalley, Arthur F. li.; Agur, A. M. R. **Anatomia Orientada para a Clínica**. 7. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2014. Xviii, 1114 P. Isbn 978-85-277-2517-0. Roitt, Ivan M.; Delves, Peter J. Et Al. **Fundamentos de Imunologia**. 12. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2013. 552 P. Robbins, Stanley L.; Cotran, Ramzi S. **Patologia: Bases Patológicas das Doenças**. 9. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2016. Xviii, 1421 P. Isbn 9788535281637. Kumar, Vinay; Abbas, Abul K.; Aster, Jon C. (Ed.). **Robbins: Patologia Básica**. 9. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2013. Xvi, 910 P. Isbn 9788535262940. Hall, John E.; Guyton, Arthur C. **Tratado de Fisiologia Médica**. 12. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2011. Xxi, 1151 P. Isbn 9788535237351. Bibliografia Complementar: Gartner, Leslie P.; Hiatt, James L. **Atlas Colorido de Histologia**. 6. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2014. 494 P. Isbn 9788527725187. Goodman, Louis Sanford; Gilman, Alfred. **as Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 11. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Mcgraw-hill, C2007. 1647 P. Isbn 85-7726-001-1. Karp, Gerald. **Biologia Celular e Molecular: Conceitos e Experimentos**. 3. Ed. Barueri, Sp: Manole, 2005. Xxi, 786 P. Isbn 8520415938. Alberts, Bruce Et Al. **Fundamentos**





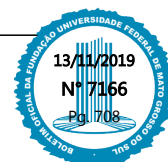
Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

da Biologia Celular. 3. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2011. Xx, 843 P. Isbn 9788536324432. Franco, Marcello Et Al. (Ed.). **Patologia:** Processos Gerais. 6. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2015. 338 P. (Biblioteca Biomédica). Isbn 9788538806035.

- FUNDAMENTOS DA MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE: Integralidade e complexidade na medicina de família e comunidade e na atenção primária à saúde: aspectos teóricos. Ferramentas da prática do médico de família. Medicina de família e comunidade em cenários específicos. Estratégias comportamentais e de motivação aplicadas em intervenções de modificação de hábitos de vida com repercussão para a saúde. Prevenção quaternária. Diagnostico de saúde da comunidade. Bibliografia Básica: Geniole, Leika Aparecida Ishiyama (Org.) Et Al. **a Clínica Ampliada no Contexto da Atenção Primária em Saúde.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2012. 166 P. Isbn 978-85-7913-380-3. Gusso, Gustavo; Lopes, José Mauro Ceratti (Org.). **Tratado de Medicina de Família e Comunidade, [Volume] li: Princípios, Formação e Prática.** Porto Alegre, Rs: Artmed, 2012. Xxii, P. 848-2200 Isbn 9788536327648. Gusso, Gustavo; Lopes, José Mauro Ceratti (Org.). **Tratado de Medicina de Família e Comunidade, [Volume] I: Princípios, Formação e Prática.** Porto Alegre, Rs: Artmed, 2012. Xxii, 845 P. Isbn 9788536327655. Bibliografia Complementar: Andrade, S. M.; Soares, A.; Cordoni Jr, L. Bases da Saúde Coletiva: Revista e Ampliada. Londrina: Uel, 2017. Souza, Marina Celly Martins Ribeiro De; Horta, Natália de Cássia (Org.). **Enfermagem em Saúde Coletiva: Teoria e Prática.** Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2012-2016. 342 P. Isbn 9788527721172. Soares, Cassia Baldini; Campos, Celia Maria Sivalli (Org.). **Fundamentos de Saúde Coletiva e o Cuidado de Enfermagem.** Barueri, Sp: Manole, 2013. Xxix, 390 P. Isbn 9788520430187. Sistema de Planejamento do Sus: Uma Construção Coletiva - Perfil da Atividade de Planejamento no Sistema Único de Saúde - Resultados da Pesquisa - Esfera Municipal. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 142 P. (Série B. Textos Básicos de Saúde ;) Isbn 978-85-334-1520-1.

- FUNDAMENTOS DA PRÁTICA MÉDICA I: Introdução à anamnese médica e exame físico; Introdução aos exames de imagem; Sinais vitais e Antropometria; Crescimento e desenvolvimento; Nutrição; Lavagem e desinfecção das mãos. Bibliografia Básica: Barros, Alba Lucia Bottura Leite De. **Anamnese e Exame Físico.** 3. Porto Alegre Artmed 2016 1 Recurso Online Isbn 9788582712924. Bickley, Lynn S. **Propedêutica Médica Essencial** Bates Propedêutica Médica Essencial: Avaliação Clínica, Anamnese, Exame Físico. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788527734493. Porto, Celmo Celeno. **Semiologia Médica.** 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2019 1 Recurso Online Isbn 9788527734998. Silva, Rose Mary Ferreira Lisboa Da. **Tratado de Semiologia Médica.** Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2636-8. Bibliografia Complementar: Bickley, Lynn S. **Bates, Propedêutica Médica.** 12. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788527733090. Brasil. Ministério da Saúde. Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de Dois Anos. Brasília, 2002. 152P. Lopes, Antonio Carlos. **Tratado de Clínica Médica.** 3. Rio de Janeiro Roca 2015 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2832-4.

- FUNDAMENTOS DA PRÁTICA MÉDICA II: Anamnese, Exame Físico Geral. Exame do aparelho respiratório, cardiovascular e digestório. Abordagem às principais doenças infecciosas regionais. Abordagem clínica em tuberculose e Hanseníase. Comissão e Serviço de controle de infecções hospitalares, papel e atuação do médico. Declaração e Atestado de óbito e legislação relacionada. Bibliografia Básica: Clínica Médica, V.7 Alergia e Imunologia Clínica, Doenças da



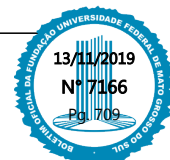


Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Pele, Doenças Infecciosas e Parasitárias. 2. São Paulo Manole 2016 1 Recurso Online Isbn 9788520447772. Coura, José Rodrigues. **Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias, 2ª Edição.** Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2013 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2275-9. Bickley, Lynn S. **Propedêutica Médica Essencial** Bates Propedêutica Médica Essencial: Avaliação Clínica, Anamnese, Exame Físico. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788527734493. Porto, Celmo Celeno. **Semiologia Médica.** 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2019 1 Recurso Online Isbn 9788527734998. Lopes, Antonio Carlos. **Tratado de Clínica Médica.** 3. Rio de Janeiro Roca 2015 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2832-4. Bibliografia Complementar: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de Vigilância Epidemiológica / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 7. Ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009. 816 P. – 13 (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível Em: http://Bvsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Guia_Vigilancia_Epidemiologica_7Ed.pdf Salomão, Reinaldo. **Infectologia** Bases Clínicas e Tratamento. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527732628. Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de Vigilância da Leishmaniose Tegumentar Americana. 2. Ed. Brasília. Editora do Ministério da Saúde, 2007. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual Técnico para o Controle da Tuberculose: Cadernos de Atenção Básica. 6ª. Ed. Rev. e Atual. – Brasília, Ministério da Saúde, 2002. (Série A. Normas e Manuais Técnicos; N. 148). Brasília; 1998. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria N. 529, de 1 de Abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (Pnsp) [Internet]. Brasília; 2013.

- FUNDAMENTOS DA PRÁTICA MÉDICA III: Avaliação geriátrica multifuncional. Alterações cognitivas e comportamentais no idoso. Iatrogenia e imobilidade no idoso. Anamnese e exame físico do idoso. Vacinação do idoso. Princípios da prescrição médica (receita, legislação). Correlação dos exames de imagem com o envelhecimento. Tanatologia médica. Introdução à dermatologia. Abordagens nas doenças crônicas não transmissíveis. Polifarmácia. Bibliografia Básica: Litvoc, Júlio; Brito, Francisco Carlos De. **Envelhecimento:** Prevenção e Promoção da Saúde. São Paulo: Atheneu, 2004-2012. 226 P. Isbn 85-7379-669-3 Fundamentos de Geriatria Clínica. Porto Alegre Amgh 2015 1 Recurso Online Isbn 9788580554434. Manual Prático de Geriatria. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527731843. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527729505. Bibliografia Complementar: Clínica Médica, V.1 Atuação da Clínica Médica, Sinais e Sintomas de Natureza Sistêmica, Medicina Preventiva, Saúde da Mulher, Envelhecimento e Geriatria, Medicina Física e Reabilitação, Medicina Laboratorial na Prática Médica. 2. São Paulo Manole 2016 1 Recurso Online Isbn 9788520447710. Current Geriatria Diagnóstico e Tratamento. 2. Porto Alegre Amgh 2015 1 Recurso Online Isbn 9788580555165. Tópicos Relevantes no Diagnóstico por Imagem. São Paulo Manole 2017 1 Recurso Online Isbn 9788520454015. Tratado de Cardiologia Socesp. 3. São Paulo Manole 2015 1 Recurso Online Isbn 9788520446010.

- FUNDAMENTOS DA PRÁTICA MÉDICA IV: Anamnese e exame físico neurológico. Anamnese e propedêutica psiquiátrica geral. Desenvolvimento neuropsicomotor do nascimento ao envelhecimento. Abordagem dos transtornos mentais comuns pelo clínico. Identificação e acompanhamento do paciente portador de sofrimento mental na atenção primária. Bibliografia Básica: Sadock, Benjamin J. **Compêndio de**



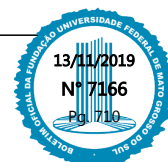


Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Psiquiatria Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica. 11. Porto Alegre Artmed 2017 1 Recurso Online Isbn 9788582713792 Moreno, Ricardo Alberto. **Condutas em Psiquiatria** Consulta Rápida. 2. Porto Alegre Artmed 2017 1 Recurso Online Isbn 9788582714591. American Psychiatric Association. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais:** Dsm-5. 5. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2016. Xliv, 948 P. Isbn 978-85-8271-088-3. Louis, Elan D. **Merritt, Tratado de Neurologia.** 13. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788527733908. Dalgalarondo, Paulo. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais.** 3. Porto Alegre Artmed 2018 1 Recurso Online Isbn 9788582715062. Bibliografia Complementar: Morrison, James. **Entrevista Inicial em Saúde Mental.** 3. Porto Alegre Artmed 2015 1 Recurso Online Isbn 9788536321745. Gorenstein, Clarice. **Instrumentos de Avaliação em Saúde Mental.** Porto Alegre Artmed 2016 1 Recurso Online Isbn 9788582712863. Dumas, Jean E. **Psicopatologia da Infância e da Adolescência.** 3. Porto Alegre Artmed 2018 1 Recurso Online Isbn 9788536325644. Barlow, David H. **Psicopatologia Uma Abordagem Integrada.** 2. São Paulo Cengage Learning 2016 1 Recurso Online Isbn 9788522124992. Caixeta, Leonardo. **Psiquiatria Geriátrica.** Porto Alegre Artmed 2016 1 Recurso Online Isbn 9788582712726.

- FUNDAMENTOS DA PRÁTICA MÉDICA V: Esteroidogênese feminina; Contracepção; Exame do aparelho genital feminino; Corrimentos vaginais; Climatério; Rastreamento do câncer ginecológico; Diagnóstico de gestação; Alterações adaptativas na gravidez; Assistência pré-natal; Atenção ao parto e puerpério; Exame do aparelho genital masculino. Doenças do trato gênito-urinário do homem; Exame de próstata e novas técnicas de detecção precoce por imagem ou biomarcadores. Bibliografia Básica: Yeomans, Edward. **Cirurgia Obstétrica de Cunningham e Gilstrap** Procedimentos Simples e Complexos. 3. Porto Alegre Penso 2018 1 Recurso Online Isbn 9788580556131. Montenegro, Carlos Antonio Barbosa. **Rezende Obstetrícia Fundamental.** 14. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527732802. Passos, Eduardo Pandolfi. **Rotinas em Ginecologia.** 7. Porto Alegre Artmed 2017 1 Recurso Online Isbn 9788582714089. Lasmar, Ricardo Bassil. **Tratado de Ginecologia.** Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527732406. Zugaib Obstetrícia. 3. São Paulo Manole 2016 1 Recurso Online Isbn 9788520447789. Bibliografia Complementar: Brasil. Ministério da Saúde. Assistência Pré-natal. Brasília: Departamento de Programas de Saúde, 2001. Current Ginecologia e Obstetrícia: Diagnóstico e Tratamento. 11. Porto Alegre Artmed 2015 1 Recurso Online Isbn 9788580553246. Brasil, Ministério da Saúde. Direitos Sexuais, Direitos Reprodutivos e Métodos Anticoncepcionais. Ministério da Saúde, 2006. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. 82 P.: Il. – (Série C. Projetos, Programas e Relatórios). Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: Atenção Qualificada e Humanizada - Manual Técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 158 P. Color. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) – (Serie Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos - Caderno Nº. 5).

- FUNDAMENTOS DA PRÁTICA MÉDICA VI: Puericultura; Avaliação do





Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente. Programa de Suplementação de vitaminas e minerais; Alimentação e nutrição; Imunização; Anamnese e exame físico criança e adolescente. Principais patologias pediátricas. Sexualidade e desenvolvimento. Bibliografia Básica: Current, Pediatria Diagnóstico e Tratamento. 22. Porto Alegre Amgh 2016 1 Recurso Online (Lange). Isbn 9788580555226. Endocrinologia Clínica. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527728928. Baker, Carol J. **Red Book** Atlas de Doenças Infecciosas em Pediatria. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788527733434. Tratado de Pediatria, V.1. 4. São Paulo Manole 2017 1 Recurso Online Isbn 9788520455869. Bibliografia Complementar: Endocrinologia Pediátrica. 2. São Paulo Manole 2019 1 Recurso Online (Pediatria Soperj). Isbn 9788520459492. Macdonald, Mhairi G. **Neonatologia, Fisiopatologia e Tratamento do Recém-nascido**. 7. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788527733311. Pediatria Baseada em Evidências. São Paulo Manole 2016 1 Recurso Online Isbn 9788520447017. Wajchenberg, Bernardo Leo. **Tratado de Endocrinologia Clínica**. Rio de Janeiro Ac Farmacêutica 2014 1 Recurso Online Isbn 978-85-8114-274-6. Tratado de Pediatria, V.2. 4. São Paulo Manole 2017 1 Recurso Online Isbn 9788520455876.

- FUNDAMENTOS DA PRÁTICA MÉDICA VII: Fisiopatologia Cardiovascular, renal e do aparelho digestório. Estudo das doenças mais prevalentes desses sistemas. Estudo das doenças reumatológicas mais prevalentes. Conhecimentos em oftalmologia aplicada a prática médica generalista. Bibliografia Básica: Aehlert, Barbara. **AcIs**: Suporte Avançado de Vida em Cardiologia : Emergências em Cardiologia : um Guia para Estudo. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2013. Xix, 402 P. Isbn 9780323084499. Clínica Oftalmológica Condutas Práticas em Oftalmologia. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2013 1 Recurso Online Isbn 978-85-7006-594-0 Livro-texto da Sociedade Brasileira de Cardiologia. 2. São Paulo Manole 2015 1 Recurso Online Isbn 9788520446058. Gomes, João Paulo Mangussi Costa. **Manual de Otorrinolaringologia**. 2. Rio de Janeiro Roca 2015 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2748-8. Bibliografia Complementar: Martins, Augusto Dê Marco. **Cardiologia Clínica** a Prática da Medicina Ambulatorial. São Paulo Manole 2016 1 Recurso Online Isbn 9788520459454. Cardiologia de Consultório Soluções Práticas na Rotina do Cardiologista. 2. São Paulo Manole 2016 1 Recurso Online Isbn 9788520448656. Cardiologia de Emergência em Fluxogramas. 2. São Paulo Manole 2018 1 Recurso Online Isbn 9788520457139. Cardiologia Diagnóstica Prática Manual da Residência do Hospital Sírio-libanês. São Paulo Manole 2018 1 Recurso Online Isbn 9788520461440.

- FUNDAMENTOS DA PRÁTICA MÉDICA VIII: Fisiopatologia respiratória, tegumentar, hematológica, endocrinológica e neurológica. Estudo das doenças mais prevalentes destes sistemas. Bibliografia Básica: Clínica Médica, V.3 Doenças Hematológicas, Oncologia, Doenças Renais. 2. São Paulo Manole 2016 1 Recurso Online Isbn 9788520447734. Dermatologia de Fitzpatrick Atlas e Texto. 8. Porto Alegre Amgh 2019 1 Recurso Online Isbn 9788580556247. Endocrinologia Clínica. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527728928. Pneumologia Princípios e Prática. Porto Alegre Artmed 2012 1 Recurso Online Isbn 9788536326757. Riella, Miguel Carlos. **Princípios de Nefrologia e Distúrbios Hidroeletrolíticos**. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788527733267. Bibliografia Complementar: Rivitti, Evandro A. **Dermatologia de Sampaio e Rivitti**. 4. Porto Alegre Artes Médicas 2018 1 Recurso Online Isbn 9788536702766. Sales, Patrícia. **o Essencial em Endocrinologia**. São Paulo Roca 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527729529. Loscalzo, Joseph.





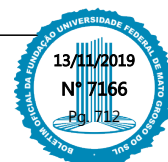
Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Pneumologia e Medicina Intensiva de Harrison. 2. Porto Alegre Amgh 2014 1 Recurso Online Isbn 9788580553666. Miot, Hélio Amante. **Protocolo de Condutas em Dermatologia.** 2. Rio de Janeiro Roca 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527732321. Francisco Bandeira. **Protocolos Clínicos em Endocrinologia e Diabetes.** 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2019 1 Recurso Online Isbn 9788527735452.

- FUNDAMENTOS DE FARMACOEPIDEMIOLOGIA CLÍNICA: Conceitos em epidemiologia. Métodos de investigação farmacológico-clínica. Métodos epidemiológicos aplicados à farmacologia clínica. Conceitos de bioestatística aplicada à farmacologia clínica. Uso racional de medicamentos e prevenção quaternária. Eventos adversos à medicamentos. Instrumentos de classificação e promoção da adesão à terapia farmacológica. Conceitos em farmacovigilância nas principais doenças crônicas não-transmissíveis. Bibliografia Básica: Brunton, Laurence L. **as Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman.** 13. Porto Alegre Amgh 2018 1 Recurso Online Isbn 9788580556155. Medronho, Roberto A. (Ed.). **Epidemiologia.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2009-2015. 685 P. (Saúde Pública e Epidemiologia). Isbn 9788573799996. Fletcher, Robert H.; Fletcher, Suzanne W.; Fletcher, Grant S. **Epidemiologia Clínica: Elementos Essenciais.** 5. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2014. Viii, 280 P. Isbn 9788582710678. Bibliografia Complementar: Silva, Penildon. **Farmacologia.** 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2010 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2034-2. Katzung, Bertram. **Farmacologia Básica e Clínica.** 13. Porto Alegre Amgh 2017 1 Recurso Online Isbn 9788580555974. Almeida Filho, Naomar De; Rouquayrol, Maria Zélia. **Introdução à Epidemiologia.** 4. Ed. Rev. e Ampl. Rio de Janeiro, Rj: Medsi: Guanabara Koogan, 2006-2013. Ix, 282 P. Isbn 9788527711876. Katz, David L. **Revisão em Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva.** Rio de Janeiro, Rj: Revinter, 2001. 266 P. Isbn 8573095032.

- FUNDAMENTOS DO USO RACIONAL DE FÁRMACOS: Abordagem de aspectos gerais e básicos relacionados ao uso racional de fármacos, com enfoque em processos farmacocinéticos e farmacodinâmicos. Noções de desenvolvimento de fármacos, farmacovigilância, regulamentação e segurança no uso de medicamentos. Tópicos atuais e avanços na interface da farmacologia, biologia molecular e medicina personalizada. Bibliografia Básica: Rang, H. P.; Dale, M. Maureen; Ritter, James M. **Farmacologia.** 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2000. Xii, 703 P. Isbn 85-277-0703-9. Katzung, Bertram G. (Org.). **Farmacologia Básica e Clínica.** 12. Ed. Porto Alegre, Rs: Amgh Ed., 2015. Xiii, 1228 P. (Lange). Isbn 9788580552263. Bibliografia Complementar: Goodman, Louis Sanford; Gilman, Alfred. **as Bases Farmacológicas da Terapêutica.** 11. Ed. Rio de Janeiro, Rj: McGraw-hill, C2007. 1647 P. Isbn 85-7726-001-1. Fuchs, Flávio Danni; Wannmacher, Lenita (Ed.). **Farmacologia Clínica: Fundamentos da Terapêutica Racional.** 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2015, Xix, 1261 P. Isbn 9788527716611. Howland, Richard D; Mycek, Mary Julia. **Farmacologia Ilustrada.** 3. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2007. 551 P.

- GERENCIAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS: Apresentar os modelos de atenção as condições crônicas presentes na literatura internacional e nacional. Discutir sobre os fatores de risco/comportamentos para as principais doenças crônicas e possíveis intervenções. Discutir sobre abordagens para a mudança comportamental, dentre elas o modelo transteórico, entrevista motivacional, grupo operativo e o processo de solução de problemas. Discutir sobre as evidências e



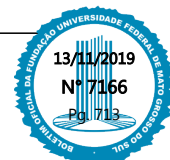


Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

aspectos da atenção centrada na pessoa, bem como do autocuidado apoiado. **Bibliografia Básica:** Pimenta, M.a.; Castanheira, C.h.a.; Lana, F.c.f.; Malta, D.c. Ações de Prevenção de Riscos e Doenças no Setor Suplementar. Rev Min Enferm. 2012; 16(4): 564-71. Mendes, E. V. o Cuidado das Condições Crônicas na Atenção Primária à Saúde: o Imperativo da Consolidação da Estratégia da Saúde da Família. Brasília: Organização Pan-americana da Saúde, 2012. Disponível Em: [Http://Bvsmis.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Cuidado_Condicoes_Atencao_Primaria_Saude.pdf](http://Bvsmis.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Cuidado_Condicoes_Atencao_Primaria_Saude.pdf). Acesso em 30 de Novembro de 2017. Gusso, Gustavo; Lopes, José Mauro Ceratti (Org.). **Tratado de Medicina de Família e Comunidade, [Volume] li:** Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2012. Xxii, P. 848-2200 Isbn 9788536327648. Gusso, Gustavo; Lopes, José Mauro Ceratti (Org.). **Tratado de Medicina de Família e Comunidade, [Volume] I:** Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2012. Xxii, 845 P. Isbn 9788536327655. **Bibliografia Complementar:** Toral, N.; Slater, B. Abordagem do Modelo Transteórico no Comportamento Alimentar. Ciênc. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, V. 12, N. 6, P. 1641-1650, 2007. Silva, L.s.; Cotta, R.m.m.; Rosa, C.o.b. Estratégias de Promoção da Saúde e Prevenção Primária para Enfrentamento de Doenças Crônicas: Revisão Sistemática. Rev Panam Salud Publica, Washington, V.34, N.5, P: 343-50, 2013. Freitas, R.m. Et Al. Estudo dos Modelos Assistenciais Praticados por Operadoras de Planos Privados de Saúde. Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, V.21, N.4, P: 1561-77, 2011.

- GESTÃO EM SAÚDE PÚBLICA: Políticas públicas. Conceitos básicos. Análise de políticas públicas. Atores políticos e padrões de comportamento e interação. Arenas de disputa, poder e recursos de poder. Análise estrutural de Políticas Públicas. Planejamento e implementação de Políticas Públicas. Articulação e implementação nas dimensões locais e globais e os alcances e limites dos governos municipais. Controle e Avaliação das Políticas Públicas. Conceito e aplicação. Normas, instrumentos e procedimentos de gestão do SUS. Desenvolvimento de habilidades para a gestão. Planejamento em saúde. **Bibliografia Básica:** Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Regulação, Avaliação e Controle de Sistemas. In: Diretrizes para a Programação Pactuada e Integrada da Assistência à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 148P. (Série B. Textos Básicos de Saúde, Vol. 5E 7). Brasil. Campos, F. E.; Cherchiglia, M. L.; Girardi, S. N. Gestão, Profissões de Saúde e Controle Social. In: Cadernos da 11ª Conferência Nacional de Saúde, Brasília - Df, P. 83-99, 2000. Abrucio, F. L. Trajetória Recente da Gestão Pública Brasileira: um Balanço Crítico e a Renovação da Agenda de Reformas. Rap – Revista Brasileira de Administração Pública, V. 1, P. 77 - 87, 2007. **Bibliografia Complementar:** Carvalho, Iuri M. o Princípio da Supremacia do Interesse Público sobre o Privado: Parâmetros para Uma Reconstrução. In: Revista Diálogo Jurídico, N. 16, Salvador, 2007. Fischmann, Adalberto A.; Almeida, Martinho Isnard Ribeiro De. **Planejamento Estratégico na Prática.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 1991. 164 P. Isbn 85-224-0725-2. Garcia, Ronaldo Coutinho. Subsídios para Organizar Avaliações da Ação Governamental. In: Revista Planejamento e Políticas Públicas. Brasília: Ipea, N. 23, Jun, 2001.

- GRUPOS, RODAS E ESPAÇOS DE CONVERSA: ESTRATÉGIAS DE ATENÇÃO À SAÚDE: Os grupos através da história. O impacto dos novos paradigmas sobre as teorias grupais. O grupo e suas configurações. Grupos específicos. Dinâmicas de grupos. Os grupos hoje e a formação profissional. A educação popular em saúde como cenário para as rodas de conversa. Outros espaços de conversas na atenção à saúde: oficinas, salas de espera, grupos religiosos e visitas domiciliares. **Bibliografia Básica:** Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e



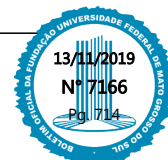


Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de Educação Popular e Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. (Série B. Textos Básicos de Saúde) Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Mental. Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, N. 34) Pereira, William Cesar Castilho. **Dinâmica de Grupos Populares**. 3. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985. 159 P. (Coleção da Base para a Base; 8). Bibliografia Complementar: Fritzen, Silvino José. **Exercícios Práticos de Dinâmica de Grupo, Vol. I**. 20. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 85 P. Isbn 85-326-0210-x. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. II Caderno de Educação Popular em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Pinheiro, Beatriz. **O Visível do Invisível: (A Comunicação Não-verbal na Dinâmica de Grupo)**. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2003. 141 P. Isbn 85-7396-211-9.

- **HUMANIZAÇÃO DO PARTO E DO NASCIMENTO**: Políticas e Programas de Humanização no Pré-natal e Nascimento. Nascimento e sacralidade: Antropologia da saúde no ciclo gravídico-puerperal; o parto em comunidades tradicionais; questões culturais do parto. Desmedicalização e redução das intervenções desnecessárias no processo do nascimento. Boas práticas de atenção ao parto e ao nascimento. Violência obstétrica. Humanização e qualidade da assistência no pré-natal, parto e puerpério e no atendimento imediato ao recém-nascido. Humanização em patologias obstétricas: gestação de alto risco, cesariana. Diretrizes clínicas baseadas em evidências para o parto normal e ativo. Equipe multidisciplinar na assistência ao parto e questões ético-legais. Terapias alternativas/complementares e métodos não farmacológicos para o alívio da dor e prevenção de distocias. Parto normal em diferentes contextos: unidades hospitalares, centros de parto normal (casas de parto), no domicílio. Parto na água, parto vertical. Métodos Leboyer e Lamaze. Bibliografia Básica: Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal: Versão Resumida [Recurso Eletrônico]. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Brasília, 2017. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: Atenção Qualificada e Humanizada - Manual Técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 158 P. Color. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) – (Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos - Caderno Nº. 5). Brasil. Ministério da Saúde. Programa Humanização do Parto: Humanização no Pré-natal e Nascimento. Secretaria Executiva. Brasília, 2002. Zugaib, Marcelo; Bittar, Roberto Eduardo; Francisco, Rossana Pulcineli Vieira (Ed.). **Zugaib Obstetrícia Básica**. Barueri, SP: Manole, 2015. Xvii, 436 P. Isbn 9788520439050. Bibliografia Complementar: Barros, T.c.x. de Et Al. Assistência à Mulher para a Humanização do Parto e Nascimento. Rev Enferm Ufpe On Line., Recife, 12(2):554-8, Fev., 2018. Conitec. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sus. Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal. Relatório de Recomendação/Protocolo. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Rebello, M.t.m.p.; Rodrigues Neto, J.f. Humanização do Parto e Graduação Médica. Revista Brasileira de Educação Médica, 36 (2): 188–197; 2012. Malheiros, P.a. Et Al. Parto e Nascimento: Saberes e Práticas Humanizadas. Texto Contexto - Enferm. Vol.21 No.2 Florianópolis Apr./June 2012.

- **IMUNOLOGIA CLÍNICA**: Conceitos em Imunologia Clínica, Imunidade aos Vírus,





Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Imunidade a Fungos e Bactérias, Imunodeficiência Humana (HIV/AIDS), Imunidade aliada a Hipersensibilidade Tipos I, II, III e IV, Comportamento Imunológico durante Processo Infecioso, Imunologia dos Transplantes, Imunologia das Hepatites Virais, Imunologia das IST's, Imunologia da Vacinação, Técnicas Imunoclínicas, Fatores Interferentes. Bibliografia Básica: Roitt, Ivan M.; Delves, Peter J. Et Al.

Fundamentos de Imunologia. 12. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013. 552 P. Janeway, Charles A. Et Al. **Imunobiologia**: o Sistema Imune na Saúde e na Doença. 6. Ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. 824 P. Isbn 978-85-363-0741-1. Abbas, Abul K.; Lichtman, Andrew H.; Pillai, Shiv. **Imunologia Celular e Molecular**. 7. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012. 545 P. Isbn 978-85-352-4744-2. Bibliografia Complementar: Rosen, Fred S.; Geha, Raif S.

Estudo de Casos em Imunologia: um Guia Clínico. 3. Ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002. 255 P. Isbn 85-363-0053-1. Abbas, Abul K.; Lichtman, Andrew H.

Imunologia Básica: Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico. 2. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, C2007. 354 P. Isbn 978-85-352-2297-5. Tozetti, Inês Aparecida. **Microbiologia e Imunologia**. Campo Grande, MS: Ed. Ufms, 2010. 48 P. Isbn 978-85-7613-267-7. Parham, P. **o Sistema Imune**. 3. Ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011. 588 P. Isbn 978-85-363-2614-6.

- **IMUNOPATOLOGIA E FARMACOLOGIA CLÍNICA DOS PROCESSOS INFECCIOSOS**: Conceitos e princípios da imunopatologia dos processos infecciosos. Princípios do uso racional de antimicrobianos. Principais classes de antimicrobianos e sua utilidade clínica. Farmacologia das infecções bacterianas de importância clínica. Farmacologia da tuberculose. Farmacologia das infecções parasitárias, fúngicas e virais. Uso profilático de antimicrobianos. Bibliografia Básica:

Goodman, Louis Sanford; Gilman, Alfred. **as Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 11. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Mcgraw-hill, C2007. 1647 P. Isbn 85-7726-001-1. Katzung, Bertram G. (Org.). **Farmacologia Básica e Clínica**. 12.

Ed. Porto Alegre, RS: Amgh Ed., 2015. Xiii, 1228 P. (Lange). Isbn 9788580552263. Robbins, Stanley L.; Cotran, Ramzi S. **Patologia**: Bases Patológicas das Doenças.

9. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2016. Xviii, 1421 P. Isbn 9788535281637. Bogliolo, Luigi. **Patologia Geral**. 5. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan,

2013. 463 P. Isbn 9788527723176. Bibliografia Complementar: Silva, Penildon.

Farmacologia. 6. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, C2002. 1374 P. Isbn 85-277-0703-9. Fuchs, Flávio Danni; Wannmacher, Lenita (Ed.). **Farmacologia**

Clínica: Fundamentos da Terapêutica Racional. 4. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2015, Xix, 1261 P. Isbn 9788527716611. Howland, Richard D;

Mycek, Mary Julia. **Farmacologia Ilustrada**. 3. Ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. 551 P.

- **INFECTOLOGIA E SUAS INTERFACES**: Abordagem diagnóstica das enfermidades infecciosas e situações correlatas com os quadros infecciosos. Bibliografia Básica: Brasil. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Doenças**

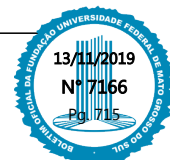
Infecciosas e Parasitárias: Guia de Bolso. 8. Ed. Rev. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. 448 P. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Isbn 9788533416574.

Medronho, Roberto A. (Ed.). **Epidemiologia**. 2. Ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2009-2015. 685 P. (Saúde Pública e Epidemiologia). Isbn 9788573799996. Fletcher,

Robert H.; Fletcher, Suzanne W.; Fletcher, Grant S. **Epidemiologia Clínica**: Elementos Essenciais. 5. Ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014. Viii, 280 P. Isbn 9788582710678. Almeida Filho, Naomar De; Rouquayrol, Maria Zélia. **Introdução à**

Epidemiologia. 4. Ed. Rev. e Ampl. Rio de Janeiro, RJ: Medsi: Guanabara Koogan, 2006-2013. Ix, 282 P. Isbn 9788527711876. Bibliografia Complementar: Couto,

Renato Camargos Et Al. **Infecção Hospitalar e Outras Complicações Não-**





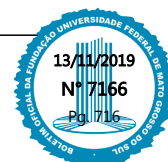
Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

infeciosas da Doença: Epidemiologia, Controle e Tratamento. 4. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014. Xvii, 811 P. Isbn 9788527715430. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical = Journal Of The Brazilian Society Of Tropical Medicine. Rio de Janeiro, RJ: a Sociedade, 1967-. Bimestral. Continuação de Jornal Brasileiro de Medicina Tropical. Issn 0037-8682. Knobel, Elias; Camargo, Luis Fernando Aranha; Wey, Sergio Barsanti; Rodrigues Junior, Milton. **Terapia Intensiva:** Infectologia e Oxigenoterapia Hiperbárica. São Paulo, SP: Atheneu, 2003-2004. 265 P. (Série Terapia Intensiva). Isbn 85-7379-626-x.

- **INFORMÁTICA APLICADA À MEDICINA:** Sistemas operacionais. Banco de dados em bioinformática. Bioinformática estrutural. Sistemas de informação em saúde. Construção de bases de dados e estatística descritiva. Softwares aplicados ao diagnóstico, cirurgia e terapêutica. Bibliografia Básica: Lévy, Pierre. as Tecnologias da Inteligência: o Futuro do Pensamento na Era da Informática. 2. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Ed.34, 2011. 206 P. (Coleção Trans.). Marçula, Marcelo. Informática Conceitos e Aplicações. 4. São Paulo Erica 2014 1 Recurso Online Isbn 9788536505343. Capron, H. L.; Johnson, J. A. Introdução à Informática. 8. Ed. São Paulo, SP: Prentice Hall, 2006-2012. 350 P. Isbn 85-87918-88-5 Rezende, Denis Alcides. **Sistemas de Informações Organizacionais:** Guia Prático para Projetos em Cursos de Administração, Contabilidade e Informática. 5. Ed. Rev. e Atual. São Paulo: Atlas, 2013. 143 P. Isbn 978-85-224-7782-1. Bibliografia Complementar: Sarlet, Ingo Wolfgang. **Direitos Fundamentais, Informática e Comunicação:** Algumas Aproximações. Porto Alegre, RS: Liv. do Advogado, 2007. 270 P. Isbn 85-7348-461-6. Santos, Aldemar de Araújo. **Informática na Empresa.** 5. Ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009. 245 P. Isbn 978-85-224-5740-3. Rezende, Denis Alcides. **Planejamento de Sistemas de Informação e Informática:** Guia Prático para Planejar a Tecnologia da Informação Integrada ao Planejamento Estratégico das Organizações. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2011. 179 P. Isbn 978-85-224-6122-6.

- **INICIAÇÃO À DOCÊNCIA MÉDICA:** Planejamento de aulas. Elaboração dos planos de ensino. Noções do processo ensino-aprendizagem. Técnicas de oratória. Bibliografia Básica: Didática. Porto Alegre Sagah 2018 1 Recurso Online Isbn 9788595025677. Malheiros, Bruno Taranto. Didática Geral. Rio de Janeiro: Ltc, 2012 (Acervo Digital – Minha Biblioteca/Ufms) Delizoicov, Demétrio; Angotti, José André; Pernambuco, Marta Maria Castanho. **Ensino de Ciências:** Fundamentos e Métodos. 4. Ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011-2012. 364 P. (Docência em Formação. Ensino Fundamental). Isbn 978-85-249-0858-3. Bibliografia Complementar: Senger, Jules. **a Arte Oratoria.** 2. Ed. São Paulo, SP: Difel, 1960. 132 P. (Saber Atual 25). Antunes, C. (Org.). Ciências e Didática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. Miranda, Gilberto José. **Revolucionando a Docência Universitária.** Rio de Janeiro Atlas 2018 1 Recurso Online Isbn 9788597018165. Moreira, M. A. Teorias de Aprendizagem. 2 Ed. São Paulo: Epu, 2011.

- **INTRODUÇÃO À MEDICINA GENÔMICA:** Genoma humano – estrutura, funcionamento e organização; testes genéticos; identificação de genes relacionados a doenças humanas; implicações éticas sociais e legais da tecnologia do genoma; doenças moleculares; terapias baseadas no conhecimento do genoma. Bibliografia Básica: Watson, James D. Et Al. **Biologia Molecular do Gene.** 7. Ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2015. 878 P. Isbn 9788582712085. Thompson, James S.; Thompson, Margaret W. **Genética Médica.** 8. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2016. Xii, 546 P. Isbn 9788535284003. Schafer, G. Bradley. **Genética Médica** Uma Abordagem Integrada. Porto Alegre Amgh 2015 1 Recurso Online Isbn 9788580554762. Bibliografia Complementar: Stone, C. Keith; Humphries, Roger L. **Current**



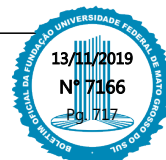


Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Diagnóstico e Tratamento: Medicina de Emergência. 7. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2013. Xv, 1008 P. (Lange). Isbn 9788580551662. Borges-osório, Maria Regina Lucena. **Genética Humana.** 3. Porto Alegre Artmed 2013 1 Recurso Online Isbn 9788565852906. Jorde, Lynn B.; Carey, John C.; Bamshad, Michael J. **Genética Médica.** Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2010. 350 P. Isbn 978-85-352-2569-3.

- INTRODUÇÃO ÀS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: Abordagem histórica do processo saúde-doença, paradigma biomédico, paradigma holístico, anatomia energética sutil, medicina tradicional chinesa, toque terapêutico, massagem oriental, musicoterapia, relaxamento, meditação, essências florais, homeopatia, fitoterapia, política nacional de práticas integrativas e complementares. **Bibliografia Básica:** Campos, Gastão Wagner de Souza; Guerrero, André Vinicius Pires (Org.). **Manual de Práticas de Atenção Básica:** Saúde Ampliada e Compartilhada. 3. Ed. São Paulo, Sp: Hucitec, 2013. 411 P. (Saúde em Debate ; 190). Isbn 9788560438785. Andrade, J. T. De; Costa, L. F. A. Da. Medicina Complementar no Sus: Práticas Integrativas sob a Luz da Antropologia Médica. Saúde Soc., São Paulo, V. 19, N.3, P.497-508, 2010Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sus. Brasília, 2006. Disponível Em: [Www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br). **Bibliografia Complementar:** Piva, Maria da Graca, 1952. **o Caminho das Plantas Medicinais:** Estudo Etnobotânico. Rio de Janeiro, Rj: Mondrian, 2002. 313 P. Isbn 85-88615-15-06-1. Lorenzi, Harri; Matos, F. J. de Abreu. **Plantas Medicinais no Brasil:** Nativas e Exóticas. 2. Ed. Nova Odessa, Sp: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2011. 544, [32] P. Isbn 8586714186. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Práticas Integrativas e Complementares: Plantas Medicinais e Fitoterapia na Atenção Básica. Brasília, 2012.

- INTRODUÇÃO ÀS PRÁTICAS LABORATORIAIS: Noções básicas de biossegurança. Conteúdos explorados no contexto dos laboratórios de análises clínicas: conceitos normalmente utilizados, vidrarias e equipamentos, técnicas e funcionamento, associação com a pesquisa, importância clínica e epidemiológica e noções gerais das causas de erro diagnóstico. **Bibliografia Básica:** Harvey, Richard A.; Ferrier, Denise R. **Bioquímica Ilustrada.** 5. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2012. 520 P. Isbn 9788536326252. Harper, Harold A.; Murray, Robert K. **Bioquímica Ilustrada de Harper.** 27. Ed. Porto Alegre, Rs: Amgh Ed., 2011. 620 P. Isbn 9788577260096. Lehninger, Albert L.; Nelson, David L.; Cox, Michael M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger.** 6. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2017. Xxx, 1298 P. Isbn 9788582710722. **Bibliografia Complementar:** Brasil, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Critérios para a Habilitação de Laboratórios Segundo os Princípios das Boas Práticas de Laboratório (Bpl) - Procedimento Gglas 02/Bpl - Revisão 00. 1ª Ed. Ministério da Saúde, Brasília, 2001. Disponível em [Http://www.anvisa.gov.br/Reblas/Procedimentos/Gglas_02_Bpl.pdf](http://www.anvisa.gov.br/Reblas/Procedimentos/Gglas_02_Bpl.pdf) Ivo, Maria Lúcia (Org.). **Hematologia:** um Olhar sobre a Doença Falciforme. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2013. 289 P. Isbn 9788576134497. Fischbach, Frances Talaska; Dunning, Marshall Barnett. **Manual de Enfermagem:** Exames Laboratoriais e Diagnósticos. 8. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2010-2013. 726 P. Isbn 978-854-277-1596-6. Lorenzi, Therezinha Ferreira. **Manual de Hematologia:** Propedêutica e Clínica. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2006-2013. 710 P. Isbn 85-277-1237-7. Zago, Marco Antonio; Falcão, Roberto Passetto; Pasquini, Ricardo (Ed.). **Tratado de Hematologia.** São Paulo, Sp: Atheneu, 2014 Xxiii, 899 P. Isbn 9788538804543.



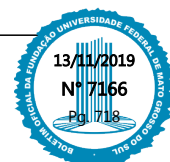


Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

- **LÍNGUA INGLESA INSTRUMENTAL:** Desenvolvimento das habilidades de ler e compreender textos autênticos em Língua Inglesa, com o uso de estratégias de Leitura: Skimming, Scanning, Cognates, Noun Phrase, etc, Aspectos gramaticais e morfológicos pertinentes à compreensão, desenvolvimento e ampliação das estratégias de leitura. Fatores de textualidade na leitura e na produção de textos de diferentes gêneros e tipos textuais. Atividades baseadas na leitura de textos sobre diferentes temas, tais como Linguística, Literatura, Artes, Tecnologia, Educação Ambiental e Direitos Humanos. Bibliografia Básica: Christophersen, Paul; Sandved, Arthur O. **An Advanced English Grammar.** London, Gb: The Macmillan Press, 1980. 278 P. Hornby, Albert Sydney; Gatenby, E. V; Wakefield, H. **The Advanced Learner's Dictionary Of Current English.** 2. Ed. London, Gb: Oxford University Press, 1970. 1200 P. Fowler, H. W. **a Dictionary Of Modern English Usage.** 2. Ed. Oxford, Uk: At The Clarendon, 1970. 725 P. Bibliografia Complementar: Michaelis, Christian Friedrich. **Dicionário Michaelis = Dictionary Michaelis:** English-português/inglês-português, Português/Inglês/Português-english. São Paulo, Sp: Melhoramentos, 1985. 856 P. Thornley, G. C. **Easier English Practice:** a Collection Of Prose, Drama And Verse With Exercises. London, Gb: Longmans, 1966. 158 P. Finocchiaro, Mary Bonomo. **English as a Second Language:** From Theory To Practice. New Edition. New York, Ny: Regents Publishing Company, C1974. 230 P. Gleason Jr., H. A. **Linguistic And English Grammar.** New York, Ny: Holt, Rinehart And Winston, 1965. 519 P.

- **MEDICINA LEGAL:** Noções legais na prática da medicina. Direitos do médico e do paciente. Noções de traumatologia forense, sexologia forense, traumatologia forense, psiquiatria forense e tanatologia forense. Bibliografia Básica: Maranhão, Odon Ramos. **Curso Basico de Medicina Legal.** 8. Ed. São Paulo, Sp: Malheiros, 2004/2005. 512 P. Isbn 84-7420-059-x. Diniz, Maria Helena. **o Estado Atual do Biodireito.** 9. Ed. Rev., Aum. e Atual. São Paulo, Sp: Saraiva, 2014. 1112 P. Isbn 9788502180659. Almeida Junior, A., 1892-1971; Costa Junior, J. B. de O. E, 1910. **Lições de Medicina Legal.** 20. Ed. São Paulo, Sp: Nacional, 1991. 614 P. (Biblioteca Universitária Série 4º, Ciências Aplicadas V.1). Isbn 85-04-00232-2. Bibliografia Complementar: Silva, Reinaldo Pereira E. **Biodireito:** a Nova Fronteira dos Direitos Humanos. São Paulo, Sp: Ltr, 2003. 222 P. Isbn 853610497X. Catão, Marconi do O. **Biodireito:** Transplantes de Órgãos Humanos e Direitos de Personalidade. São Paulo, Sp: Madras, Campina Grande, Pb: Eduep, 2004 293 P. (Produção Interdisciplinar). Isbn 8573747749. França, Genival Veloso De. **Medicina Legal.** 6. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, C2001. Xiii, 579 P. Isbn 978-85-277-0661-2. Vanrell, Jorge Paulete; Borborema, Maria de Lourdes. **Vademecum de Medicina Legal e Odontologia Legal.** Leme, Sp: Mizuno, 2007. 642 P. Isbn 978-85-898-5774-1.

- **NEUROIMAGEM:** Diagnóstico por imagem é uma especialidade médica que se ocupa do uso das tecnologias de imagem para realização de diagnósticos, desta forma o conhecimento acerca da estrutura anatômica em imagens torna-se fundamental e indispensável. Esta disciplina abordará aspectos anatômicos e clínicos do sistema nervoso central (medula espinal, tronco encefálico, cerebelo, diencefalo e telencefalo) sob a visão da anatomia topográfica, seccional e imagenologia. Utilizaremos para isso imagens de ressonância magnética, tomografia computadorizada e angiografia (vascularização do sistema nervoso central) normal e patológica. Bibliografia Básica: Dangelo, José Geraldo; Fattini, Carlo Américo. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar.** 3. Ed. Rev. São Paulo, Sp: Atheneu, 2011. 757 P. (Biblioteca Biomédica). Isbn 85-7379-848-3. Sobotta, Johannes. **Atlas de Anatomia Humana, Volume 3:** Cabeça, Pescoço e Neuroanatomia. 23. Ed. Rio



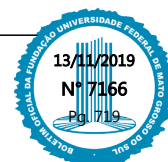


Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2015. 376 P. Isbn 9788527719384. Machado, Angelo; Haertel, Lucia Machado. **Neuroanatomia Funcional**. 3. Ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2014. Xii, 344 P. Isbn 9788538804574. Bibliografia Complementar: Drake, Richard L.; Vogl, Wayne; Mitchell, Adam W. M. (Ed.). **Anatomia Clínica para Estudantes**. 3. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2015. Xxv, 1161 P. Isbn 9788535279023. Rohen, Johannes W.; Yokochi, Chihiro; Lütjen-drecoll, Elke. **Anatomia Humana**: Atlas Fotográfico de Anatomia Sistêmica e Regional. 8. Ed. São Paulo, SP: Monole, 2016. Xi, 548 P. Isbn 9788520444481. Netter, Frank H. **Atlas de Anatomia Humana**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1998. 514 P. Isbn 0-914169-82-7. Brant, William E.; Helms, Clyde A. **Fundamentos de Radiologia: Diagnóstico por Imagem**. 4. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2015. Xii, 1306 P. Isbn 9788527726276. Brasil Neto, Joaquim Pereira; Takayanagui, Osvaldo M. (Org.). **Tratado de Neurologia da Academia Brasileira de Neurologia**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2013. Xxvii, 867 P. Isbn 9788535239454.

- **NEUROIMUNOMODULAÇÃO: O PAPEL DA DISAUTONOMIA NA FISIOPATOLOGIA DE DOENÇAS CRÔNICAS INFLAMATÓRIAS?**: Neuroimunomodulação. O reflexo inflamatório. O desequilíbrio autonômico na fisiopatologia de doenças crônicas inflamatórias. Novas estratégias terapêuticas para o tratamento de doenças crônicas inflamatórias. Bibliografia Básica: Aires, Margarida de Mello. **Fisiologia**. 5. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788527734028. Roitt, Ivan M.; Delves, Peter J. Et Al. **Fundamentos de Imunologia**. 12. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013. 552 P. Abbas, Abul K.; Lichtman, Andrew H.; Pillai, Shiv. **Imunologia Celular e Molecular**. 7. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012. 545 P. Isbn 978-85-352-4744-2. Robbins, Stanley L.; Cotran, Ramzi S. **Patologia: Bases Patológicas das Doenças**. 9. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2016. Xviii, 1421 P. Isbn 9788535281637. Bibliografia Complementar: Gonçalves, João. a Influência do Sistema Nervoso Autônomo na Resposta Inflamatória da Sepsis. Arquivos de Medicina 2014;28[1]:8-17. Alves, Glaucie J.; Palermo-neto, J. Neuroimunomodulação: Influências do Sistema Imune sobre o Sistema Nervoso Central. Rev Neurocienc 2010;18(2):214-219. Alves, Glaucie J.; Palermo-neto, J. Neuroimunomodulação: sobre o Diálogo entre os Sistemas Nervoso e Imune. Rev Bras Psiquiatr. 2007;29(4):363-9 Tracey, Kevin J. Reflex Control Of Immunity. Nat Rev Immunol. 2009 June ; 9(6): 418–428. Bellinger DI, Lorton D. Sympathetic Nerve Hyperactivity In The Spleen: Causal For Nonpathogenic-driven Chronic Immune-mediated Inflammatory Diseases (Imids)? Int J Mol Sci. 2018 Apr 13;19(4).

- **NEUROPSICOFARMACOLOGIA**: Abordagem de aspectos gerais e básicos relacionados ao uso de fármacos e substâncias com ação no sistema nervoso central, com enfoque terapêutico e toxicológico. Principais classes de fármacos utilizados em transtornos psiquiátricos e neurológicos, permitindo a correlação de aspectos fisiopatológicos e farmacológicos. Abordagem de tópicos atuais e avanços na neuropsicofarmacologia. Bibliografia Básica: Katzung, Bertram. **Farmacologia Básica e Clínica**. 13. Porto Alegre Amgh 2017 1 Recurso Online Isbn 9788580555974. Fuchs, Flávio Danni. Farmacologia Clínica e Terapêutica. 5. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Stahl, Stephen M. **Fundamentos de Psicofarmacologia de Stahl** Guia de Prescrição. 6. Porto Alegre Artmed 2018 1 Recurso Online Isbn 9788582715307. Princípios de Farmacologia a Base Fisiopatológica da Farmacologia. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2600-9. Bibliografia Complementar: Brunton, Laurence L. **as Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman**. 13. Porto Alegre Amgh 2018 1 Recurso Online Isbn 9788580556155. Schatzberg,



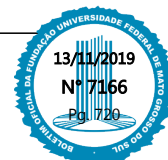


Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Alan F. **Manual de Psicofarmacologia Clínica**. 8. Porto Alegre Artmed 2017 1 Recurso Online Isbn 9788582713587. Bear, Mark F. **Neurociências** Desvendando o Sistema Nervoso. 4. Porto Alegre Artmed 2017 1 Recurso Online Isbn 9788582714331. Princípios de Neurociências. 5. Porto Alegre Amgh 2014 1 Recurso Online Isbn 9788580554069. Pereira, Maurício Gomes. **Saúde Baseada em Evidências**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527728843.

- ORTOPEDIA E CIRURGIA DE URGÊNCIA: Cuidados clínicos e cirúrgicos, com ênfase na propedêutica ortopédica e radiológica, de maneira ética, humanista e integral, das doenças do aparelho locomotor que exigem tratamento de urgência. Bibliografia Básica: Kasper, Dennis L. Et Al. (Org.). **Medicina Interna de Harrison, Volume 1**. 19. Ed. Porto Alegre, Rs: Amgh Ed., 2017. Xxxviii, 465 P., I-200 Isbn 9788580555868. Kasper, Dennis L. Et Al. (Org.). **Medicina Interna de Harrison, Volume 2**. 19. Ed. Porto Alegre, Rs: Amgh Ed., 2017. Xxxviii, P. 467-2770 Isbn 9788580555844. Colégio Americano de Cirurgiões – Comitê de Trauma. Atls: Suporte Avançado de Vida no Trauma para Médicos. 8ª Ed. 2008. P. 351. Oliveira, Beatriz Ferreira Monteiro; Parolin, Monica K. Fiuza; Teixeira Jr., Edison Vale; Filipak, Vinicius Augusto; Ruediger, Ricardo Rydygier De; Cabral, Sueli Bueno de Moraes. **Trauma**: Atendimento Pre-hospitalar. São Paulo, Sp: Atheneu, 2002. 306 P. Isbn 85-7379-352-x. Bibliografia Complementar: Souza, Hp ; Breigeiron, R ; Gabiatti, G. **Cirurgia do Trauma: Condutas Diagnósticas e Terapêuticas**. São Paulo: Editora Atheneu, 2003. Donahoo, Clara A; Dimon Iii, Joseph H. **Enfermagens em Ortopedia e Traumatologia**. São Paulo, Sp: Epu ; Edusp, 1979/1980. 288 P. Porto, Celmo Celeno. **Semiologia Médica**. 7. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2015. Xxxiii, 1413 P. Isbn 9788527723299.

- PLANTAS MEDICINAIS, FITOTERAPIA E FITOQUÍMICA: Aspectos botânicos básicos voltados às plantas medicinais; O uso popular de plantas medicinais e etnobotânica; Propriedades medicinais de plantas nativas e cultivadas no Brasil; Metabolismo secundário, componentes ativos e fitoquímica; Farmacognosia e métodos de extração de substâncias ativas de plantas (fitoquímica); Uso de compostos ativos de plantas na fitoterapia e regulamentação de medicamentos fitoterápicos; Metabólitos tóxicos e plantas com risco potencial de abuso. Bibliografia Básica: Morgan, René. **Enciclopedia das Ervas e Plantas Medicinais**: Doenças, Aplicações, Descrição, Propriedades. São Paulo, Sp: Hemus, 1982. 555 P. Farmacognosia do Produto Natural ao Medicamento. Porto Alegre Artmed 2017 1 Recurso Online Isbn 9788582713655. Oliveira, Fernando De; Akisue, Gokithi; Akisue, Maria Kubota. **Farmacognosia**: Identificação de Drogas Vegetais. 2. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2014. 418 P. Isbn 9788538805076. Oliveira, Letícia Freire De. **Farmacognosia Pura**. Porto Alegre Ser - Sagah 2019 1 Recurso Online Isbn 9788595027527. Comissão Permanente de Revisão da Farmacopéia Brasileira. Farmacopéia Brasileira. Vols. I e II, 5. Ed. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2010. Disponível Em: <http://Portal.anvisa.gov.br/Farmacopeias-virtuais>. Bibliografia Complementar: Goodman, Louis Sanford; Gilman, Alfred. **as Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 11. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Mcgraw-hill, C2007. 1647 P. Isbn 85-7726-001-1. Katzung, Bertram G. (Org.). **Farmacologia Básica e Clínica**. 12. Ed. Porto Alegre, Rs: Amgh Ed., 2015. Xiii, 1228 P. (Lange). Isbn 9788580552263. Fitoterapia Contemporânea Tradição e Ciência na Prática Clínica. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527730433. Lorenzi, Harri; Matos, F. J. de Abreu. **Plantas Medicinais no Brasil**: Nativas e Exóticas. 2. Ed. Nova Odessa, Sp: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2011. 544, [32] P. Isbn 8586714186. Bresinsky, Andreas; Strasburger,



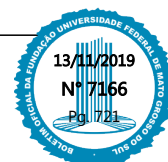


Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Eduard. **Tratado de Botânica de Strasburger**. 36. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2012. 1166 P. Isbn 978-85-363-2608-5.

- PRÁTICA DE INTEGRAÇÃO: ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE I: Evolução histórica das políticas de saúde e modelos técnicos assistenciais no Brasil. Bases conceituais do SUS; Políticas Públicas de Saúde; Desafios para a gestão da assistência à saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS); Gestão nas Profissões da Saúde; Política Nacional de Atenção Básica (PNAB); Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Estratégia de Saúde da Família (ESF) e Núcleos de Atenção à Saúde da Família (NASF). Sinais Vitais e Antropometria. Exame físico geral e avaliação de exames de imagem. Educação em saúde e Nutrição. Direitos Humanos; Pessoas com deficiência; Educação ambiental; Ensino de Libras e Língua Inglesa; Educação das relações étnico-raciais e história da cultura afro-brasileira e indígena. Bibliografia Básica: Kidd, Michael. **a Contribuição da Medicina de Família e Comunidade para os Sistemas de Saúde**. 2. Porto Alegre Artmed 2017 1 Recurso Online Isbn 9788582713273. Saúde da Família e da Comunidade. São Paulo Manole 2017 1 Recurso Online (Manuais de Especialização 19"). Isbn 9788520461389. Gusso, Gustavo. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade** Princípios, Formação e Prática. 2. Porto Alegre Artmed 2018 1 Recurso Online Isbn 9788582715369. Bibliografia Complementar: Freeman, Thomas R. **Manual de Medicina de Família e Comunidade de Mcwhinney**. 4. Porto Alegre Artmed 2017 1 Recurso Online Isbn 9788582714652. Garcia, Maria Lúcia Bueno. **Manual de Saúde da Família**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2015 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2778-5. Teixeira, Carmen. os Princípios do Sistema Único de Saúde. Texto de Apoio Elaborado para Subsidiar o Debate nas Conferências Municipal e Estadual de Saúde. Salvador, Bahia. Junho De 2011. http://Edisciplinas.usp.br/Pluginfile.php/2547865/Mod_Resource/Content/2/Teixeira%20C%20-%20os%20princ%20adpios%20do%20sistema%20c3%9anico%20de%20sa%20c3%9ade.pdf.

- PRÁTICA DE INTEGRAÇÃO: ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE II: Educação em saúde e prevenção de acidentes; Notificação de agravos e doenças Sistema de informação em saúde na APS; Limpeza e desinfecção; Segregação de resíduos; Vigilância e Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs)/ Serviço Ambulatorial Especializado (SAE); Comissão e Serviço de controle de infecções hospitalares, papel e atuação do médico; Abordagem às principais doenças infecciosas regionais; Abordagem clínica em tuberculose e Hanseníase; Promoção de saúde e prevenção de doenças; Raciocínio clínico; Acidentes e primeiros socorros no cotidiano; Vigilância sanitária, ambiental e de acidentes; Gestão em saúde e as redes de atenção; Informática Aplicada à Gestão em Saúde; Gestão de resíduos de serviços de saúde; Educação em saúde e meio ambiente; Direitos Humanos; Pessoas com deficiência; Ensino de Libras e Língua Inglesa; Educação das relações étnico-raciais e história da cultura afro-brasileira e indígena. Anamnese médica, Exame físico geral e especial com aplicação dos conhecimentos em semiologia geral e dos sistemas. Bibliografia Básica: Barros, Alba Lucia Bottura Leite De. **Anamnese e Exame Físico**. 3. Porto Alegre Artmed 2016 1 Recurso Online Isbn 9788582712924. Escosteguy, Cléa Coitinho. **Educação Popular**. Porto Alegre Ser - Sagah 2017 1 Recurso Online Isbn 9788595021938. Epidemiologia e Serviços de Saúde. Brasília, Df: Ministério da Saúde, 2003-. Trimestral. Continuação de Informe Epidemiológico do Sus. Issn 1679-4974. Brasil.série A. Normas e Manuais Técnicos. Guia de Vigilância Epidemiológica. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde. 7.Ed. 2009. Bibliografia Complementar: Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de



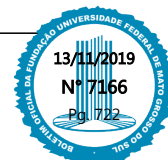


Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Vigilância da Leishmaniose Tegumentar Americana. 2. Ed. Brasília. Editora do Ministério da Saúde, 2007. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Notificação de Acidentes do Trabalho Fatais, Graves e com Crianças e Adolescentes. Brasília, Editora do Ministério da Saúde, 2006. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Brasil. Ministério da Saúde. Secretarias de Políticas de Saúde. Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violência. Rev. Saúde Pública, V. 34, N. 4, P. 427-430, Ago. 2000. Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan: Normas e Rotinas. Brasília, Editora do Ministério da Saúde, 2007. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) Brasil, Ministério da Saúde. Violência Faz Mal a Saúde / [Claudia Araújo de Lima (Coord.) Et Al.]. – Brasília, Ministério da Saúde, 2006. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

- PRÁTICA DE INTEGRAÇÃO: ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE III: Atenção à saúde da pessoa idosa, Anamnese médica, Exame físico do idoso, Exames de imagem, Avaliação multidimensional rápida, Avaliação geriátrica ampla, Curativos e bandagens, Aplicação de medicação subcutânea, Avaliação cognitiva do idoso, Estimulação cognitiva do idoso, Práticas integrativas e complementares; Gestão e rede de atenção às doenças crônicas e cuidados paliativos; Vacinação no idoso; Prescrição médica; Avaliação de exames de imagem; Consulta dermatológica; Gestão compartilhada: organização do trabalho e gestão do cuidado; Educação em saúde do idoso; Direitos Humanos; Pessoas com deficiência; Educação ambiental; Ensino de Libras e Língua Inglesa; Educação das relações étnico-raciais e história da cultura afrobrasileira e indígena. Bibliografia Básica: Jacob Filho, Wilson; Kikuchi, Elina Lika (Ed.). **Geriatría e Gerontologia Básicas**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011. Xxiv, 492 P. Isbn 9788535230970. Geriatria Guia Prático. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527729543. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527729505. Bibliografia Complementar: Brasil. Ministério da Saúde. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Cadernos de Atenção Básica, N. 19) (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível: ≪Http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Envelhecimento_Saude_Pessoa_Idosa.pdf;≫. Litvock, Júlio; Brito, Francisco Carlos De. **Envelhecimento: Prevenção e Promoção da Saúde**. São Paulo: Atheneu, 2004-2012. 226 P. Isbn 85-7379-669-3 Brant, William E. **Fundamentos de Radiologia**. 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2015 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2704-4. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria Nº 2.528 de 19 de Outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Disponível Em: ≪Http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Saudelegis/Gm/2006/Prt2528_19_10_2006.Html;≫.

- PRÁTICA DE INTEGRAÇÃO: ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE IV: Atendimento e acompanhamento de consultas de saúde mental e de ações e estratégias de reabilitação psicossocial nos CAPS II e ad; Acompanhamento e realização de ações de prevenção, e promoção em saúde mental na atenção primária à saúde; Gestão de Pessoas em saúde; Gestão e redes de atenção em saúde mental; Anamnese e exame físico neurológico; Anamnese e propedêutica psiquiátrica geral; Abordagem dos transtornos mentais comuns pelo clínico; Abordagem das pessoas com deficiência; Educação em saúde mental. Direitos Humanos; Educação ambiental; Ensino de Libras e Língua Inglesa; Educação das relações étnico-raciais e história da cultura afro-brasileira e indígena. Bibliografia Básica: Sadock, Benjamin J. **Compêndio de Psiquiatria** Ciência do

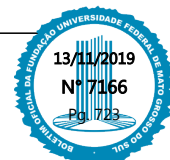




Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Comportamento e Psiquiatria Clínica. 11. Porto Alegre Artmed 2017 1 Recurso Online Isbn 9788582713792 Psiquiatria Estudos Fundamentais. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788527734455. Psiquiatria Interdisciplinar. São Paulo Manole 2016 1 Recurso Online Isbn 9788520451359. Gusso, Gustavo. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade** Princípios, Formação e Prática. 2. Porto Alegre Artmed 2018 1 Recurso Online Isbn 9788582715369. Bibliografia Complementar: Brasil. Ministério da Saúde. Atenção Psicossocial a Crianças e Adolescentes no Sus: Tecendo Redes para Garantir Direitos / Ministério da Saúde, Conselho Nacional do Ministério Público. - Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Louis, Elan D. **Merritt, Tratado de Neurologia**. 13. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788527733908. Mateus, Mário Dinis (Org.) Políticas de Saúde Mental: Baseado no Curso Políticas Públicas de Saúde Mental, do Caps Luiz R. cerqueira . São Paulo: Instituto de Saúde, 2013. Disponível em Http://Www.saude.sp.gov.br/Resources/Instituto-de-sau-de/homepage/outras-publicacoes/politicas_de_saude_mental_capa_e_miolo_site.pdf Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Mental. Brasília : Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, N. 34). Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde Mental. Brasília : Ministério da Saúde, 2015.(Caderno Humanizaus; V. 5).

- PRÁTICA DE INTEGRAÇÃO: ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE V: Estudo da política e dos programas de atenção à saúde da mulher, tendo como referências a OMS, o Ministério da Saúde e as demais esferas governamentais. Diretrizes e estratégias de promoção da saúde da população feminina baseadas na integralidade da assistência humanizada. Assistência à mulher na saúde sexual e no ciclo reprodutivo, no pré-natal, parto e puerpério normais. Atenção integral à saúde do homem. Avaliação de Tecnologias em Saúde; Educação em saúde da mulher. Educação em saúde do homem; Exame do aparelho genital masculino; Doenças do trato gênito-urinário do homem; Exame de próstata e novas técnicas de detecção precoce por imagem ou biomarcadores; Direitos Humanos; Pessoas com deficiência; Educação ambiental; Ensino de Libras e Língua Inglesa; Educação das relações étnico-raciais e história da cultura afro-brasileira e indígena. Bibliografia Básica: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao Pré-natal de Baixo Risco / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012 Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. – 2. Ed. Rev. Atual. – Rio de Janeiro: Inca, 2016. Disponível Em: ≪Http://Www.citologiaclinica.org.br/Site/Pdf/Documentos/Diretrizes-para-o-rastreamento-do-cancer-do-colo-do-uterio_2016.pdf;> Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Dst, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral Às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Dst, Aids e Hepatites Virais. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. Disponível Em: ≪Http://Bvsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Protocolo_Clinico_Diretrizes_Terapeutica_Atencao_Integral_Pessoas_Infeccoes_Sexualmente_Transmissiveis.pdf;≫ Montenegro, Carlos Antonio Barbosa. **Rezende Obstetrícia Fundamental**. 14. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527732802. Tratado de Ginecologia. 15. Rio de Janeiro

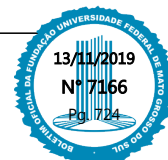




Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Guanabara Koogan 2014 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2398-5. Bibliografia Complementar: Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal: Versão Resumida [Recurso Eletrônico]. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Brasília, 2017. Obstetrícia de Williams. 24. Porto Alegre Amgh 2016 1 Recurso Online Isbn 9788580555264. Brasil. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica : Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília : Ministério Da Saúde, 2016. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 1. Ed., 1. Reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 300 P. : Il. (Cadernos de Atenção Básica, N. 26). Modesto, Antônio Augusto Dall'agnol Et Al . um Novembro Não Tão Azul: Debatendo Rastreamento de Câncer de Próstata e Saúde do Homem. Interface (Botucatu), Botucatu , V. 22, N. 64, P. 251-262, Mar. 2018 . Available From ≪Http://Www.scielo.br/SciELO.php?Script=Sci_Arttext&Pid=S1414-32832018000100251&lng=en&nrm=iso;>. Access On 26 Sept. 2019. Http://Dx.doi.org/10.1590/1807-57622016.0288.

- PRÁTICA DE INTEGRAÇÃO: ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE VI: Aplicar os fundamentos da atenção ao programa de saúde da criança e do adolescente; fazer a avaliação e acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente; Realizar consultas de Puericultura; Orientar, educar e apoiar o aleitamento materno; Programa de Suplementação de vitaminas e minerais; Realizar orientações e ações voltadas à alimentação e nutrição e prevenção de acidentes; Atuar junto a Política Nacional de Imunização; Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares; Política Nacional de Promoção a Saúde; Atuar junto ao Programa saúde na escola. Gestão compartilhada: organização do trabalho e gestão do cuidado; Educação em saúde da criança e adolescente; Direitos Humanos; Pessoas com deficiência; Educação ambiental; Ensino de Libras e Língua Inglesa; Educação das relações étnico-raciais e história da cultura afro-brasileira e indígena. Bibliografia Básica: South-paul, Jeannette E.; Matheny, Samuel C.; Lewis, Evelyn L. **Current Diagnóstico e Tratamento**: Medicina de Família e Comunidade. 3. Ed. Porto Alegre, Rs: Amgh Ed.: Artmed, 2014. 738 P. (Lange). Isbn 9788580552966. Brasil, Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069/1990. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. . Guia Alimentar para a População Brasileira : Promovendo a Alimentação Saudável / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, . – Brasília : Ministério da Saúde, 2008. 210 P. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível Em: ≪Http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Guia_Alimentar_Populacao_Brasileira_2008.Pdf;≫ Tratado de Pediatria, V.1. 4. São Paulo Manole 2017 1 Recurso Online Isbn 9788520455869. Tratado de Pediatria, V.2. 4. São Paulo Manole 2017 1 Recurso Online Isbn 9788520455876. Bibliografia Complementar: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à Saúde do Recém-nascido : Guia para os Profissionais de Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. Ed. Atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. Disponível Em:≪Http://Bvsmms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Atencao_Saud e_Recem_Nascido_V1.Pdf;≫ Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Política de Saúde. Organização Pan Americana da Saúde. Guia Alimentar para Crianças Menores de Dois Anos / Secretaria de Políticas de Saúde, Organização Pan Americana da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível Em: ≪Http://Www.redeblh.fiocruz.br/Media/Guiaaliment.pdf;≫ Brasil, Ministério da Saúde. Programa de Saúde da Família: Saúde Dentro de Casa. Fundação Nacional





Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

de Saúde. Departamento de Operações. Coordenação de Saúde da Comunidade. Brasília, 1994. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Programa Nacional de Imunizações (Pni): 40 Anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

- PRÁTICA DE INTEGRAÇÃO: ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE VII: Atuação na atenção básica articulada ao atendimento em Cardiologia, Oftalmologia, Doenças prevalentes do aparelho digestório; Nefrologia e Reumatologia. Educação em saúde e prevenção de doenças cardiovasculares; Sistemas de Informação em saúde; Empreendedorismo e Inovação: cooperativismo em saúde, Gestão de contratos e convênios; Direitos Humanos; Pessoas com deficiência; Educação ambiental; Ensino de Libras e Língua Inglesa; Educação das relações étnico-raciais e história da cultura afro-brasileira e indígena. **Bibliografia Básica:** Aehlert, Barbara. **AcIs:** Suporte Avançado de Vida em Cardiologia : Emergências em Cardiologia : um Guia para Estudo. 4. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2013. Xix, 402 P. Isbn 9780323084499. Clínica Oftalmológica Condutas Práticas em Oftalmologia. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2013 1 Recurso Online Isbn 978-85-7006-594-0 Livro-texto da Sociedade Brasileira de Cardiologia. 2. São Paulo Manole 2015 1 Recurso Online Isbn 9788520446058. Gomes, João Paulo Mangussi Costa. **Manual de Otorrinolaringologia.** 2. Rio de Janeiro Roca 2015 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2748-8. **Bibliografia Complementar:** Martins, Augusto Dê Marco. **Cardiologia Clínica** a Prática da Medicina Ambulatorial. São Paulo Manole 2016 1 Recurso Online Isbn 9788520459454. Cardiologia de Consultório Soluções Práticas na Rotina do Cardiologista. 2. São Paulo Manole 2016 1 Recurso Online Isbn 9788520448656. Cardiologia de Emergência em Fluxogramas. 2. São Paulo Manole 2018 1 Recurso Online Isbn 9788520457139. Cardiologia Diagnóstica Prática Manual da Residência do Hospital Sírio-libanês. São Paulo Manole 2018 1 Recurso Online Isbn 9788520461440.

- PRÁTICA DE INTEGRAÇÃO: ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE VIII: Atuação na atenção básica articulada ao atendimento em Doenças prevalentes do aparelho Respiratório; Tegumentar; Neurológico; Doenças prevalentes do sistema hemolinfopoético e Doenças prevalentes do sistema endócrino; Ética e exercício profissional; Direitos Humanos; Pessoas com deficiência; Educação ambiental; Ensino de Libras e Língua Inglesa; Educação das relações étnico-raciais e história da cultura afro-brasileira e indígena. **Bibliografia Básica:** Clínica Médica, V.3 Doenças Hematológicas, Oncologia, Doenças Renais. 2. São Paulo Manole 2016 1 Recurso Online Isbn 9788520447734. Dermatologia de Fitzpatrick Atlas e Texto. 8. Porto Alegre Amgh 2019 1 Recurso Online Isbn 9788580556247. Endocrinologia Clínica. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527728928. Pneumologia Princípios e Prática. Porto Alegre Artmed 2012 1 Recurso Online Isbn 9788536326757. Riella, Miguel Carlos. **Princípios de Nefrologia e Distúrbios Hidroeletrolíticos.** 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 Recurso Online Isbn 9788527733267. **Bibliografia Complementar:** Rivitti, Evandro A. **Dermatologia de Sampaio e Rivitti.** 4. Porto Alegre Artes Médicas 2018 1 Recurso Online Isbn 9788536702766. Sales, Patrícia. **o Essencial em Endocrinologia.** São Paulo Roca 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527729529. Loscalzo, Joseph. **Pneumologia e Medicina Intensiva de Harrison.** 2. Porto Alegre Amgh 2014 1 Recurso Online Isbn 9788580553666. Miot, Hélio Amante. **Protocolo de Condutas em Dermatologia.** 2. Rio de Janeiro Roca 2017 1 Recurso Online Isbn 9788527732321. Francisco Bandeira. **Protocolos Clínicos em Endocrinologia e Diabetes.** 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2019 1 Recurso Online Isbn 9788527735452.

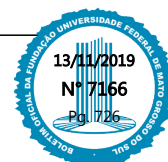




Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

- **PROMOÇÃO DE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA NO ENVELHECIMENTO:** Discutir a relação morfofisiológica do envelhecimento com os métodos e técnicas de prevenção nos sistemas biológicos. Compreender como a nutrição, exercício físico e terapia medicamentosas podem colaborar nos efeitos deletérios do envelhecimento. Bibliografia Básica: Hargreaves, Luiz Henrique Horta (Org.). **Geriatria**. Brasília, Df: Senado Federal, Secretaria Especial de Editoração e Publicações, 2006. 619 P. Jacob Filho, Wilson; Kikuchi, Elina Lika (Ed.). **Geriatria e Gerontologia Básicas**. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2011. Xxiv, 492 P. Isbn 9788535230970. Freitas, Elizabete Viana De; Py, Ligia (Ed.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2016. Xli, 1651 P. Isbn 9788527729406. Bibliografia Complementar: Dalacorte Rr. Cuidados Paliativos em Geriatria e Gerontologia. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2012. 378 P. Disponível Em: <http://www.lectio.com.br/Dashboard/Midia/Detalhe/2163> Nunes, Maria Inês; Santos, Mariza Dos; Ferretti, Renata Eloah de Lucena (Org.). **Enfermagem em Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 2012. Xi, 214 P. (Enfermagem Essencial). Isbn 9788527721165. Litvoc, Júlio; Brito, Francisco Carlos De. **Envelhecimento: Prevenção e Promoção da Saúde**. São Paulo: Atheneu, 2004-2012. 226 P. Isbn 85-7379-669-3 Farinatti, Paulo de Tarso V. **Envelhecimento, Promoção da Saúde e Exercício, Vol. 1: Bases Teóricas e Metodológicas**. Barueri, Sp: Manole, 2008. 499 P. Isbn 978-85-204-2380-6.

- **REGULAÇÃO, CONTROLE, AVALIAÇÃO E AUDITORIA EM SAÚDE:** Os conceitos e diretrizes em regulação, ressaltando sua integração com as áreas de Controle, Avaliação e Auditoria. Conceitos e Diretrizes da Regulação em Saúde: Política Nacional de Regulação. Regulação de Sistemas de Saúde; Regulação da Atenção à Saúde; Regulação do Acesso à Serviços de Saúde; Diretrizes para a Política de Regulação. Articulação e integração das ações de Regulação, Controle, Avaliação e Auditoria. A Evolução do Processo de Regulamentação na Saúde Suplementar. Regulação do Setor da Saúde Suplementar. A Saúde Suplementar no Brasil. Políticas de Regulação da Saúde Suplementar. Avanços na Construção de um Novo Modelo Regulatório. Mudança no Papel e Desempenho dos Atores da Saúde Suplementar. Desafios na Implementação da Regulação Pública da Saúde. Bibliografia Básica: Brasil. Ministério da Saúde. Organização Pan-americana da Saúde. Série Técnica 12 - a Política de Regulação do Brasil. 2006. Disponível Em: <http://bvsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/St12.Pdf>. Acesso em 30 de Novembro de 2017. Brasil. Ministério da Saúde. Curso Básico de Regulação, Controle, Avaliação e Auditoria do Sistema Único de Saúde. 2011. Disponível Em: http://www.redehumanizaus.net/Sites/Default/Files/Curso_De_Regulacao_Control_Avaliacao_Do_Sus.pdf. Acesso em 30 de Novembro de 2017. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Decreto Nº 7508, de 28 de Junho de 2011: Regulamentação da Lei 8080/90. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível Em: http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/decreto/d7508.htm; >. Acesso Em: 15 Outubro 2017. Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes para a Implantação de Complexos Reguladores. 2006. Disponível Em: <http://bvsms.saude.gov.br/Bvs/Publicacoes/Diretrizesimplantcomplexosreg2811.Pdf>. Acesso em 30 de Novembro de 2017. Bibliografia Complementar: Vecina Neto, Gonzalo. Gestão em Saúde. Rio de Janeiro – Guanabara Koogan, 2012. Tanaka, O. Y.; Tamaki, E. M. o Papel da Avaliação para a Tomada de Decisão na Gestão de Serviços de Saúde. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, V. 17, N. 4, P. 821-828, 2012. Sestelo, J.a.f., Souza, L.e.p.f; Bahia, L. Saúde Suplementar no Brasil: Revisão Crítica da Literatura de 2000 a 2010. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, V. 38, P. 607-623, 2014.





Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

- **SAÚDE E ESPIRITUALIDADE:** Conceito de Espiritualidade, Religião e Religiosidade. Fé: evidências científicas. Oração, saúde e fé. Compaixão, amor, esperança, alegria e perdão na abordagem clínica. Intuição, emoção e sensibilidade no trabalho em saúde. Integralidade e espiritualidade. Doença, cura e espiritualidade. A espiritualidade como instrumento de humanização do trabalho em saúde. Espiritualidade na atenção primária. Espiritualidade em educação popular. O efeito da religião na saúde mental. Abordagem das diversas religiões. Bibliografia Básica: Andrade, Sônia Maria Oliveira De. **a Pesquisa Científica em Saúde:** Concepção, Execução e Apresentação. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2015. 204 P. Isbn 9788576135159. Boff, Leonardo. **Ecologia, Mundialização, Espiritualidade:** a Emergência de um Novo Paradigma. 3. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 1999. 180 P. (Série Religião e Cidadania). Isbn 8508045026. Moraes, R. Espiritualidade e Educação. Campinas: Centro Espírita Alan Kardec-depto Editorial, 2002. Bibliografia Complementar: Buber, Martin. **Eclipse de Deus:** Considerações sobre a Relação entre Religião e Filosofia. Campinas, Sp: Verus, 2007. 153 P. Isbn 978-85-7686-015-0. Padovani, Umberto Antonio. **Filosofia da Religião:** o Problema Religioso no Pensamento Ocidental. São Paulo, Sp: Melhoramentos ; Edusp, 1968. 204 P. (Cultura e Ciencia). Giumbelli, Emerson (Org). Religião e Sexualidade: Convicções e Responsabilidades. Rio de Janeiro: Garamond, 2005. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Saúde e Ambiente para as Populações do Campo da Floresta e das Águas.** Brasília, Df: Ministério da Saúde, 2015. 214 P. Isbn 978-85-334-2280-3.

- **TÓPICOS ATUAIS EM ANESTESIOLOGIA:** A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- **TÓPICOS ATUAIS EM BIOLOGIA CELULAR - CONTEXTOS BÁSICOS E CLÍNICOS:** A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- **TÓPICOS ATUAIS EM CARDIOLOGIA:** A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- **TÓPICOS ATUAIS EM CIRURGIA:** A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- **TÓPICOS ATUAIS EM NEFROLOGIA E UROLOGIA:** A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

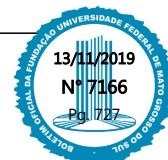
- **TÓPICOS ATUAIS EM NEUROLOGIA, SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRIA:** A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- **TÓPICOS ATUAIS EM PEDIATRIA:** A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- **TÓPICOS ATUAIS EM REUMATOLOGIA:** A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- **TÓPICOS ATUAIS EM TOXICOLOGIA:** A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- **TÓPICOS AVANÇADOS DA ANATOMIA APLICADA À PALPAÇÃO E**





Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

IMAGENOLOGIA: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS AVANÇADOS EM DOR: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS AVANÇADOS EM EMBRIOLOGIA CLÍNICA: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS AVANÇADOS EM NEUROCIÊNCIAS: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS AVANÇADOS NO DIAGNÓSTICO DAS DOENÇAS INFECCIOSAS: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS AVANÇADOS NO DIAGNÓSTICO IMUNOLÓGICO: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS EM ACOLHIMENTO ACADÊMICO: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS EM COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA APLICADA A ÁREAS BIOMÉDICAS: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS EM ENDOCRINOLOGIA E NUTROLOGIA: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS EM FARMACOLOGIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS EM FILOSOFIA APLICADA AO PENSAMENTO CIENTÍFICO: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESSENCIAIS PARA O ALEITAMENTO MATERNO: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- URGÊNCIA E EMERGÊNCIA I: Urgência e Emergência: conceitos gerais. Primeiros socorros em situações do cotidiano e aspiração de corpo estranho. Suporte básico de vida: reconhecimento da parada cardiorrespiratória, abertura de vias aéreas, compressões torácicas, utilização de Desfibrilador Externo Automático (DEA), posição de recuperação. Introdução a imobilização pré-hospitalar de membros luxados e fraturados. Atendimento pré-hospitalar - instruções do Corpo de Bombeiros (princípios do atendimento pré-hospitalar, controle da cena, avaliação e triagem dos pacientes) –START. Primeiros socorros em acidentes com animais peçonhentos: atendimento pré-hospitalar e conceitos básicos. Indicação de sorovacinação antirrábica e antitetânica. Bibliografia Básica: National Association Of Emergency Medical Technicians (Estados Unidos). **Amls:** Atendimento Pré-hospitalar Às Emergências Clínicas. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2014. Xxv, 545 P. Isbn 978-85-352-6453-1. Knobel, Elias. **Condutas no Paciente Grave, Volume 1.** 3. Ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2007-2010. 1498 P. Isbn 85-7379-825-4. Knobel, Elias. **Condutas no Paciente Grave, Volume 2.** 3. Ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2007-2010. Lxviii, P. 1501-2841 Isbn 85-7379-825-4. Emergências Clínicas Abordagem Prática. 10. São Paulo Manole 2015 1 Recurso Online Isbn



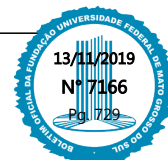


Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

9788520446980. Suporte Básico de Vida Primeiro Atendimento na Emergência para Profissionais da Saúde. São Paulo Manole 2011 1 Recurso Online Isbn 9788520444924. Bibliografia Complementar: National Association Of Emergency Medical Technicians (Estados Unidos). **Atendimento Pré-hospitalar ao Traumatizado, Phtls**. 7. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, C2012. Xxvi, 618 P. Isbn 9788535239348. Utizam, Edivaldo M. **Atualização em Cirurgia Geral** Emergência e Trauma: Cirurgião, Ano 10. São Paulo Manole 2018 1 Recurso Online Isbn 9788520455593. Silva, Silvio Alves Da. **Emergência e Urgência em Cirurgia Vascular** um Guia Prático. São Paulo Manole 2018 1 Recurso Online Isbn 9788578683160. Guia de Cirurgia Urgências e Emergências. São Paulo Manole 2011 1 Recurso Online Isbn 9788520452295. Manual de Medicina de Emergência. São Paulo Manole 2018 1 Recurso Online Isbn 9788520455166.

- URGÊNCIA E EMERGÊNCIA II: Suporte Básico de Vida. Abordagem de via aérea: oxigenação e ventilação. Equipamentos utilizados em ventilação básica. Princípios de intubação oro traqueal. Trauma: conceito e história, biomecânica e prevenção. Suporte básico de vida no trauma: controle de cena, via aérea e ventilação, Circulação, imobilização, transporte. Vias de acesso para medicações - acesso venoso periférico e punção intraóssea. Monitorização do paciente na sala de emergência: monitorização, desfibrilação e cardioversão. Reconhecimento dos principais ritmos de parada ao ECG. Primeiros socorros em envenenamentos e intoxicações exógenas. Reconhecimento de intoxicações agudas por drogas ilícitas e síndromes de abstinência. Centrais de regulação de urgências e emergências. Múltiplas vítimas e catástrofes. Bibliografia Básica: National Association Of Emergency Medical Technicians (Estados Unidos). **Amls**: Atendimento Pré-hospitalar Às Emergências Clínicas. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2014. Xxv, 545 P. Isbn 978-85-352-6453-1. Knobel, Elias. **Condutas no Paciente Grave, Volume 1**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2007-2010. 1498 P. Isbn 85-7379-825-4. Knobel, Elias. **Condutas no Paciente Grave, Volume 2**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Atheneu, 2007-2010. Lviii, P. 1501-2841 Isbn 85-7379-825-4. Emergências Clínicas Abordagem Prática. 10. São Paulo Manole 2015 1 Recurso Online Isbn 9788520446980. Suporte Básico de Vida Primeiro Atendimento na Emergência para Profissionais da Saúde. São Paulo Manole 2011 1 Recurso Online Isbn 9788520444924. Bibliografia Complementar: National Association Of Emergency Medical Technicians (Estados Unidos). **Atendimento Pré-hospitalar ao Traumatizado, Phtls**. 7. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, C2012. Xxvi, 618 P. Isbn 9788535239348. Utizam, Edivaldo M. **Atualização em Cirurgia Geral** Emergência e Trauma: Cirurgião, Ano 10. São Paulo Manole 2018 1 Recurso Online Isbn 9788520455593. Silva, Silvio Alves Da. **Emergência e Urgência em Cirurgia Vascular** um Guia Prático. São Paulo Manole 2018 1 Recurso Online Isbn 9788578683160. Guia de Cirurgia Urgências e Emergências. São Paulo Manole 2011 1 Recurso Online Isbn 9788520452295. Manual de Medicina de Emergência. São Paulo Manole 2018 1 Recurso Online Isbn 9788520455166.

- URGÊNCIA E EMERGÊNCIA III: Insuficiência respiratória aguda. Intubação oro traqueal, máscara laríngea e convite – revisão. Avaliação e tratamento dos estados de choque. Reposição volêmica. Hemotransfusão em situação de emergência. Distúrbio de coagulação no paciente grave. Abordagem do paciente com Síndrome Coronariana Aguda. Insuficiência respiratória aguda: DPOC, asma, edema agudo de pulmão e TEP. Insuficiência respiratória aguda: DPOC, asma, edema agudo de pulmão e TEP – simulação em manequim avançado. Abordagem do paciente com crise convulsiva e status epilépticos. Abordagem do paciente com Acidente Vascular Encefálico (AIT, Aveia, Avel) na Emergência – 2T. Avaliação do rebaixamento do





Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

nível de consciência. Conceito e diagnóstico de morte encefálica. Comunicação de má notícia. Acolhimento com Classificação de Risco - Protocolo de Manchester. Bibliografia Básica: National Association Of Emergency Medical Technicians (Estados Unidos). **Amls**: Atendimento Pré-hospitalar Às Emergências Clínicas. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2014. Xxv, 545 P. Isbn 978-85-352-6453-1. Knobel, Elias. **Condutas no Paciente Grave, Volume 1**. 3. Ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2007-2010. 1498 P. Isbn 85-7379-825-4. Knobel, Elias. **Condutas no Paciente Grave, Volume 2**. 3. Ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2007-2010. Lviii, P. 1501-2841 Isbn 85-7379-825-4. Emergências Clínicas Abordagem Prática. 10. São Paulo Manole 2015 1 Recurso Online Isbn 9788520446980. Suporte Básico de Vida Primeiro Atendimento na Emergência para Profissionais da Saúde. São Paulo Manole 2011 1 Recurso Online Isbn 9788520444924. Bibliografia Complementar: National Association Of Emergency Medical Technicians (Estados Unidos). **Atendimento Pré-hospitalar ao Traumatizado, Phtls**. 7. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, C2012. Xxvi, 618 P. Isbn 9788535239348. Utizam, Edivaldo M. **Atualização em Cirurgia Geral** Emergência e Trauma: Cirurgião, Ano 10. São Paulo Manole 2018 1 Recurso Online Isbn 9788520455593. Silva, Silvio Alves Da. **Emergência e Urgência em Cirurgia Vascular** um Guia Prático. São Paulo Manole 2018 1 Recurso Online Isbn 9788578683160. Guia de Cirurgia Urgências e Emergências. São Paulo Manole 2011 1 Recurso Online Isbn 9788520452295. Manual de Medicina de Emergência. São Paulo Manole 2018 1 Recurso Online Isbn 9788520455166.

- URGÊNCIA E EMERGÊNCIA IV: Avaliação primária e secundária no trauma cirúrgico. Avaliação primária e secundária no trauma cirúrgico (simulação em manequim avançado). Introdução às Emergências Pediátricas. Suporte Avançado de Vida em Pediatria. Métodos de oxigenação na criança. Exame primário e secundário no trauma pediátrico. Trauma crânio-encefálico na criança. Bibliografia Básica: National Association Of Emergency Medical Technicians (Estados Unidos). **Amls**: Atendimento Pré-hospitalar Às Emergências Clínicas. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2014. Xxv, 545 P. Isbn 978-85-352-6453-1. Knobel, Elias. **Condutas no Paciente Grave, Volume 1**. 3. Ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2007-2010. 1498 P. Isbn 85-7379-825-4. Knobel, Elias. **Condutas no Paciente Grave, Volume 2**. 3. Ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2007-2010. Lviii, P. 1501-2841 Isbn 85-7379-825-4. Emergências Clínicas Abordagem Prática. 10. São Paulo Manole 2015 1 Recurso Online Isbn 9788520446980. Suporte Básico de Vida Primeiro Atendimento na Emergência para Profissionais da Saúde. São Paulo Manole 2011 1 Recurso Online Isbn 9788520444924. Bibliografia Complementar: National Association Of Emergency Medical Technicians (Estados Unidos). **Atendimento Pré-hospitalar ao Traumatizado, Phtls**. 7. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, C2012. Xxvi, 618 P. Isbn 9788535239348. Utizam, Edivaldo M. **Atualização em Cirurgia Geral** Emergência e Trauma: Cirurgião, Ano 10. São Paulo Manole 2018 1 Recurso Online Isbn 9788520455593. Silva, Silvio Alves Da. **Emergência e Urgência em Cirurgia Vascular** um Guia Prático. São Paulo Manole 2018 1 Recurso Online Isbn 9788578683160. Guia de Cirurgia Urgências e Emergências. São Paulo Manole 2011 1 Recurso Online Isbn 9788520452295. Manual de Medicina de Emergência. São Paulo Manole 2018 1 Recurso Online Isbn 9788520455166.

- VIROLOGIA CLÍNICA: Introdução à Virologia: breve histórico, características gerais, morfologia viral, classificações, composição química, multiplicação viral, patogênese e infecção viral, interação vírus-hospedeiro, métodos laboratoriais, virusóides, viroídes, príons. Estudo das principais viroses que afetam o homem: Parvoviridae: Parvovírus B19; Papillomaviridae: Papilomavírus humano (HPV);





Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Adenoviridae: Adenovírus; Herpesviridae: Herpes simplex 1 e 2; Vírus da Varicela-zoster; Citomegalovírus; vírus Epstein-Barr; Herpesvirus-8; Poxviridae: Variola; Hepadnaviridae: vírus da hepatite B; Coronaviridae: Coronavírus; Flaviviridae: vírus da hepatite C; vírus da febre amarela; vírus da dengue; Caliciviridae: Norovírus; Togaviridae: Rubivírus, Rubella vírus e Chikungunya; Picornaviridae: vírus da hepatite A; vírus da poliomielite; Retroviridae: vírus da imunodeficiência humana (HIV); Astroviridae: astrovírus; Reoviridae: rotavírus; Orthomyxoviridae: Influenzavírus; Paramyxoviridae: Morbilivírus, vírus do sarampo; Paramixovírus, Parainfluenza e Pneumovírus, vírus da caxumba. Filoviridae: Ebolavírus e Marbug. Bunyaviridae: Hantavirus e Oropouche. Bibliografia Básica: Santos, Norma Suely de O.; Romanos, Maria Teresa V.; Wigg, Márcia Dutra. **Introdução à Virologia Humana**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, C2002. 254 P. Isbn 8527707152. Tortora, Gerard J.; Funke, Berdell R.; Case, Christine L. **Microbiologia**. 12. Ed. Porto Alegre, RS: Artmed, ©2017. 935 P. Isbn 9788582713532. Trabulsi, Luiz Rachid; Alterthum, Flavio (Ed.). **Microbiologia**. 6. Ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2015. 888 P. (Biblioteca Biomédica). Isbn 9788538806776. Bibliografia Complementar: Madigan, Michael T.; Martinko, John M.; Parker, Jack. **Microbiologia de Brock**. 10. Ed. São Paulo, SP: Prentice Hall, 2004-2010. 608 P. Isbn 978-85-87918-51-2. Murray, Patrick R.; Rosenthal, Ken S.; Pfaller, Michael A. **Microbiologia Médica**. 7. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2014. 873 P. Isbn 978-85-352-7106-5. : Brooks, G.f.; Carroll, K.c.; Butel, J.s.; Morse, S.a.; Mietzner, T.a. Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick e Adelberg. 25ª Edição, Porto Alegre: Artmed. 2012.

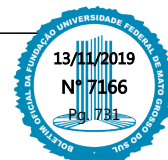
- ZOONOSES: Conceito de zoonoses. Principais zoonoses. Vigilância epidemiológica e Atenção básica em zoonoses. Bibliografia Básica: Neves, David Pereira. **Parasitologia Humana**. 12. Ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2012. 546 P. (Biblioteca Biomédica). Isbn 9788538802204. Boletim Eletrônico Epidemiológico. Disponível em Ww.funasa.gov.br Kimura, L.m.s. Scielo Books. Principais Zoonoses. 2002. Disponível em [Http://Books.scielo.org/ld/Sfwjtj/Pdf/Andrade-9788575413869-26.pdf](http://Books.scielo.org/ld/Sfwjtj/Pdf/Andrade-9788575413869-26.pdf) Cadernos de Atenção Básica. Ministério da Saúde. Vigilância em Saúde - Zoonoses. Brasília-df, 2009. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica. Disponível em Www.portal.saude.gov.br. Bibliografia Complementar: Cimerman, Benjamin; Franco, Marco Antonio (Ed.). **Atlas de Parasitologia Humana**: com a Descrição e Imagens de Artrópodes, Protozoários, Helminthos e Moluscos. 2. Ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2012. 166 P. (Biblioteca Biomédica ; Parasitologia). Isbn 9788538802587. Rey, Luís. **Bases da Parasitologia Médica**. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2009 1 Recurso Online Isbn 978-85-277-2026-7. Tortora, Gerard J.; Funke, Berdell R.; Case, Christine L. **Microbiologia**. 12. Ed. Porto Alegre, RS: Artmed, ©2017. 935 P. Isbn 9788582713532.

7.7. POLÍTICA DE IMPLANTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR

O Colegiado de Curso realizou estudo de impacto do novo Currículo, analisando grupos de situações possíveis, e determina que o novo Currículo do Curso será implantada a partir do 1º semestre do ano letivo de 2020, para todos os acadêmicos do Curso.

Ressalta-se ainda que o Colegiado de Curso fará, previamente à matrícula 2020/1, plano de estudo individualizado com previsão de atividades a serem cumpridas por parte de cada estudante, podendo, para este fim, utilizar disciplinas optativas em caso de **déficit** de carga horária.

8. POLÍTICAS





Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

8.1. CAPACITAÇÃO DO CORPO DOCENTE

A UFMS oferece cursos de curta duração em "História e Culturas Indígenas" e "Gênero e Formação de Professores", além de organizar-se para propiciar a capacitação do corpo docente priorizando as seguintes áreas:

- a. Práticas Pedagógicas no Ensino Superior
- b. Formação Inicial de Docentes para o Ensino Superior
- c. Formação de Gestores para Cursos de Graduação

8.2. INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

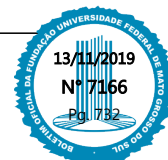
Conforme preconizado pela instituição que assegura em seu Plano de Desenvolvimento Institucional ações de acessibilidade, como a adequação de espaços físicos (de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas – NBR 9050), a adequação curricular, o acesso a informações e a formação profissional para atuação nessa área. Assim, o Conselho Diretor (CD) desta Instituição de Educação Superior criou a Divisão de Acessibilidade e Ações Afirmativas (Diaaf) vinculada à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes), pela Resolução n.º 36 CD, de 16 de Abril de 2016.

Ressalta-se que a Diaaf tem como objetivo atender as necessidades educacionais do público alvo da educação especial, ou seja, acadêmicos (as) que apresentam as seguintes características: deficiência, cegueira, baixa visão, surdez, deficiência auditiva, deficiência física, deficiência intelectual, deficiência múltipla, surdocegueira, síndromes, transtorno global do desenvolvimento - TGD (Transtornos do Espectro Autista) e altas habilidades ou superdotação.

No caso do Transtorno do Espectro Autista (TEA): O Decreto nº 8.368, de 2 de Dezembro de 2014, regulamenta a Lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Esse decreto considera a pessoa com transtorno do espectro autista como pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais. Portanto, para o acadêmico com Transtorno do Espectro Autista são observados seus direitos e obrigações previstos na Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, promulgados pelo Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, e na legislação pertinente às pessoas com deficiência.

A Diaaf identifica os estudantes público-alvo da Educação Especial por meio do Sistema de Controle Acadêmico. A partir da identificação, a divisão entra em contato com os discentes para diálogo e confirmação de dados, bem como para elaborar/planejar o atendimento que ele necessita no que diz respeito ao suporte para que sua vida acadêmica na Universidade possa ocorrer da melhor forma possível.

O atendimento ao acadêmico público alvo da Diaaf varia de acordo com as necessidades específicas de cada estudante. É realizada uma avaliação das condições do acadêmico, seus pontos fortes e habilidades a serem desenvolvidas; sua trajetória escolar e estratégias desenvolvidas diante de suas necessidades educacionais especiais; situação atual: demandas identificadas pelo acadêmico e por seus professores. Também é apresentada ao acadêmico a proposta de acompanhamento psicoeducacional, tanto de suporte psicológico, como pedagógico, trabalhando com o discente técnicas de estudo para acompanhamento da disciplina nas quais está matriculado. O atendimento é dinâmico, pois se analisa o resultado das ações a fim de se manter o que favorece o desempenho acadêmico e/ou planejar novas ações. A metodologia do ensino nas aulas regulares dos cursos da UFMS também segue estas diretrizes, pois cabe à equipe da Diaaf, quando solicitada, formular orientações referentes às necessidades educacionais especiais dos referidos estudantes. Adicionalmente, a Prograd disponibiliza à Proaes a listagem de disciplinas e docentes contempladas com o Projeto de Monitoria, uma vez que os monitores podem oferecer um suporte a mais para auxiliar o estudante





Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

caso apresente dificuldades com os conteúdos abordados no Curso.

A Diaaf realiza a tradução e interpretação de conversações, narrativas, palestras e atividades didático-pedagógicas dentro do par linguístico Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa, nos espaços da instituição e eventos por ela organizados, para atender as pessoas com Surdez priorizando as situações de comunicação presencial, tais como aulas, reuniões, atendimento ao público, e assessora nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Toda a comunidade acadêmica da UFMS pode fazer a solicitação à Diaaf por meio de preenchimento de formulário na página da Proaes. O mesmo ocorre com o público alvo da Educação Especial, por meio do preenchimento de formulário de “Atendimento Educacional Especializado”, ambos na página da Proaes. Entretanto, o atendimento também é prestado caso a solicitação ocorra pessoalmente, por email, ou mediante Ofício Interno com material a ser traduzido em anexo.

A política de inclusão da pessoa com deficiência envolve a eliminação de barreiras físicas/arquitetônicas e atitudinais; adaptação de mobiliário; e acessibilidade nos serviços, sistemas e páginas eletrônicas da UFMS. Evidentemente, este é um trabalho extenso e que ainda se encontra em andamento na instituição.

A Diaaf colabora com a acessibilidade física/arquitetônica na UFMS por meio de destinação de recursos (quando disponíveis) e encaminhamentos à Comissão Permanente de Acessibilidade. A equipe da Coordenadoria de Projetos e Obras (CPO) vinculada à Pró-reitoria de Administração e Infraestrutura (Proadi) é responsável pela adequação dos prédios da UFMS. No plano pedagógico, a Administração setorial, via Administração central, prevê a capacitação de Técnicos-Administrativos e Professores para o atendimento a pessoas com deficiência.

Por fim, é válido expor que a garantia de acessibilidade corresponde às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, pois tem como princípios: a dignidade humana; a igualdade de direitos; o reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; a democracia na educação e a sustentabilidade socioambiental (conforme Resolução 1/2012-CNE/CP).

No contexto do espaço físico atual utilizado pelo Curso de Medicina, contamos com anfiteatros com poltronas adaptadas e rampas de acesso, salas de aula e laboratórios com locais reservados, banheiros adaptados, um elevador, rampas de acesso externas e cadeiras de rodas para o corpo social da instituição que necessite das mesmas.

8.3. INCLUSÃO DE COTISTAS

Os cotistas terão um acompanhamento específico por parte da Coordenação de Curso ao longo do primeiro ano. Este acompanhamento inclui o monitoramento de seu desempenho acadêmico (como dos demais alunos) buscando identificar cedo possíveis déficits de aprendizagem que os estejam impedindo de prosseguir seus estudos de forma adequada.

O Curso oferece aos seus alunos todo o material necessário ao desenvolvimento de atividades didático – pedagógicas (equipamentos, materiais, livros, etc.). Contudo, outras necessidades de natureza econômica ou social serão monitoradas em trabalho conjunto com a Proaes.

8.4. ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A política de construção curricular contempla nos seus diferentes níveis (matriz curricular, ementas, metodologias e estratégias de ensino) a incorporação destas temáticas. Ao longo do Curso, serão trabalhados transversalmente os temas: Crenças, religiões e prática médica; Indivíduo, cultura e sociedade; A cultura afro-brasileira e indígena; Cuidado multicultural (imigrantes internacionais); Estigma e





Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

preconceito; Direito à saúde; Saúde em pacientes com necessidades específicas; Diferenças genéticas e funcionais associadas a variações étnicas. Além disso, serão trabalhadas questões éticas e legais da prática médica em diferentes momentos no currículo. Sobre as questões ambientais, serão abordadas as temáticas: Saúde e meio ambiente; Profilaxia de doenças com ciclo de transmissão associados à interação homem-ambiente; Organização social e territórios em saúde; Relação saúde, saneamento básico e meio ambiente; Políticas de Vigilância e controle das Infecções Relacionadas aos Serviços de Saúde (IRSS); Gerenciamento de riscos e de resíduos de serviços de saúde; e Segregação de Resíduos de Serviços de Saúde (RSS).

De maneira interessante, a abordagem integrada do Curso permitirá que tais temáticas sejam abordadas teoricamente nos eixos obrigatórios isolados, mas também de forma a integrar as diferentes áreas do saber em no eixo '**Práticas de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade**', momento em que conceitos abordados isoladamente em eixos específicos serão articulados no contexto prático em saúde.

A possibilidade de aprofundar as referidas temáticas será facilitada pela presença de algumas disciplinas optativas focadas, voltadas a questões ambientais e de biossegurança, bioéticas, educacionais, legais e étnico-raciais e de comunicação (com foco em libras), sempre com interface à área da saúde.

9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

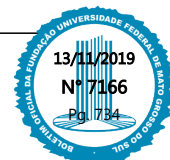
9.1. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO FORMATIVO

A avaliação da aprendizagem deve ser encarada como elemento de tomada de decisão para o planejamento das próximas etapas da aprendizagem do aluno e nesta perspectiva tal processo deve ser emancipatório. A avaliação, enquanto processo paralelo e imbricado no processo ensino-aprendizagem, deve servir como uma ferramenta de informação para aumentar a eficiência das próximas experiências de aprendizagem.

O PPC do Curso de Medicina do CPTL adota avaliações formativas e somativas, pois são formas complementares que buscam conhecer e garantir os melhores resultados de processos e programas educacionais [32].

As avaliações somativas são aplicadas de forma pontual ao final de um ou mais módulos curriculares, em datas definidas no cronograma semestral, com a finalidade de avaliar a aquisição dos conhecimentos e habilidades esperados para o período. Já as avaliações formativas são realizadas continuamente e informalmente, isto é, durante todas as oportunidades de interação entre professores e alunos, e em diferentes cenários e de forma dinâmica, permitindo ajustes durante o Curso, corrigindo os eventuais obstáculos enfrentados pelos alunos na aquisição dos objetivos. Cabe ressaltar que tal método é utilizado de modo não julgador e considerando a individualização no processo de aprendizagem, favorecendo, assim, a auto-estima entre os estudantes.

A avaliação formativa estimula a autorregulação do estudante e, consequentemente, o desenvolvimento de habilidades para a educação permanente em saúde e o **feedback** será a atividade central deste tipo de avaliação [32]. A aprovação em cada disciplina exige a obrigatoriedade de frequência mínima do acadêmico em 75,0% das aulas e Média de Aproveitamento (MA) igual ou superior a 6,0. Cada disciplina deverá prever, no mínimo duas avaliações por semestre e uma avaliação optativa, às quais o professor deverá consignar ao acadêmico graus numéricos de 0,0 a 10,0. Todas as avaliações são de caráter presencial. O número de atividades avaliativas acadêmicas deve ser o mesmo para todos os acadêmicos matriculados na disciplina.

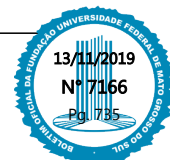




Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

Os professores de cada disciplina são os responsáveis pela elaboração e correção das avaliações, tendo autonomia para decidir sobre o tipo de avaliação a ser adotada, desde que compreendidas entre as seguintes modalidades de avaliação formativas/somativas:

- **Avaliação das práticas em campo (APC):** avaliação em campo e laboratório. Para a avaliação de atitudes serão considerados: a abordagem e relação com pacientes e familiares, observação dos aspectos éticos e culturais da comunidade e serviço onde atua, relação com colegas e demais profissionais de saúde, respeito às normas de biossegurança, realização das atividades combinadas, pró-atividade, educação, capacidade de comunicação, pontualidade, responsabilidade e empatia. Haverá, sempre, **feedback** ao aluno. A avaliação de habilidades considera aspectos teórico-práticos envolvendo a capacidade técnica e o raciocínio clínico segundo as competências exigidas, observação pelo docente, em momentos específicos em laboratório, das habilidades objetivadas e/ou a criação de ambientes e situações simuladas, além da observação da atuação prática do aluno em campo;
- **Avaliação teórica (AT):** avaliação cognitiva com o objetivo de avaliar o conhecimento teórico e habilidades cognitivas apreendidas: informação, integração, compreensão, análise, síntese e aplicação, específicas para um determinado eixo de formação. As provas serão compostas obrigatoriamente por questões objetivas e discursivas, embora a proporção fique a critério dos docentes;
- **Tutorias (Tu):** serão avaliados quesitos ao longo das tutorias, que incluem: busca por informações, incluindo em fontes não-tradicionais, interesse no entendimento dos mecanismos e conceitos, habilidade de confrontar informações e atualizar conceitos, capacidade de perceber e corrigir conceitos desatualizados/errados de maneira ética/polida, habilidade de explicar aos demais aspectos básicos dos assuntos discutidos, capacidade de reflexão e pensamento crítico na interpretação de informações e integração entre áreas básicas de conhecimento e conexão dessas na prática médica. A avaliação também engloba a capacidade de cooperação com a equipe e de instigar a discussão, motivação, dispersão da equipe, ética e respeito com o tutor e com a equipe, senso crítico, participação na equipe e da equipe como todo, pró-atividade, participação na resolução do problema e pontualidade. Ao final da sessão tutorial, os acadêmicos do grupo realizam uma autoavaliação e uma avaliação interpares. O tutor formaliza a avaliação aos acadêmicos mediante os requisitos citados acima e atribui pontos a cada um deles.
- **Avaliação teórica integrada (AI):** testes de avaliação cognitiva obrigatória na PIESC, com o objetivo de avaliar o conhecimento teórico e habilidades cognitivas de forma a integrar o conhecimento adquirido nos módulos integradores, podendo consistir de provas com questões abertas, avaliação de casos clínicos ou situações coletivas de saúde;
- **Portfólio de Habilidades (PH):** trabalho a ser desenvolvido continuamente durante as atividades práticas, campo ou treinamentos, onde serão registradas as habilidades indispensáveis à formação médica. Nortearam o seu planejamento, além das competências exigidas para o egresso, questões éticas e comportamentais relacionadas ao estudante, ao paciente, família e equipe de saúde;
- **Trabalho de conclusão (TC):** seminários, seminários integrados,



Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

artigos, entre outros;

- **Avaliação optativa** (PO): avaliação que irá substituir a menor nota nas avaliações AT ou AI.

As avaliações devem incluir **critérios cognitivos** (70%), **de atitudes** (10%) e **habilidades** (20%, exceto em disciplinas sem atividades práticas, ficando a critério do docente redistribuir essa proporção nos demais critérios).

Os critérios estabelecidos previamente se aplicam a todas as **disciplinas de caráter obrigatório**, exceto aquelas que compõe o eixo de estágio obrigatório.

9.2. SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

Fundamentada na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), e visa promover a avaliação das instituições, de cursos e de desempenho dos acadêmicos (Enade), a UFMS designou uma equipe que compõe a Comissão Própria de Avaliação da UFMS (CPA/UFMS), que possui representantes docentes, técnico-administrativos, discentes e um da sociedade civil organizada.

Cada Unidade da UFMS tem uma comissão responsável pela avaliação interna, denominada Comissão Setorial de Avaliação (CSA). A CPA e a CSA são regulamentadas institucionalmente pela Resolução nº 96, Coun, de 28 de Junho de 2019. O mandato de seus membros será de três anos, permitida uma recondução por igual período.

As CSAs têm a mesma competência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) aplicadas no âmbito da Unidade, são a extensão da CPA nas unidades da UFMS. São responsáveis pela elaboração dos relatórios apontando as fragilidades e potencialidades, para o conhecimento dos gestores, Colegiados dos Cursos e demais instâncias para que indiquem de forma coletiva as ações que deverão ser implementadas, garantindo assim um processo formativo e contínuo da avaliação.

O formulário para avaliação encontra-se disponível no Siscad e cabe à Coordenação do Curso, ao Colegiado do Curso e à CSA a divulgação do mesmo junto aos acadêmicos. Por meio desse questionário os alunos da UFMS podem avaliar as disciplinas do semestre anterior e os respectivos docentes que ministraram as disciplinas, infraestrutura física, organização e gestão da instituição, políticas de atendimento ao discente, potencialidades e fragilidades do Curso, etc. Os dados desse questionário são coletados e serão utilizados para elaborar os Relatórios de Autoavaliação.

Além disso, cada Coordenação de Curso deverá realizar reuniões semestrais com o corpo docente e discente, visando refletir sobre os dados expostos nos relatórios e analisar estratégias para melhoria do Curso. No que se refere especificamente à avaliação da aprendizagem, preservar-se-á o princípio da liberdade pedagógica do professor, compatibilizando esta liberdade com a legislação vigente no âmbito da UFMS.

9.3. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NA AVALIAÇÃO DO CURSO

Os discentes participam da avaliação institucional, semestralmente, preenchendo o instrumento de avaliação, disponibilizado via Siscad, sendo um instrumento sucinto no primeiro semestre, a partir do qual avaliam a oferta das disciplinas cursadas no semestre, do atendimento oferecido por parte da coordenação e da infraestrutura específica do curso e um instrumento mais completo, no segundo semestre, que agrega, aos aspectos anteriores, a infraestrutura geral da Instituição e o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão. O trabalho de sensibilização do discente, no processo avaliativo, é conjunto da Secretaria Especial de Avaliação Institucional (Seavi), Comissão Própria de Avaliação (CPA), Comissão Setorial de Avaliação (CSA), cabendo à CSA

Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

promover a sensibilização da sua respectiva Unidade.

Como incentivo à participação do discente no processo de avaliação, e atendendo à orientação específica aprovada pelo Conselho de Graduação, por meio da Resolução nº 565, Coeg, de 11 de dezembro de 2015, as Atividades Complementares contempladas como componentes curriculares nos Projetos Pedagógicos de Curso deverão fazer constar em seus regulamentos até vinte por cento da carga horária para a Atividade Resposta ao Questionário do Estudante da Comissão Própria de Avaliação da UFMS. Acredita-se que este pode ser importante estímulo à participação do corpo discente no processo avaliativo. Outro elemento de participação obrigatória é o Enade, no ano em que o ciclo avaliativo engloba o Curso e é um componente curricular obrigatório, sem o qual o discente não pode concluir a graduação.

9.4. PROJETO INSTITUCIONAL DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO

A Secretaria Especial de Avaliação Institucional é a unidade responsável por coordenar e articular as diversas ações de avaliação desenvolvidas na Instituição. Entre outras competências, ela é responsável por conduzir os processos de avaliação internos no âmbito da Reitoria, da Administração Central e Setorial, e apoiar a Coordenadoria de Desenvolvimento e Avaliação do Ensino (CDA), e Divisão de Apoio à Regulação e Avaliação (Dra), unidades vinculadas a Prograd, e a Pró-reitora de Pesquisa e Pós Graduação (Propp) nos processos de Relatório de Autoavaliação Institucional (Raai), Enade, Credenciamento, Reconhecimento, Renovação de Reconhecimento e Avaliação dos cursos.

A CPA/UFMS disponibilizou uma página no site da UFMS (<https://cpa.ufms.br/>) para acesso aos documentos e relatórios como Autoavaliação Institucional e Relatórios de avaliação setoriais. A CPA/UFMS promove a avaliação constituída dos seguintes itens:

- avaliação discente;
- avaliação por docentes;
- avaliação pelos coordenadores;
- avaliação de diretores;
- avaliação por técnicos administrativos;
- questionamentos descritivos enviados aos setores administrativos da instituição e entrevistas.

10. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

10.1. ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (QUANDO HOUVER)

Não se aplica.

10.2. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Em atendimento à legislação, o Curso prevê o cumprimento de Atividades Complementares. O cumprimento das mesmas e a carga horária total deve acontecer de acordo com a regulamentação própria ("Anexos e Apêndices"). O cumprimento das atividades complementares deve levar em consideração o Regulamento específico vigente, com avaliação do Colegiado de Curso em situações omissas.

As atividades complementares devem ser incrementadas ao longo do Curso de Medicina, e adota mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, por intermédio de estudos e práticas independentes



Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

presenciais e/ou à distância, tais como: monitorias e estágios não obrigatórios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

O objetivo das atividades complementares é incentivar os acadêmicos a adquirirem habilidades e competências que, por sua natureza, não seriam necessariamente adquiridas junto ao Curso. De maneira geral, são levados em conta critérios como a carga horária, a diversidade de atividades e de formas de aproveitamento e a aderência à formação geral e específica do discente na avaliação dessas atividades desempenhadas pelo discente. O aproveitamento de aprendizado em línguas estrangeiras como atividade complementar, por exemplo, busca estimular o desenvolvimento linguístico necessário tanto na aquisição de informações atuais quanto aplicação em processos de educação em saúde, especialmente considerando o contexto migratório de Três Lagoas.

Atendendo à orientação específica do Cograd, a participação discente no sistema de avaliação pela resposta aos questionários da CPÁ deverá ser convertida em carga horária para as Atividades Complementares, estando previsto em regulamento específico do Curso.

10.3. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

O Curso tem apoiado o desenvolvimento de ações e eventos de extensão universitária por docentes e discentes do Curso, formalmente cadastrados na Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte (Proece), que sejam socialmente relevantes e que contribuam para a formação do futuro profissional. No biênio 2017/2018 foi desenvolvido o Programa de Educação Tutorial em Saúde (PET/Saúde) – GraduaSUS, articulado ao Curso de Medicina e de Enfermagem do CPTL/UFMS. Tal projeto teve como principal objetivo a promoção da Integração Ensino-Serviço-Comunidade, com foco no desenvolvimento do SUS. Buscou-se fortalecer a integração escola-serviço-comunidade com vistas à formação de médicos e enfermeiros comprometidos com o SUS e auxiliar na consolidação da mudança de paradigmas em relação aos métodos tradicionais de ensino, com enfoque nas DCN e Metodologias Ativas de Aprendizagem (M.A.A). O PET contou com a participação de docentes e discentes do Curso, articulados com os docentes e discentes do Curso de Enfermagem e com os profissionais e gestores da Secretaria Municipal de Saúde do município. Para o biênio 2019/2020, encontra-se em vigência o Programa de Educação Tutorial em Saúde (PET/Saúde) – Interprofissionalidade, o qual objetiva fortalecer a interprofissionalidade nos Cursos envolvidos (Medicina, Enfermagem e Farmácia) e entre os cursos com vistas à melhorar a colaboração e o trabalho em equipe, promover a formação de docentes e preceptores para a conformação do ensino às necessidades do SUS, a mudança das metodologias de ensino aprendizagem, diversificação dos cenários de prática, educação e trabalho interprofissional e trabalho em rede e fomentar a integração ensino-serviço-comunidade com foco no desenvolvimento do SUS a partir dos elementos teóricos e metodológicos da Educação Interprofissional (EIP).

Iniciado em 2018 em parceria com uma instituição privada de ensino, os discentes têm sido confrontados diretamente com a cultura local, através da oferta de aulas visando preparar estudantes do ensino médio para o vestibular e Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), em um projeto conhecido como 'Cursinho Adapte-CPTL', direcionado a jovens de escolas públicas, tendo recebido apoio da Proece/UFMS. Em dois semestres de atividades, o projeto contou com mais de 400 inscritos, 150 participantes efetivos e 11 aprovados para cursos superiores no semestre passado, dentre eles uma aprovada em Medicina do CPTL. O projeto tem mais de 25 universitários colaboradores e bolsistas de extensão que ministram aulas, sendo dois do Curso de Medicina. Além disso, é realizada a 'Feira das Profissões', para que os estudantes de escolas públicas conheçam a universidade e





Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

as atribuições dos profissionais por ela formados. A feira acontece em novembro, próxima ao vestibular, e é feita com a participação dos Centros Acadêmicos (CAs) e dos projetos de extensão, pesquisa e monitorias de todos os cursos do CPTL.

Embora muitas atividades de extensão, como as descritas anteriormente, sejam consideradas extra-curriculares (sendo, nesse caso, a participação considerada atividade complementar obrigatória), a Resolução nº 7, CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, estabelece como meta que, até o final de 2021, as Atividades de Extensão deverão representar, no mínimo, 10% do total da Carga horária do Curso, o que ainda exigirá reajustes futuros no PPC.

Levando isso em conta, o Curso de Medicina do CPTL estimula a participação do corpo docente e discente em programas, projetos e ações de extensão, disponibilizando horários livres na semana para a participação dos alunos e técnicos nos mesmos.

10.4. ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS (ESPECÍFICO PARA CURSOS DA EAD)

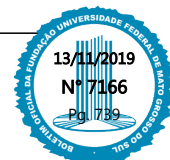
Não se aplica ao curso.

10.5. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO (QUANDO HOVER) E NÃO OBRIGATÓRIO

A UFMS possui resolução própria que aprova o Regulamento do Estágio para os acadêmicos dos Cursos de Graduação presenciais da instituição (Resolução nº 107, Coeg, de 16 de junho de 2010), que dispõe: “Estágio é um ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação do acadêmico para a atividade profissional, integrando os conhecimentos técnico, prático e científico dos acadêmicos, permitindo a execução dos ensinamentos teóricos e a socialização dos resultados obtidos, mediante intercâmbio acadêmico profissional”. Além dela, o Curso também possui regulamento próprio de estágio, que determina particularidades da realidade no Curso de Medicina. As disciplinas de Estágio obrigatório do Curso contribuem para a formação profissional do acadêmico, caracterizando-se como uma etapa de transição da universidade para o mercado de trabalho, a qual proporciona uma aproximação à realidade do mundo do trabalho, contribuindo para o desenvolvimento de competências técnicas e transversais (tais como responsabilidade, autonomia).

Além disso as disciplinas de Estágio Obrigatório, atendem o estabelecido no Art. 24 da Resolução nº 3/2014, CNE/CES, contemplando o mínimo de 30% (trinta por cento) da carga horária total prevista de estágio para o internato médico na Atenção Básica e em Serviço de Urgência e Emergência do SUS, respeitando-se o mínimo de dois anos deste internato, sendo as atividades do regime de internato voltadas para a Atenção Básica coordenadas e voltadas para a área da Medicina Geral de Família e Comunidade. Assim, a carga horária total de Estágio obrigatório é de 2.846 horas, sendo que destas, 678 horas serão desenvolvidas em campos na Atenção Básica em unidades de saúde da família (160 h em Estágio Obrigatório em Medicina de Família e Comunidade, 68 h em Estágio Obrigatório em Saúde Mental, 100 h Estágio Obrigatório em Pediatria I, 100h em Estágio Obrigatório em Ginecologia e Obstetrícia I, 140h em Estágio Obrigatório em Clínica Médica I, 60h de Estágio Obrigatório em Pediatria II e 50h em Estágio Obrigatório em Ginecologia e Obstetrícia II) e 430h serão desenvolvidas em Serviço de Urgência e Emergência do SUS (140h em Estágio Obrigatório em Cirurgia I, 40h em Estágio Obrigatório em Cirurgia II, 140h em Estágio Obrigatório em Clínica Médica I, 60h em Estágio Obrigatório em Pediatria II e 50 h em Estágio Obrigatório em Ginecologia e Obstetrícia II).

Há a integração do Curso com o sistema de saúde local e regional (SUS) formalizada por meio de convênio, conforme as DCNs, viabilizando a formação do discente em serviço e permitindo sua inserção em equipes multidisciplinares e multiprofissionais, considerando-se diferentes cenários do SUS, com nível de





Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

complexidade crescente. Esses estágios acontecerão tanto no Hospital Regional e demais hospitais locais conveniados (para maiores detalhes, ver item 12, **'Infraestrutura Necessária ao Curso'**).

Além dos Estágios obrigatórios, o Curso apresenta em seu Regulamento do estágio, as normativas para Estágio Não obrigatório, o qual, segundo a Resolução nº 107/2010-Coeg, caracteriza-se como de natureza opcional, com a finalidade de enriquecer os conhecimentos teóricos do acadêmico. Segundo o Regulamento de Estágios, os Estágios não obrigatórios poderão ser desenvolvidos como Atividade Complementar, desde que previsto nas normas que regulam as Atividades Complementares no âmbito do Curso, sendo facultativa a aplicação de avaliações de desempenho e obrigatório o controle de frequência do estagiário.

O cumprimento dessas atividades deve acontecer de acordo com a regulamentação própria.

10.6. NATUREZA DO ESTÁGIO

Direto.

10.7. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

São várias as atividades possíveis aos acadêmicos dentre as quais destacamos:

- monitorias de ensino de graduação (com bolsa ou voluntária);
- participação em Projetos de Ensino de Graduação (PÉG), sob a supervisão de um docente;
- participação em Projetos de extensão, sob a supervisão de um docente;
- participação em Projetos de Pesquisa dos docentes do Curso e mesmo em outros cursos que requeiram a participação do acadêmico;
- participação no Programa de Iniciação Científica (Pibic);
- recebimento de bolsas, tais como bolsa permanência; bolsas de iniciação científica, bolsas de extensão, entre outras, oriundas de editais;
- atividades de rotina com experimentações e desenvolvimento de aulas práticas nos diversos laboratórios do Curso e da instituição;
- visitas técnicas, em diversos locais conforme os objetivos da disciplina, para observação, **in loco**, das rotinas de atuação do médico;
- participação na organização de eventos de ensino, pesquisa ou extensão promovidos ou articulados ao Curso;
- participação no Centro Acadêmico;
- participação na Atlética do Curso;
- participação no Programa de Educação em Trabalho (PETs).

10.8. PRÁTICA DE ENSINO (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE MEDICINA)

São desenvolvidas aulas práticas de ensino ao longo de todo Curso, desde o primeiro período, incluindo atividades experimentais em laboratórios e de campo, sendo as mesmas desenvolvidas em diferentes espaços de práticas.

Em **'Fundamentos da Prática Médica' (FPM)** as práticas ocorrem no Laboratório de Habilidades, um espaço de ensino e aprendizagem baseada em simuladores com vistas ao desenvolvimento de habilidades e competências profissionais, de suma importância na formação do médico. Tais práticas buscam permitir aos estudantes do Curso de Medicina exercitar e se capacitar em procedimentos e habilidades práticas utilizando manequins simuladores; implementar metodologias inovadoras e ativas na aquisição de habilidades e competências inerentes ao Curso de Medicina; treinar grande número de estudantes





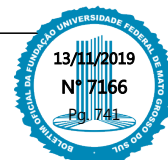
Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

de forma ética, reduzindo riscos aos pacientes; estimular o pensamento e senso crítico dos estudantes experimentando métodos inovadores que fortaleçam a prática da ética e do bem estar das pessoas. Além disso serão desenvolvidas atividades práticas nos diferentes cenários do SUS (hospital, pronto atendimento, unidades de saúde da família, unidades básicas de saúde, clínicas e centros de especialidades médicas). Tais práticas contarão com a orientação e supervisão diretas dos docentes envolvidos.

Nas '**Bases Biológicas da Prática Médica**' (BBPM), os alunos serão divididos em turmas reduzidas e trabalharão em esquema de rodízio entre laboratórios de áreas correlatas, otimizando o aprendizado. Haverá docentes e técnicos específicos das áreas temáticas da semana nos laboratórios de ensino de modo a auxiliar os grupos de discentes. As aulas práticas estão relacionadas aos temas desenvolvidos ao longo do semestre em tutorias e palestras, organizando os conhecimentos e permitindo aos alunos discutirem suas dúvidas com os professores dos diferentes módulos e assentarem conhecimento. Em todas as aulas práticas, as atividades serão programadas para levar o aluno a utilizar os diversos laboratórios de ensino conforme necessidade semanal, os quais compreendem: informática, microscopia, histopatologia, anatomia, farmacologia, bioquímica/fisiologia, virologia, genética e biologia molecular, microbiologia e imunologia/parasitologia. Tais práticas contarão com a orientação e supervisão diretas dos docentes envolvidos.

Na '**Prática de Integração: Ensino, Serviço e Comunidade**' (PIESC) serão trabalhados todos os conteúdos dos eixos (FPM, BBPM, BPPM) de forma integrada, podendo os alunos serem divididos em turmas reduzidas (até 6 alunos) conforme a infraestrutura disponível nas unidades de saúde que serão campo de práticas. O aprendizado integrador será efetivado através da problematização, ou Ensino baseado na investigação (**Inquiry Based Learning**), onde através do Método do Arco proposto por Maguerez, o estudante poderá praticar a dialética de ação-reflexão-ação, sempre partindo da realidade social. Em cada período letivo serão selecionados problemas oriundos das temáticas estabelecidas, que serão debatidos de modo interdisciplinar na PIESC. A Atenção Básica será o principal cenário para a efetivação desta integração, entretanto, também serão campos de atividades práticas os demais cenários do SUS (hospital, pronto atendimento, clínicas e centros de especialidades médicas). Tais práticas contarão com a orientação e supervisão diretas dos docentes envolvidos. Cabe ressaltar que nas atividades práticas da PIESC, serão trabalhados em todos os semestres, conteúdos práticos referentes aos Eixos Atenção à Saúde, Gestão em Saúde, Educação em Saúde. Além disso, em todos os semestres, serão desenvolvidas as temáticas transversais: compromisso com os direitos humanos e de pessoas com deficiência, educação ambiental, ensino de Libras (Língua Brasileira de Sinais), educação das relações étnico-raciais e história da cultura afro-brasileira e indígena; domínio das novas tecnologias da comunicação para acesso a base remota de dados e domínio de, ao menos, uma língua estrangeira, que seja, preferencialmente, uma língua franca.

Assim, as práticas de ensino do Curso de Medicina/CPTL resultarão no desenvolvimento de competências específicas da profissão, tais como: atenção às necessidades individuais e coletivas de saúde, gestão e organização do trabalho em saúde, educação em saúde, conhecimento das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, compreensão dos determinantes do processo saúde-doença, exercício da prática a partir da compreensão e domínio da propedêutica médica, diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças, compromisso com os direitos humanos e de pessoas com deficiência, educação ambiental, ensino de Libras (Língua Brasileira de Sinais), educação das relações étnico-raciais e história da cultura afro-brasileira e indígena; compreensão e domínio das novas tecnologias da comunicação para acesso a base remota de dados e domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira.





Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

As práticas de ensino também estarão relacionadas ao contexto de saúde da região, visto que os estudantes atuarão nos cenários de prática do SUS no município de Três Lagoas, atendendo, assim, às necessidades loco-regionais de saúde.

10.9. PRÁTICA DE ENSINO NA ÁREA DE SAÚDE (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE, EXCETO MEDICINA)

Não se aplica ao curso.

10.10. PRÁTICA DE ENSINO COMO COMPONENTE CURRICULAR (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA)

Não se aplica ao curso.

10.11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (QUANDO HOVER)

Não se aplica ao Curso.

11. DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS (OBRIGATÓRIO PARA CURSOS EAD)

A estratégia pedagógica do Curso de Medicina/CPTL destaca-se pela integração entre teoria e prática, fomentando a busca pelo conhecimento, por docentes e acadêmicos. Tendo em vista a necessidade de atualização permanente considera-se fundamental estabelecer estreita correlação entre os materiais didáticos, a criatividade e os objetivos educacionais.

Considerando-se a expansão do acesso e a vasta utilização das tecnologias de informação, a sua incorporação no meio acadêmico trouxe possibilidades de maior diversificação de recursos, métodos e técnicas a serem incorporados no processo de ensino-aprendizagem. Reconhecendo tal impacto incentiva-se o corpo docente e discente para a utilização desses recursos tecnológicos. Entende-se ainda que o uso de **softwares** da área poderá agregar interesse e novas possibilidades de instrumentos pedagógicos, que também representarão oportunidade para relacionar teoria e prática. Assim, será constituída uma Equipe multidisciplinar (EM), formada por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, para propor um Plano de ação que vise o desenvolvimento de recursos educacionais voltados para: os conteúdos de aprendizado (livros, imagens ou curso para fins educacionais); o desenvolvimento de ferramentas tecnológicas, que possibilitam gerenciar ou disponibilizar esse conteúdo **online**; e os recursos para implementação, que são as licenças de propriedade intelectual para promover a publicação aberta de materiais.

Os materiais didáticos produzidos e já validados por editoras com corpo editorial no mínimo nacional, deverão ser referendados pelo NDE do Curso, visando identificar se o mesmo permite desenvolver a formação definida no projeto pedagógico, considerando-se sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica, adequação da bibliografia às exigências da formação, e apresenta linguagem inclusiva e acessível, com recursos comprovadamente inovadores. Atualmente foram desenvolvidos: um livro aprovado por editora com equipe editorial nacional, produzido a partir de relatos de experiências de acadêmicos durante as atividades da PIESC, um livro aprovado por editora com equipe editorial nacional, produzido a partir de reflexões teóricas acerca de temas transversais para a formação médica (temas propostos nas DCNs). Ainda em desenvolvimento, encontram-se Atlas de Histologia e Apostilas de Semiologia, desenvolvidas por Ligas Acadêmicas em parceria com outros docentes e profissionais, com o intuito de produzir materiais didáticos a serem utilizados na própria instituição (ambas com finalização prevista para o fim de 2020). Desta forma, estimula-se o desenvolvimento de material





Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

didático de acordo com a natureza dos componentes curriculares ministrados e o objetivo esperado.

No caso de disciplina ofertada total ou parcialmente a distância, a produção de material didático será realizada pelo professor da disciplina em conjunto com a Equipe Multidisciplinar de Produção da Secretaria Especial de Educação a Distância (Sead), e validado pela Equipe Multidisciplinar de Validação da Sead. Esse material didático deverá ser produzido e validado antes publicação da aprovação da oferta da disciplina. O material didático deverá ser composto por tecnologias e recursos educacionais abertos (de preferência com licenças livres) em diferentes suportes de mídia, favorecendo a formação e o desenvolvimento pleno dos estudantes e assegurando a acessibilidade metodológica e instrumental. Tais materiais didáticos podem se constituir de: livros, **e-books**, tutoriais, guias, vídeos, videoaulas, documentários, **podcasts**, revistas, periódicos científicos, jogos, simuladores, programas de computador, aplicativos para celular, apresentações, infográficos, filmes, entre outros.

12. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO

O Curso de Medicina/UFMS fica localizada na Unidade VIII, do Câmpus Três Lagoas, prédio recém-construído e entregue em meados de 2017. De modo geral, a unidade acadêmica conta com instalações administrativas (sala de Coordenação do Curso e secretaria de Coordenação de Administração Administrativo), salas de aula, instalações sanitárias para docentes, discentes e técnicos, gabinetes de trabalho para docentes (especialmente os de dedicação exclusiva), sala de reunião, copa, área de higienização/esterilização de materiais, depósito de lixo (biológico ou não), almoxarifado, depósito de utensílios e laboratórios específicos. Adicionalmente, toda a estrutura do prédio é adaptada para atender as necessidades e permitir o acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida (incluindo elevador, acesso com rampas e 4 banheiros adaptados).

Para o apoio do ensino, o prédio possui nove salas de aula, duas com capacidade para até 80 alunos e as sete demais com capacidade para até 50 alunos, todas elas com quadro branco, computador fixo e projetor já instalado. Além dessas salas, o prédio conta com dois auditórios com capacidade para 80 pessoas, localizados no térreo da Unidade VIII, também contando com a mesma estrutura das salas de aula.

O Laboratório de Informática encontra-se ativo, sendo utilizado para o desenvolvimento de atividades de ensino, predominantemente. O setor de apoio audiovisual do câmpus dispõe de pessoal qualificado para atendimento aos docentes no uso de equipamentos audiovisuais para a ministração de aulas, simpósios, palestras e cursos.

O Curso de Medicina dispõe da infraestrutura necessária para o desenvolvimento de atividades práticas, sendo que todos os laboratórios são próprios do CPTL/UFMS, não compartilhados laboratórios com outras instituições. Vários desses laboratórios fazem parte da nova estrutura da unidade VIII, sendo usados para fins de ensino e pesquisa. Entre eles, inclui-se: Laboratório de Anatomia Humana; Laboratório de Virologia; Laboratório de Microbiologia; Laboratório de Imunologia e Parasitologia; Laboratório de Farmacologia; Laboratório de Bioquímica e Fisiologia; Laboratório de Saúde Coletiva; Laboratório de Genética e Biologia Molecular; Laboratório de Microscopia; Laboratório de Histopatologia e; Laboratório de Semiologia. Ainda, o Curso conta com técnicos de laboratório responsáveis pela manutenção dos mesmos. As atividades práticas realizadas nesses laboratórios são relacionadas aos componentes curriculares especificados nas ementas das disciplinas, se estendendo desde práticas em áreas básicas





Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

biológicas até simulações de procedimentos médicos e manobras específicas à profissão médica, permitindo a abordagem dos diferentes aspectos celulares, moleculares e fisiológicos das ciências da vida de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da saúde (como consta na Portaria nº 2400/07-Mec/MS, específica para o Curso de Medicina). Tais laboratórios encontram-se equipados com microscópios, lâminas, modelos, peças anatômicas, dentre outros materiais e reagentes importantes para a realização de aulas práticas.

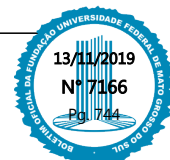
Quanto ao acervo para estudo, a Biblioteca do CPTL conta com um acervo de livros físicos na área das Ciências da Saúde, além de disponibilizar acesso a livros eletrônicos publicados pelas editoras Atheneu, Springer e Elsevier, na área da Saúde, perfazendo mais de 7.500 títulos. Todos os docentes e alunos têm acesso ao portal de periódicos da CAPES, criado para possibilitar o acesso à produção científica mundial, atualizada e de qualidade. O Portal de Periódicos CAPES disponibiliza bases de dados textuais e referenciais em todas as áreas do conhecimento, possuindo mais de 22.000 títulos de periódicos nacionais e internacionais, e oferecendo à comunidade universitária (alunos, docentes, pesquisadores e técnicos) um dos maiores acervos bibliográficos do mundo, incluindo artigos, teses, patentes, trabalhos publicados em eventos, livros eletrônicos, entre outros documentos.

Atualmente, o Câmpus CPTL não conta com unidade hospitalar própria, mas dispõe de convênios com a Secretaria de saúde municipal para acesso dos discentes à estrutura de atendimento básico à saúde e com a Sociedade Beneficente do Hospital Nossa Senhora Auxiliadora, como disposto no Acordo de Cooperação n.º 004/2018, processo n.º 23448.002224/2017-59, celebrado recentemente (publicado no DOU Nº 15, de 22 de janeiro de /2018), permitindo a realização de atividades de prática médica (atividades práticas e estágio obrigatório) aos acadêmicos regularmente matriculados e aptos no Curso de Medicina da UFMS/Câmpus de Três Lagoas, conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso.

13. PLANO DE INCORPORAÇÃO DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

A incorporação dos avanços tecnológicos se dá dentro do planejamento institucional que prevê: a. Capacitação dos servidores docentes para o uso de novas tecnologias no ensino; b. Aquisição de equipamentos para renovação do parque tecnológico; c. Disponibilização de tutoriais online para capacitação em serviço de docentes e servidores técnico-administrativos no uso de novas tecnologias. As tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino aprendizagem permitem a execução do Projeto Pedagógico do Curso, garantindo a acessibilidade digital e comunicacional, promovendo a interatividade entre docentes e discentes e assegurando o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso. A incorporação didático pedagógica se dá através das seguintes estratégias: atividades práticas em laboratórios de informática com acesso as bases de dados, realização de **web** e videoconferências e exploração da plataforma **Moodle**. No contexto administrativo tais tecnologias são incorporadas através Sistema Administrativo de Controle Acadêmico (Siscad), o qual permite o controle acadêmico e docente de graduação, lançamentos de notas e frequências; do Aplicativo SOU UFMS, aplicativo móvel para os acadêmicos consultarem suas notas, frequências e horários. Para os projetos de ensino, pesquisa e a extensão são utilizados os recursos do Sistema de Gestão de Projetos – SigProj, o qual auxilia a gestão dos projetos de extensão, pesquisa, ensino e assuntos estudantis.

14. CONSIDERAÇÕES FINAIS





Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

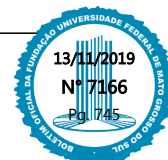
O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina contempla todos os aspectos considerados como relevantes no presente contexto educacional e dispostos as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Curso de Medicina. Trata-se de um projeto que abrange os princípios doutrinários e organizacionais do Sistema Único de Saúde, tendo a integração e a interdisciplinaridade como principais fundamentos.

Também permeia este projeto a concepção da determinação social do processo saúde doença, a qual considera a saúde como fruto de determinantes (moradia, alimentação, escolaridade, renda e emprego) e não apenas como ausência de doença. Assim, busca-se romper com o modelo biomédico vigente, focado na cura e hospital, vislumbrando-se a prevenção e a promoção da saúde como elementos essenciais para a saúde e a prática médica.

É importante destacar que este Projeto Pedagógico não é um documento definitivo, ao contrário, apresenta-se passível de reformulações, considerando o caráter dinâmico que os processos de formação profissional na atualidade devem apresentar, de forma a possibilitar mudanças que estejam sempre de acordo com os interesses e necessidades da comunidade atendida pelo Curso.

15. REFERÊNCIAS

- [1] IBGE. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2015 /IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro: IBGE, 2015. 137p.
- [2] <http://www.sed.ms.gov.br>, consultado em 24 de maio de 2016.
- [3] SCHEFFER, M. et al, Demografia Médica no Brasil 2015. Departamento de Medicina Preventiva, Faculdade de Medicina da USP. Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. Conselho Federal de Medicina. São Paulo: 2015, 284 páginas. ISBN: 978-85-89656-22-1.
- [4] WHO. World Health Organization. Constitution of World Health Organization. Geneva; 1946, v.3.
- [5] _____. Lei no. 8080/90, de 19 de setembro de 1990. Brasília: DF. 1990. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8080.htm Acesso em: 02 dez. 2017.
- [6] BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014.
- [7] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS/Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. – 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 36 p.
- [8] BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. - 2ª Edição - Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2002. 40 p.
- [9] BRASIL. Ministério da Saúde. Carta dos direitos dos usuários da saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2006b.
- [10] _____. Lei 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da





Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 31 dez. 1990b. Seção 1.

- [11] TRINDADE, L.M.D.F.; VIEIRA, M.J. Curso de Medicina: motivações e expectativas de estudantes iniciantes. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 33, n. 4, p. 542-554, Dec. 2009.

- [12] RIOS, I.C. Humanidades e medicina: razão e sensibilidade na formação médica. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 1, p. 1725-1732, June 2010.

- [13] MOREIRA, G.O.; MOTTA, L.B. Competência Cultural na Graduação de Medicina e de Enfermagem. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 40, n. 2, p. 164-171, June 2016.

- [14] OSELKA, G. Bioética clínica: reflexões e discussões sobre casos selecionados. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. Centro de Bioética, 2008. 266 p.

- [15] CFM. Conselho Federal de Medicina. Código de ética médica: Resolução CFM no 1.931/09. Brasília: CFM; 2009.

- [16] CRM. Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. Código de ética do estudante de medicina. São Paulo: Cremesp; 2007.

- [17] BRASIL. Conselho Nacional de Saúde (Brasil). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília, 2012.

- [18] FRIGOTTO, G. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. Revista do Centro de Educação e Letras, v.10, n.1, 41-62.

- [19] GARCIA, Maria Alice Amorim et al. A interdisciplinaridade necessária à educação médica. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p. 147-155, Aug. 2007.

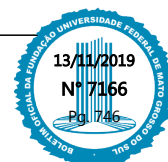
- [20] PREVIATO, Giselle Fernanda; BALDISSERA, Vanessa Denardi Antoniassi. A comunicação na perspectiva dialógica da prática interprofissional colaborativa em saúde na Atenção Primária à Saúde. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 22, supl. 2, p. 1535-1547, 2018.

- [21] WARMLING, A.M.F. et al. Contribuições das atividades complementares na formação profissional em odontologia. Rev. ABENO, Londrina, v. 12, n. 2, dic. 2012.

- [22] HEINZLE, M.R.S.; BAGNATO, M.H.S. Recontextualização do currículo integrado na formação médica. Pro-Posições, Campinas, v. 26, n. 3, p. 225-238, Dec. 2015.

- [23] ZABALA, A. Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed. 2002.

- [24] MENEZES JUNIOR, A.S.; BZREZINSKI, I. Políticas curriculares na formação médica: aproximações e distanciamentos entre Brasil e Portugal. Trab. educ. saúde, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 773-796, Dec. 2015.





Anexo da Resolução nº 594, Cograd, de 8 de novembro de 2019.

- [25] TOASSI, R.F.C.; LEWGOY, A.M.B. Práticas Integradas em Saúde I: uma experiência inovadora de integração intercurricular e interdisciplinar. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 20, n. 57, p. 449-461, June 2016 .
- [26] SOUZA, P.A.; ZEFERINO, A.M.B.; DA ROS, M.A. Currículo integrado: entre o discurso e a prática. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 35, n. 1, p. 20-25, Mar. 2011.
- [27] MELLO, C.C.B.; ALVES, R.O.; LEMOS, S.M.A. Metodologias de ensino e formação na área da saúde: revisão de literatura. Rev. CEFAC, São Paulo, v. 16, n. 6, p. 2015-2028, Dec. 2014.
- [28] MITRE, S.M.; et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 2133-2144, Dec. 2008 .
- [29] BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A.M.P. Estratégias de ensino-aprendizagem. 25a ed. Rio de Janeiro: Vozes; 2004.
- [30] SANTOS, W.S. Organização curricular baseada em competência na educação médica. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 35, n. 1, p. 86-92, Mar. 2011 .
- [31] MILLER, G.E. The assessment of clinical skills/competence/ performance. Acad Med., v. 65, n. 9, S63-S7, 1990.
- [32] BORGES, M.C. et al. Avaliação formativa e feedback como ferramenta de aprendizado na formação de profissionais da saúde. Medicina (Ribeirao Preto. Online), Ribeirão Preto, v. 47, n. 3, p. 324-331, nov. 2014.

